

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Em várias juntas de freguesia da capital foram hoje inaugurados melhoramentos. Na gravura vêem-se o governador civil e outras autoridades durante a visita à Ameixoeira.

(Ler notícia na pág. central)

O ministro do Interior do Governo francês esclarece o caso das «fugas» de documentos sobre a defesa nacional

PARIS, 4.—O ministro do Interior do Governo francês, François Miterrand, reservou as suas primeiras declarações a respeito do caso das «fugas» para um jornal de Nevers, «Le Journal du Centre».

Segundo o ministro, o caso descobriu-se em consequência da prisão do comissário Didès. «Com efeito, disse o ministro, o comissário Didès só nos comunicava documentos truncados. A descoberta dos documentos originais, de que o comissário era portador e que se encontraram em casa de André Baranès, levaram até às origens do caso».

O ministro afirmou ainda que a Imprensa inventou o «Caso Didès», acusando este de incompetência, simplicidade de espírito ou desleixada cumplicidade, a qual, em sua opinião, «atrasou em algumas semanas

a descoberta dos culpados». Para o ministro do Interior é «evidente» que os adversários do Governo se «apode-

(Continua na página central)

TEMAS DE CULTURA POLÍTICA

Raul Proença e a Democracia

A Democracia, de que os homens de 5 de Outubro foram arautos, é por vezes arguida de corresponder a uma ideologia primária e mistificadora — conjunto de «slogans» enganosos, mas aliantes para as massas por despertarem nelas a paixão igualitária, e tendendo a gerar o reino da incompetência pelo predomínio bruto do número. Outras frechadas críticas salientam, de preferência, o descompasso entre o «país real» — a Nação, o Povo — e o «país legal» criado pela técnica das representações democráticas, o que significa, em última análise, que se acusa a Democracia não intrinsecamente,

mas na medida das suas próprias deficiências de efectivação prática. Outros comentadores e impugnadores vêem a Democracia «ultrapassada», esvaziada de sentido e de conteúdo definido, em face dos problemas económico-sociais hodiernos, como se a validade essencial de uma concepção de autonomia, de maioridade política dos povos, houvesse de ser infirmada pela existência incontestável de problemas que se reflectem, sim, no funcionamento das estruturas governativas, mas que resultam das vicissitudes de um dado sistema económico.

São, enfim, múltiplos os aspectos sobre que incidem as argumentações contra a Democracia. Mas, por extraordinário que isso pareça, á primeira vista, a verdade é que são precisamente homens de escol, intelectuais e trabalhadores do espírito, os que mais apego e devoção sentem e manifestam perante os valores clássicos e eternos da filosofia democrática. A razão disso, porém, não é difícil de descortinar: em geral, é nos regimes de Anti-Democracia que mais se firma e como que se institui a aplicação de soluções de facilidade, de expedientes equivocados, de compressões e de métodos demagógicos (que, infelizmente, podem também por vezes corroer e desfigurar as democracias) e que tanto ferem a consciência do intelectual exigente e digno deste nome: é, afinal, em tais regimes, avessos por natureza á crítica depuradora, que o intelectual se sente menos livre, se sente mais subordinado aos homens-massa de todas as qualidades e feitos

(Continua na 6.ª página)

800 mil crianças

frequentarão este ano as escolas do ensino primário oficial cujas aulas abrem no dia 7

Ocupámo-nos já do actual movimento nos estabelecimentos de ensino secundário (liceus e escolas técnicas) cujas aulas abriram no dia 1. Traçaremos hoje quadro paralelo, no que se refere ao ensino primário, cujas aulas começam em todo o País no próximo dia 7.

Um aspecto altamente importante no que se refere ao ensino primário é o que se relaciona com a acção empreendida para a sua intensificação, com resultados francamente apreciáveis. Pode dizer-se que, se é certo que o País recebeu com satisfação o Plano de Educação Popular, como cedo se verificou, terá maior contentamento ao conhecer a grandeza da obra realizada.

Já o último volume da «Estatística da Educação», publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, e que se refere ao ano lectivo 1952-1953 — o primeiro ano lectivo a seguir á publicação do Plano de Educação Popular — destacava a importância da evolução operada neste grau do ensino. Transcrevemos parte da nota introdutória:

«... O leitor surpreenderá nos números que deste modo se apresentam os efeitos alcançados através de tão notáveis medidas legais (Plano de Educação Popular — decreto-lei n.º 38.968 e decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952) que marcam o início duma época nova na evolução do ensino primário em Portugal.

Dentre esses números que oferecem todos reconhecido interesse pelos factos que revelam, cumpre destacar aqui, pela sua extraordinária importância, o relativo ás inscrições.

Só ele basta para exprimir a modificação operada, porque na comparação com o número idêntico do ano anterior acusa um au-

mento de 35% no número de alunos inscritos no ensino primário.

A diferença para mais em números absolutos é de 241.548.

Era assim em 1952-1953. Que dizer do ano

(Continua na 7.ª página)

Data histórica

Faz amanhã quarenta e quatro anos que a República foi implantada em Portugal. Ao cabo de quase meio século, esta data pode celebrar-se como qualquer outro grande dia da História pátria. Extintas as paixões que se viveram, exacerbadamente, nos anos que precederam o histórico acontecimento e diluídas as divergências fundamentais que então se lhe seguiram, a mudança de regime tem que ser vista, hoje, no seu verdadeiro significado nacional, como o resultado da vontade consciente da maioria e a necessidade evidente de uma profunda alteração na estrutura político-social da Nação.

Ninguém de boa fé deixará, nos nossos dias, de prestar justiça ás intenções dos homens que promoveram essa mudança e todos reconhecerão que as circunstâncias que se lhes depararam, quer por motivo de Grande Guerra, que apanhou o novo regime ainda nos seus primeiros passos, quer por outras razões alheias á sua própria actuação, foram a causa imponderável de tantas dificuldades com que a República se debateu nos primeiros anos da sua existência.

Apesar de tudo, ninguém já hoje poderá também deixar de reconhecer que, dentro dos recursos de que dispunham e sobrecarregados pelo peso das preocupações graves que definiram uma época, esses homens — os nomes gloriosos que fizeram a República — procuravam lançar os alicerces de uma obra que havia, realmente, de produzir os seus frutos no campo da instrução, da assistência, da Justiça e de tantos outros sectores de essencial interesse para o progresso da grei.

E' certo que, nalguns casos, as suas esperanças foram iludidas e que muitos dos vigorosos obreiros da República não conseguiram ver concluída a obra que honestamente planearam, mas ao comemorar-se, á distancia de quarenta e quatro anos, essa revolução nacional, já não é possível duvidar da pureza dos ideais que inspiraram a instituição de um regime que se mostrou suficientemente firme, para sobreviver a todas as vicissitudes que vivemos no decurso desta longa caminhada.

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o Suplemento Desportivo que não pode ser vendido separadamente

O bloco comunista

procurará entrar o acordo concluído em Londres

LONDRES, 4.—O bloco comunista, fará, provavelmente, manobras rápidas para entrar o novo plano de rearmamento da Alemanha ocidental, segundo afirmaram diplomatas ocidentais.

O programa estabelecido ontem nos seus princípios gerais, é considerado pelos nove ministros dos Negócios Estrangeiros como revêz importante para a diplomacia soviética.

Espera-se que o contra-ataque, andando provavelmente á volta das últimas concessões soviéticas quanto a desarmamento e de novas propostas acerca dos problemas alemão e austríaco, seja mantido até a Assembleia Nacional francesa efectuar a votação decisiva sobre o acordo de ontem.

Têm de ser solucionados muitos pormenores até o plano aqui estabelecido poder ser apresentado aos deputados franceses. Os nove ministros estabeleceram um prazo de menos de três semanas para o completar. Uma série de

conferências, iniciando-se em 20 de Outubro, em Paris, porá depois o selo final no novo plano de defesa europeia. — (REUTER).

Tem agora a palavra o Parlamento francês

PARIS, 4 — O Parlamento foi convocado para o dia 7 próximo. Em prin-

(Continua na última página)

Como de costume neste dia e por convenção de trabalho, sancionada pelo I. N. T., não se publica amanhã o

Diário de Lisboa encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas.

As corridas da Marinha atingiram momentos de boa emoção

Sob todos os aspectos, a segunda jornada da «Reunião do Outono de 1954» decorreu, ontem, incomparavelmente melhor do que a anterior. A Sociedade Nacional de Hipódromos, demonstrando nitida compreensão do que é a crítica, aceitou francamente bem os reparos que há uma semana se fizeram, relativamente a algumas deficiências notadas na organização da primeira jornada e logo procurou remediá-los, provando por ações, a intenção anunciada de contribuir por todos os meios ao seu alcance para a valorização do nosso hipismo, para um acréscimo de gosto pelos cavalos.

O certo é que as deficiências apontadas há oito dias foram eliminadas, de modo que ontem deixou toda a gente satisfeita. O marcador de resultados funcionou, visível a boa distância; um «placard» anulou uma ou outra omissão, absolutamente justificada, na elaboração do programa; e, sobretudo, o maior inconveniente da primeira jornada — a falta de informação ao público — surgiu remediado em condições, senão impecáveis, pelo menos, aceitáveis.

Ou porque o espectáculo, realmente, agrada, ou porque o esmero da organização dispôs melhor a assistência, a verdade incontroversa é que o público revelou ontem um interesse bem maior por todos os pormenores da corrida. O cunho de elegância e mundanismo que estas reuniões sempre têm, apareceu relegado para plano secundário e toda a curiosidade da assistência incidia sobre a apresentação dos

cavalos no «paddock», sobre a percentagem dos palpites neste ou naquele cavalo, sobre as peripécias da corrida e, por último, nos resultados da aposta.

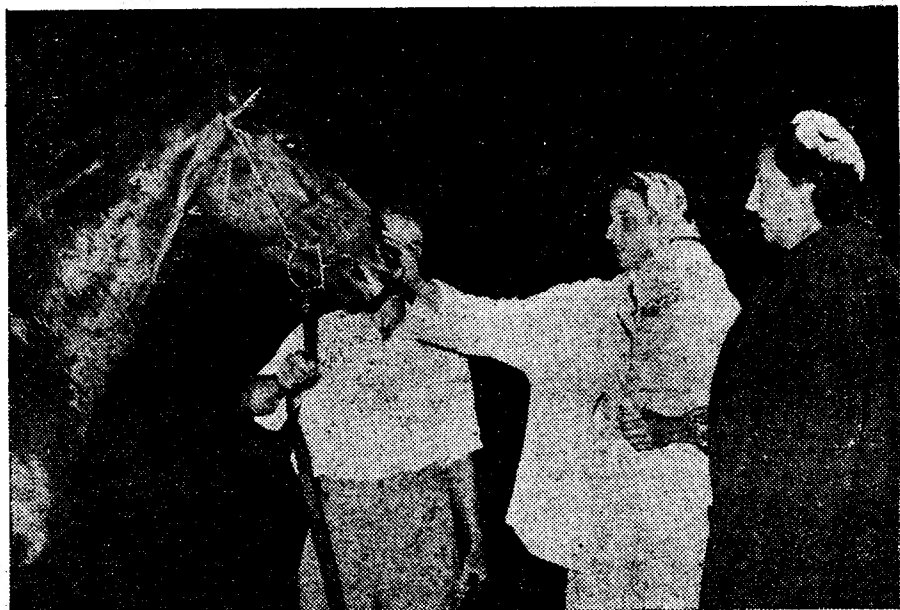
O ambiente teve algo de diferente do da jornada anterior e deixou a impressão de um mais arreigado gosto pelas corridas. Acreditamos que a Sociedade Nacional de Hipódromos tenha alcançado o seu objectivo; a expansão das corridas e o interesse pelos problemas que a elas se ligam. Haverá, apenas, que não perder a embalagem.

Como no domingo anterior disputaram-se cinco corridas — três de galope e duas de trote atrelado, alternadamente. Sucederam-se num ritmo de crescente interesse, tal como acontecera na jornada de abertura. A primeira teria sido igual a uma das provas do primeiro dia se não fosse a substituição de «Placard» (que então venceu) por «Fiandeiro». Os cinco cavalos da Fonte Boa forneceram uma luta animada, ganha por «Ocidental», num tempo (1 m. e 28 s. para 1.200 metros) que não é famoso. Nada disso.

A segunda corrida (1.ª de trote atrelado) começou por interessar pelo numero de concorrentes — nove. Deu nova vitória de «Frac du



O engenheiro Moniz Galvão acaba de receber a taça que lhe coube como proprietário do «Shot Silk», que, montado pelo jovem Manuel Espírito Santo Silva, ganhou a corrida «Duque de Palmela»



A Infanta Pilar, junto de sua mãe, a Condessa de Barcelona, acaricia um dos cavalos que ontem correu na Marinha e que, certamente, havia tornado seu favorito

Terrain, um anglo-normando de cinco anos, bem conduzido pelo seu proprietário, L. Pratz. Vitória convincente e valorizada pela réplica dos que se classificaram.

A terceira corrida (2.ª de galope) reuniu, também, nove cavalos. «Shot Silk» e «Miss Fox-trot» cedo fizeram incidir sobre si as atenções gerais. E com razão, viu-se depois, cada vez mais notoriamente à medida que o fim se aproximava. Ganhou o primeiro, mas as últimas centenas de metros forneceram uma luta simplesmente emocionante. A escassa diferença de uma cabeça reflectiu bem o ardor da luta. «Shot Silk» (do eng.º Moniz Galvão (conduzido por Manuel Espírito Santo) e «Miss Fox-trot», de D. Maria Carmo Espírito Santo Silva (conduzida por D. Caetano de Lencastre) conquistaram — e merecidamente — público. Propositadamente citamos os dois «gentlemen» — ambos bastante jovens e tão desembaraçados e hábeis nas corridas, como nos obstáculos.

A quarta corrida foi nem mais nem menos do que o «Grande Prémio da Marinha», em

trote-atrelado. Sete concorrentes. «Valentine», de Francisco Van Zeller Palha não confirmou as esperanças que nela se depositavam, ficando-se para trás, pouco depois da partida. A luta ficou, a bem dizer, limitada a «Bengali» e «Espoir D-II», com vantagem para o primeiro. De novo os franceses firmaram o seu valor.

A última corrida, aguardada com muito interesse não correspondeu à expectativa. O confronto a que «Ligneres», do Conde de Riba d'Ave foi submetido com três bons cavalos de espanhóis não resultou, porque aquele «puro sangue inglês» não partiu com os restantes. E a corrida veio a valer pela perseguição que ele moveu ao trio dos espanhóis. Ao fim, vitória de «Balorhy», cavalo com certa cotação, de D. Luís Ramos Paul. Mas... vitória que não convenceu. Cremos que valeria a pena repetir o despique e incluir no lote o cavalo «Idolo».

DIAMANTINO DIAS

Tauromaquia

A 1.ª Corrida da Feira de Vila Franca

A primeira corrida de touros da Feira de Vila Franca teve a presença do Chefe do Estado, recebido com aclamação de respeito pelo público e acompanhado pelo presidente da Câmara local, tenente José de Sousa Nazaré, que para a «espera» e a benefício da Misericórdia encherá a Praça e até o outeiro em frente, o que não aconteceu á tourada. João Nuncio e Francisco Sepulveda lidaram touros de José Infante da Câmara que lhes não permitiram êxito inicial, mas este veio para o primeiro dos cavaleiros quando, no seu 2.º, se conjugaram a sua perfeição, a do belo cavalo Gama e a do touro, assistindo-se á costurada apoteose. Francisco Sepulveda toureou com dignidade os seus dois, «sans peur et sans reproche» — ouvimos a um francês que estava entusiasmado com o espectáculo dos cavaleiros e com os dos «toreadores» e nos perguntou por Mendes, ao que respondemos, que «Mendes, France, aux arènes», mas que assistia ao espectáculo Manuel dos Santos e que na arena toureavam Diamantino Viseu e António dos Santos.

Disse que gostaria de ver tourear os quatro reunidos, e respondemos-lhe que isso nunca se tinha conseguido mas que ia acontecer brevemente.

Ficou muito admirado quando viu os touros de Pinto Barreiros tão grandes como os dos cavaleiros, e tivemos que explicar que aqueles touros estavam para ser toureados a cavalo e excediam realmente o tamanho dos da lide a pé em Portugal. E o pior é que, além de tudo, foram difíceis os dois primeiros e só os dois últimos se deixaram convencer pela arte dos dois matadores, por vezes tão destemidos que sofreram colhidas aparatosas, e algumas visivelmente dolorosas. Vimos a ambos, «quites» magníficos por «gaoneras», Diamantino e António em competição e o segundo em três «chicuelinas» tão ajustadas como as daquele finíssimo Manolo Gonzalez que o público tem saudades de ver.

Estoica foi a «faena» de Diamantino no seu 2.º e temerária a de António no último, e ambos mereceram bem as ovações e as voltas á arena. E bregaram bem: António Correia, Gorjão, Gonçalves, Glória, Cipriano e os Rogérios, e todos mais que não lembramos, mas não esquecendo os pares de Agostinho Santos e de Diamantino que bandarilhou como maestro.

Os forçados amadores da Vila estavam ontem em tarde adversa, e só um touro lhes foi propício. Manuel Casimiro dirigiu com inteligência e com ciência e consciencia. E amanhã veremos o António dos Santos com o Mendes.

«EL T. P.»

Mendes corta orelhas em França...

BÉZIERS, 4 — Com touros de Pinto Barreiros foi ovacionado Francisco Mendes que, ao bandarilhar o seu 1.º sofreu colhida numa perna. Voltou no 2.º a ser ovacionado, sendo-lhe concedidas duas orelhas. — (Efe).

... e Segarra em Espanha

Em Salamea la Real, cortou duas orelhas o novilheiro português Fernando Segarra que foi ovacionado nos seus dois novinhos e deu voltas á arena.

Dr. Maria Adelaide Rebello Frndique

MÉDICA

Retomou a Clínica

Calçada de Arroios, 49, r/c.—T. 44250

NINA

Boite de Nuit

HOJE — ESTREIA

da grande atracção internacional ANNELORE ET RED RONSON

Para adultos

Restaurante La Gondola

DELICIOSA COZINHA ITALIANA

Serviço ao ar livre no ambiente pitoresco de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

A Nova Fórmula com Poder de Penetração Suaviza Melhor a Barba

Williams permite agora fazer as barbas mais suaves profregendo e lubrificando a pele

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quer dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave; e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



QUANDO COMPRAR SPORTING

não esqueça exigir os cigarros

SPORTING

na sua nova embalagem que tem fôrro de alumínio

REJEITE

a embalagem antiga que lhe queiram vender

Dr. Iriarte Peixoto

Retomou a clinica

R. Rosa Araújo, 4, 1.º — Telef. 55252



USE SÓ A MARGARINA SUPERFINA



FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACA VÉM.

54-VA-R1

Tem 19 anos

e mede 90 centímetros
o anãozinho de Pinheiro
que espera ficar livre
da vida militar...

FORNOS DE ALGODRES, 3—Na povoação do Pinheiro, a uns três quilómetros desta vila, reside com sua mãe um indivíduo do sexo masculino, que, pela sua diminuta estatura, se torna alvo da geral curiosidade e causa certa admiração, não só pela sua pequenez, como também pela agilidade com que se move e pelo desembaraço com que fala e responde a qualquer pergunta que lhe façam, mais parecendo um boneco articulado do que um homem em miniatura.

Tem 19 anos e apenas 90 centímetros de altura. Vai todos os dias a Ramirão buscar o correio, como pessoa crescida, para a gente de Pinheiro. Chama-se Manuel dos Santos e espera ficar livre da vida militar nas inspeções deste ano, em Mangualde, pois o Exército não precisa de soldados do seu tamanho—porque este é um dos casos em que os homens não se medem aos palmos...

Não gosta nada que lhe chamem menino, com certa razão, porque um homem em miniatura (o Manuel não é propriamente um anão) será tudo menos menino, apesar do seu peso ficar pelos 11 quilos!

Disse-nos que uns indivíduos já o quiseram contratar para um circo, mas ele não aceitou nem sua mãe consentiria. É carteiro particular e vive feliz porque tudo que é pequeno tem graça.

Hesitou um pouco quando lhe falámos em rectificar o peso. Julgava que rectificar era o mesmo que comentar. E ele, tão pequenino e tão elegante, não quer engordar para não ser um *sempre em pé*... Explicámos-lhe e não concordou. Não havia dúvida: 11 quilos bem pesados, quase de carne limpa, sem osso... Um verdadeiro borrachinho...

Tirou o retrato entre duas raparigas da terra e ficou muito bem... mais parecendo um boneco saído em rifa de quermesse do que um ser humano. Há que reconhecer, porém, que ficaria melhor ao colo de qualquer delas e talvez ele preferisse... quem sabe... tanto mais que pôs como condição para «posar» que lhe enviássemos uma prova.

E assim deixámos o anãozinho na sua pacata



O anãozinho de Pinheiro entre duas raparigas da terra

e risonha povoação de Pinheiro, embrenhada entre matas e olivais, a fazer diariamente o percurso dali ao Ramirão a levar e a trazer a correspondência para a gente da sua terra.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Atingiu o limite de idade o sr. Mário de Jesus Fernando Sequeira, chefe de desenhadores de Divisão de Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Por esse motivo, os seus subordinados naquele serviço ofereceram-lhe, num restaurante dos arredores, um almoço e uma recordação. Aos brindes, o sr. Mário Sequeira agradeceu tais manifestações de amizade.

Curso de Técnica Policial

No Instituto de Medicina Legal começou hoje o Curso de Técnica Policial, com a frequência de 30 alunos. Este curso é ministrado pelos srs. drs. Teixeira Bastos e Luso Soares e pelo chefe de brigada Pereira da Graça.

CURIOSIDADES SOBRE A SAUDE E AS DOENÇAS

A alimentação aconselhada para evitar o cancro segundo vários cientistas

A tendência natural da grande maioria da humanidade é tentar o ataque às doenças quando os males atingem a fase aguda, nitidamente declarada. A profilaxia ainda está longe, infelizmente, de ser uma ideia generalizada.

Auguste Lumière, que estudou atentamente, por exemplo, o cancro e as suas determinantes, concluiu que uma irritação repetida das células, pode criar ambiente propício ao terrível mal.

Há, portanto, que eliminar as causas dessa irritação, por meio de uma alimentação escolhida, disciplinada, isenta de certos produtos, pelo menos em larga escala.

A cabeça da lista desses «produtos maus» estão as gorduras cozinhadas ou não, os condimentos e os corantes.

Por seu turno, a dr.^a Lucie Randoin, directora do Laboratório de Fisiologia da Nutrição e membro da Academia de Medicina de Paris, é de opinião que uma outra causa do cancro está numa alimentação mal equilibrada, sem conter a quantidade exigida e a proporção relativa de vitaminas.

E aponta, por exemplo, a «mayonnaise» como um alimento contra-indicado. Pode obter-se, de resto, uma ilusão de «mayonnaise» por um processo simples e inofensivo: farinha a qual se adicionam progressivamente, a frio, água ou leite, com um pouco de sal marinho (que contém magnésio, cuja acção é muito importante, segundo o prof. Delbet, na prevenção contra o cancro): depois levar ao lume em maior porção de água ou leite e, ao retirar do fogo, adicionar-lhe manteiga fresca ou bom azeite e um aromatizante, como limão e, por último, uma gema de ovo crua. É «mayonnaise» pura e inofensiva.

O pequeno almoço, primeiro alimento do dia, é também de grande importância para o organismo. Aconselha-se, por exemplo, um sumo de laranja e umas fatias de pão barradas de mel, cuja influência é considerável na eliminação das origens de irritação das células do aparelho digestivo e importante para contrabalançar a absorção de vitaminas.

Pode variar-se até ao infinito—dizem os homens de ciência—a confecção de ementas tendentes a combater o cancro. Basta para isso, acrescentar, além do conhecimento da base dessa alimentação, um pouco de paciência e um espírito imaginativo, capaz de obter uma série de combinações alimentares, ao mesmo tempo agradáveis, tonificantes e inofensivas.

Apresentamos, a propósito, uma lista de ementas anti-cancro para algumas refeições durante uma semana:

SEGUNDA-FEIRA—Almoço: Cenouras raladas (juntando-lhe salsa, azeite e sal fino); puré de batata (corado no forno) com feijão verde; queijo gruyère, uvas brancas, pretas ou moscatel.

Jantar: sopa de cevadinha e caldo de legumes molhos simples; e compota de frutos va-

riados, pois uma refeição ligeira à noite, é necessária para a saúde.

TERÇA-FEIRA—Almoço: aipo e rábano ralados, couves (limão, sal fino e azeite), alface; arroz de cogumelos; peras e nozes. O arroz de cogumelos faz-se assim: deixar abrir o arroz a ferver em lume vivo, em pouca água, durante cinco minutos; cobrir depois com bastante água a ferver, ligeiramente temperada de sal, deixar cozer durante três quartos de hora, em lume brando, juntar-lhe os cogumelos cozidos aparte (em fogo brando e em azeite com um pouco de alho e de cebola) e qualquer molho simples com um pouco de salsa.

Jantar: caldo de legumes, bastante espesso, com flocos de aveia e queijo ralado. Yogurt.

QUARTA-FEIRA—Almoço: rabanetes, cana pés de pasta vegetal e aipo cortado em pequenos pedaços e cuscuz com legumes. Cozer os cuscuz pondo-os num passador especial sobre uma panela onde estejam a cozer legumes e tapar tudo. Coze assim no vapor da água, durante cerca de três quartos de hora. Deita-se depois por cima o caldo de legumes muito espesso e serve-se guarnecido com nabos, cenouras, etc. Melão.

QUINTA-FEIRA—Almoço: tomates recheados (com ervilhas e o molho indicado para imitar «mayonnaise») sobre uma camada de alface; omelete de cogumelos; arroz cozido em leite e compota de maçã.

Jantar: sopa de massa, cozida em água a qual se junta, ao tirar do lume, molho especial de levedura; alface cozida e manteiga fresca. Yogurt.

SEXTA-FEIRA—Almoço: salada de pepino (com limão, azeite e cebolinha picada); massa napolitana. Cozer a massa, e aparte, tomates frescos com algumas cebolinhas e um pouco de alho. Passar por passador fino e juntar uma colher de manteiga. Deitar este molho sobre a massa. Salada de alface ou de pepino.

Jantar: sopa de lentilhas (cozer as lentilhas em água juntado-lhe três cenouras, um pouco de alho, aipo e uma pitada de tomilho); bananas cortadas às rodas, com sumo de limão e geléia de groselhe.

SABADO—Almoço: salada de tomate, pimento doce, ovos cozidos, aipo e azeitonas, tudo cortado conforme o gosto; jardineira (pequenas cenouras, ervilhas, batatas e olhos de alface) cozendo tudo em água e juntar manteiga fresca e salsa, mas só depois de cozido; biscoitos e amêndoas torradas.

DOMINGO—Almoço: aipo e olhos de alface; salada de gruyère (cortado em fatias finas e temperado de sumo de limão, azeite, sal e um pouco de cebola); salada de frutas.

Jantar: caldo de legumes engrossado com farinha e temperado com manteiga fresca e molho de levedura; pêscos ou outra fruta fresca ou em compota.



...e já experimentei todas!
diz o MESTRE COZINHEIRO!

"A clientela do restaurante aumentou francamente, desde que encontrou na nossa cozinha um novo paladar, mais saboroso, que sem a Margarina Chefe seria impossível conseguir..."

É um "profissional" que vos fala.

MARGARINA DO
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

**DESPOTEX
SUPERBUS
CHAMPION
SUPER-CHAMPION
SUPER-SPORT**



TECIDOS

EXCLUSIVOS

ENCONTRAM-SE NAS BOAS
ALFAIATARIAS
E ESTABELECIMENTOS CONGÉNERES

(Maiores 18 anos) **EPOCA DE INVERNO**
MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!

O admirável e vibrante trio

LUISA CORAL
PACO LUCIO
Y EMILIO
MONTERRUBIO

em baile clássico espanhol
GRANDE EXITO DE APLAUSOS

A notável cancionista

PEPITA
DEL MORAL

A esplêndida e formosa
bailarina

Esperanza Navarro

A magnífica parelha

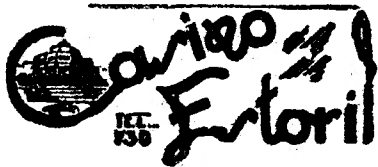
Isa y Dania

em danças trivolas

FERRER TRINDADE E A SUA
ORQUESTRA

com o cantor **Carlos Fernando**

ALEM DE OUTRAS ATRACÇÕES



HOJE — Segunda-feira, 4
às 21 horas

no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
BAILE

com o conjunto musical **MARIO**
SIMÕES e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40\$00
(Para adultos)



LUSO

T. 32889
Animador **FILIPE PINTO**
Hoje (Até à madrugada)

Canções por **MODES-**
TO MAIA. Fados por
Alicia Rodrigues, Jorge
Silva, Helena Tavares,
Mário Rocha e Natércia
da Conceição. Solos por
António Couto e Pedro

Leal. — Para adultos — O **LUSO** E' O SA-
LÃO MAIS AREJADO DE LISBOA.

SEXTA-FEIRA
FERNANDA PERES

MONUMENTAL

A's 21.45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÊXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. P. Pressler
UM ESPECTÁCULO DE V. MORGADO

UMA PÁGINA VIGOROSA DE REALISMO DRAMÁTICO



ANNE BAXTER

Produção de
KING BROS.

O MAIS CATEGORIZADO E SENSACIONAL FILME DA ÉPOCA

R K O
RADIO
FILMS

TECHNICOLOR

5.ª FEIRA
(ADULTOS)

GRANDE
ESPECTÁCULO

POLITEAMA

SENSACIONAL
INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA

A BOMBA
explodiu!

É A INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
DE INVERNO DO
MONUMENTAL



Danny Kaye EM

QUE O DIABO SEJA SURDO...

COLORIDO POR **TECHNICOLOR**

PARA MAIORES DE 13 ANOS

É UM FILME **PARAMOUNT**

A
M
A
N
H
À

EM

3.ª

SEMANA

NO

TIVOLI

Para 13 anos

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES!

O FILME DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS!

AS AVENTURAS SEM PAR DE UM CAVALEIRO DESTEMIDO
NA CORTE DO REI ARTUR

PRÍNCIPE VALENTE

em **CINEMASCOPE** com som **ESTEREOFONICO**
com 4 bandas magnéticas

JAMES
MASON

JANET
LEIGH

ROBERT
WAGNER

DEBRA
PAGET

Realização de **HENRY HATHAWAY**

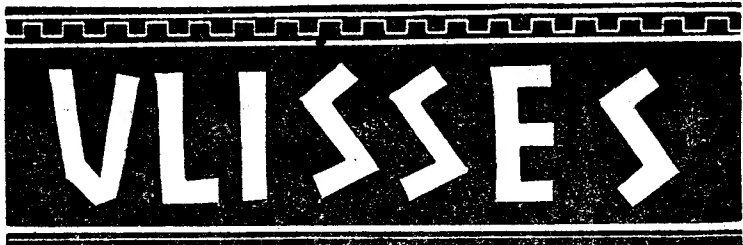


QUARTA-FEIRA NO IMPERIO

Em estreia MUNDIAL



O maior acontecimento cinematográfico do ano



A super-produção de maior dignidade artística e mais alto nível técnico do cinema italiano! Um elenco extraordinário

SILVANA MANGANO
KIRK DOUGLAS

ANTHONY QUINN — ROSSANA PODESTA
Outros grandes artistas e milhares de extras

Um espectáculo que custou uma fortuna

PRODUÇÃO LUX, APRESENTADA PELA MUNDIAL FILMES
Rigorous exclusivo que esta época não será exibido noutro cinema
Venda antecipada de bilhetes **13 ANOS**



LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO *sempre* **fixe**



Amanhã

5 de Outubro

(FÉRIADO NACIONAL)

A's 22 horas

Extraordinária corrida nocturna

(ULTIMA DA FEIRA)

8 lindos TOIROS Puros de Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros)
para os grandes cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

e para os dois grandes matadores de toiros portugueses

António dos Santos e Francisco Mendes

num empolgante mano-a-mano

Pegas pelo Grupo de Vila Franca de que é cabº

JOSE' DA VILA

Formidável espera de toiros às 18 horas

Aos toiros, amanhã, a Vila Franca! Franc. Mendes

Um combóio especial de regresso depois da corrida

PATRICIO

No melhor recinto da Feira de Vila Franca

Fados e guitarradas até de madrugada

Ementa regional a preços acessíveis O mais distinto e acolhedor

UM ÉXITO QUE TORNA!

RITA
HAYWORTH

VOLTA!



SALOMÉ

em
TECHNICOLOR

UM FILME
COLUMBIA

PARA ADULTOS

4.ª SEMANA

Em continuação de estreia

Coliseu

Hoje e todas as noites, os grandes filmes «Deixem-me viver» e «Homens sem Lei» num sensacional programa duplo de cinema. Amanhã, terça-feira, dia feriado «matinée», às 16 horas

O publico amator de bom cinema vai hoje e todas as noites ao Coliseu, para ver um extraordinário programa duplo de cinema com os grandes filmes «Deixem-me viver», a mais original história de todos os tempos com o actor-cantor Hugo del Carril, e as aventuras no Far-West «Homens sem Lei», uma película cheia de movimento, de emoção e de «frisson» com um maravilhoso «cast» de grandes artistas, entre os quais o célebre Big Boy William's. Amanhã, terça-feira, dia feriado, «matinée», às 16 horas.

AGORA A PREÇOS NORMAIS

O ÉXITO QUE ESMAGOU AS MULTIDÕES!

RITA com STUART GRANGER e CHARLES LAUGHTON

no filme aplaudido em Lisboa por 100 mil espectadores

AMANHÃ
NO
CAPITÓLIO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

A IDADE DO AMOR

Um filme de amor, com Aldo Fabrizzi, Marina Vlady e F. Gravey

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Um êxito colossal

«UM HOMEM E DEZ DESTINOS»

Um raro conjunto de artistas apresentados num só filme

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305

(Para 18 anos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30

A comédia de gargalhada

«PEGGY»

color. com Diana Lynn

A história duma endiabrada rapariga que se casa em segredo

ODEON PALACIO

NO PALACIO

A's 15,40 e 21,30

(Para 13 anos)

A's 15,30 - 18,15 e 21,30

O grande actor Aldo Fabrizzi

SOMOS TODOS INQUILINOS

com Anna Maria Ferrero e Peppino de Filippo

CAPITÓLIO

TEL. 27493

(18 anos)

c/ MILU á frente de um grandioso elenco feminino

A's 21,30

Despedida da grande revista que o cinema filmou

AGORA E' QUE SÃO ELAS

Matinées todos os dias

ALVALADE

TEL. 763080

(Para adultos)

c/ Merle Oberon, Richard Todd e Leo Genn

A's 15,30 e 21,30

Ultimas exhibições e despedida de

A DAMA DE MONTE CARLO

O ANJO VERMELHO

HOMEM DE FERRO

(Maiores 18 anos)

TERRAS

TEL. 20917

A's 21,15

O ANJO VERMELHO

HOMEM DE FERRO

(Maiores 18 anos)

TIVOLI

TEL. 50595

As 15 e 18,15

(preç. reduzidos)

e 21,30

(Para 13 anos)

EDEN

TEL. 20768

(Para 13 anos)

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

CONDES

TEL. 22523

(Maiores 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30

(Maiores 13 anos)

RESTELO

TEL. 38375

com Marilyn Monroe e Betty Grable

CASINO ESTORIL

TEL. 730—EST.

A's 21,30

3.ª semana dum filme grandioso de aventuras em CINEMASCOPIO

O PRINCIPE VALENTE

em technicolor

com James Mason, Janet Leigh e Robert Wagner

15,15 - 18,15 e 21,30

Luzes da Ribalta

Na sua versão integral com Charles Chaplin

Uma história cheia de humanidade e ternura

A's 15,15 e às 21,30

A encantadora opereta

A POUSADA DO CAVALO BRANCO

com Johanna Matz, Johannes Heesters e Walter Müller

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Uma nova versão de

Os 3 Mosqueteiros

Deslumbrante espectáculo colorido com Georges Marchal, Gino Cervi e Yvonne Sanson

A's 21,30

2.ª SEMANA

Lisboa inteira continua a divertir-se com

BEN-VINDO

MR. MARSHALL

1.º Prémio do Festival de Cannes em 1953

Menção honrosa no festival de S. Paulo!

Ultimas noites de um grande êxito!

A's 21,30 — (13 anos)

A maravilha do Cinemascope com som estereofónico magnético de 4 bandas

Como se conquista um milionário

com Anthony Dexter

(Maiores de 18 anos)

OS INIMIGOS DO REI

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora-José Gamboa embarca amanhã em Lourenço Marques dirigindo-se a Angola, onde começa por Luanda a sua digressão àquela província.

Seguiu de S. Miguel para Angra do Heroísmo a artista Herminia Silva, em digressão pelas ilhas.

No Teatro Monumental vão começar os ensaios da peça infantil «E a Lua viu tudo».

A revista «Como é o tempo?», em ensaios no Teatro Maria Vitória, só será estreada na próxima semana, em dia a determinar pela empresa.

O actor Vasco Santana começou já a preparar a digressão que no próximo ano vai realizar ao Ultramar.

A parêntese de baile Paulo e Ivone terá duas intervenções na revista «Aqui é Portugal», com a colaboração da artista-cantora Silvia Landy.

A companhia do Teatro D. Maria II, em digressão pela Província, realiza amanhã e depois espectáculos em Abrantes.

Continua por concretizar o arrendamento do Teatro da Trindade, estando a empresa que o pretende explorar a enviar todos os esforços para que, até ao dia 15, a sua pretensão fique solucionada.

No Avenida

a revista «Viva o homem»

No Teatro Avenida estreia-se hoje a revista popular «Viva o homem», sob a égide do empresário Vasco Morgado. Fernando Santos, Anibal Nazaré e Carlos Lopes são os autores do poema, musicado por João Nobre e Carlos Dias, o qual foi escrito em moldes populares, destinado a cair nas boas graças do público.

«Viva o homem», que será a primeira revista

da temporada teatral, marca a reaparição de Mirita Casimiro, popular vedeta do nosso teatro musicalizado, que dele andava afastada há anos. Com Mirita Casimiro, participarão do desempenho da revista 50 lindas mulheres, incluindo as «girls» do Ballet Kalsky, Juanita Cuenca, Deda Pamara, Luisa Durão, Cremilda de Sousa, Elisa de Guisette, Peggy Astor, Lucinda Amaral, Rosinda Rosa, Helena Vieira e Maria Candal.

Terças-feiras clássicas

Inaugura-se amanhã, às 18 e 15, a nova época das «Matinéas» Clássicas, com «Brincadeiras proibidas»

Escusado será acentuar o alto interesse cultural das «Matinéas» Clássicas que, desde há anos, vêm a realizar-se com grande elevação no cinema Tivoli. Inaugura-se amanhã, às 18 e 15, a nova época e o filme escolhido para essa inauguração foi «Brincadeiras proibidas», de René Clement, que vai ser comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI A 3ª SEMANA do famoso filme em CINEMASCOPE que provocou uma autêntica revolução em Lisboa e se intitulava em português: «O PRINCEPE VALENTE». Trata-se duma super-produção maravilhosa que nos conta as aventuras dum príncipe Viking nos tempos magníficos da Corte do Rei Artur e dos cavaleiros da Távola Redonda, com uma interpretação invulgar dos grandes artistas JAMES MASON, JANET LEIGH e ROBERT WAGNER.

Raul Proença

(Continuação da 1.ª página)

e aos chefes que decididamente aborrecem e detestam os valores e as «vãs subtilidades» do espírito.

Pois por isso mesmo a obra de doutrinação e de esclarecimento público sobre o ideário da Democracia é tarefa, é missão, que tem cabido sempre a verdadeiros clérigos, moralistas, filósofos e pensadores políticos, pedagogos da consciência cívica, como diz António Sérgio.

Ora, relativamente a esse tão elevado plano de intelecção e trato dos fenómenos políticos, queremos deixar aqui evocada a obra e lembrar o nome ilustre de um português de lei e de rija tempera: Raul Sangrenman Proença.

Assim, veja-se em *Para um Evangelho duma Acção Idealista no Mundo Real*, ensaio escrito a propósito de *La Trahison des Clercs* de Julien Benda, a maneira a um tempo lúcida e emocional como Proença coloca, entre outros, o problema das relações entre os letrados e a Democracia e o da necessidade prévia de defender esta das suas degenerescências e aberrações. Não se resiste a recordar hoje alguns passos deste luminoso e actualíssimo ensaio: «Uma democracia que se abandona a si mesma, uma democracia sem guias espirituais, é uma democracia decapitada, em que o reino da pura qualidade se afoga sem remissão sob o peso da quantidade bruta. Não se pode conceber uma democracia sem a intervenção constante de uma elite intelectual».

«...só quando os clérigos se decidiram a encerrar-se na sua torre de marfim, como verdadeiros anacoretas do espírito, assistiram a essa catástrofe da civilização que seria a perda da influência do espiritual no mundo e a regressão da Democracia, abandonada, ao regime da pura quantidade».

Profligando o insólito fenómeno—cuja génese, aliás, explica de modo bem objectivo e realista—consistente em alguns intelectuais que se voltam contra o movimento que deu origem ou tornou possível a sua influência e o seu magistério, o ensaísta, pregador obstinado da moralidade de consciência, escreve estas amargas e incisivas palavras:

«Homens de pensamento aceitando a servidão ante o político... anuindo a esta inversão da ordem lógica das coisas, pedindo ao homem de vontade que o guie, em vez de o pretender guiar, esclarecer e julgar na sua acção, fazendo do exercício da razão uma coisa aleatória, precária, sujeita aos caprichos dum ministro do temporal, que não pode ter em vista o interesse colectivo ou não chegar a compreendê-lo, em todo o caso nunca dotado do privilégio da infalibilidade—e isto, não num abandono de renúncia como quem se resigna a uma fatalidade, mas num acto de vontade deliberada e numa febre entusiasta de escravidão—há nisso uma tal perversão da consciência, uma tal quebra de aprumo, uma tão profunda prostração da dignidade intelectual, uma tão estúpida incompreensão da sua tarefa, da sua função, dos seus direitos, da sua hierarquia, um tão absurdo suicídio e negação de si mesmos, que a primeira impressão não pode deixar de ser confusão e de pasmo...».

Invocando, como diz, o ensino dos mestres máximos, dos dois grandes epónimos da civilização ocidental, Sócrates e Jesus, ensino assente na proclamação da preeminência dos valores de razão e de justiça; recordando que, já na clássica civilização helénica, o barbarismo de qualquer povo significava não, especificamente, o desconhecimento do luxo e das artes sumptuárias, mas sim a ignorância ou o desprezo dos direitos do cidadão, sublinha o nosso ilustre pensador e polemista que o conceito de civilização, para além dos seus aspectos hedonísticos, económicos ou mesmo até culturais, é um conceito essencialmente jurídico. Portanto:

«...o critério da prosperidade, erigido em norma suprema é um conceito contraditório com a intenção de qualquer apostolado, ou de qualquer serviço social».

«...repudio o critério da prosperidade (embora compreenda toda a sua importância) como fundamento único de toda a sociedade humana, e concebo uma teoria do Estado que erija em objectivo supremo o desenvolvimento progressivo da cultura e da justiça».

«De toda a maneira me parece claro que as estradas não valem nada, os caminhos de ferro, as pontes, a aeronáutica, a navegação marítima, a agricultura, a indústria, a Medicina, não pesam uma mão cheia de vento se visam apenas a conservar, alimentar, comunicar, transportar, aumentar a duração da vida de espíritos degradados e diminuídos, ou se apenas podem existir e desenvolver-se em detrimento do que há de mais alto no homem. E' evidente que a vida humana só é digna de ser vivida, conservada, transportada, acrescida, propagada, se não renuncia ao que a faz verdadeiramente humana e se afirma em espírito e progride em espírito. Não se sabe bem em verdade bem que interesse teria qualquer apóstolo em encher a Terra duma bicharia extremamente móvel, digerindo satisfeita—e piscando uns aos outros, como aqueles últimos homens do Zaratrusta, os olhinhos espertos de quem já inventou a felicidade. Este ideal, a que alguns chamam *prático*, seria em verdade estulto, vil e contraditório...».

Tudo isto escrevia e proclamava Raul Proença já em 1928, há portanto 25 anos. Como também então já se erguia a voz deste homem procurando pôr-nos, lucidamente, em guarda não só contra o racionismo antidemocrático, como também contra as enformações ou deformações totalitárias da Democracia inspiradas em parte, pelo menos, no aprendizado filo-

sófico de Rousseau com o seu mito da vontade geral omnipotente (e é interessante notar, a este respeito, a convergência espiritual verificada entre a argumentação lógica de um laico como Proença e o racionalismo de formação religiosa e confessional de um thomista como Jacques Maritain). O ensaísta associa íntima e essencialmente a Democracia ao culto da liberdade da pessoa humana, liberdade organizável em condições e regras de convivência e bem comum, mas jamais devendo ser esmagada ou neutralizada pelo Poder:

«...é preciso proclamar com toda a energia que nunca um verdadeiro democrata pode reconhecer ao Estado qualquer poder absoluto sobre o indivíduo».

«A Democracia é, com efeito, mais do que uma forma de sufrágio, uma maneira particularíssima de conceber as relações entre o indivíduo e a colectividade».

«...A essência da Democracia, repito, está no respeito da pessoa humana, dos seus fins próprios, da sua liberdade espiritual. Se as necessidades imperiosas da vida social nos levam a infringi-lo no domínio das deliberações colectivas, não deixemos nunca de ter presente que é apenas na medida em que exige a possibilidade de tais deliberações, como condição *sine qua non* da existência de qualquer sociedade. Nascida, como forma de criação do direito positivo, da impossibilidade prática duma vontade unânime, a vontade majoritária seria opressiva aplicada alhures, monstruosa se confundida com a matéria do próprio direito. Seria como erigir uma limitação da doutrina na própria essência da doutrina. Numa palavra, não seria uma aplicação da Democracia, mas a sua aberração».

«De aqui se conclui ainda que o terreno das opiniões deve ficar inteiramente livre de qualquer intervenção da vontade majoritária. Pois esta só é legítima porque a vontade unânime é impossível, porque a liberdade absoluta das vontades impediria praticamente qualquer deliberação colectiva, ao passo que a liberdade das opiniões não só não pode impossibilitar nenhum acto deliberativo, como é absolutamente necessária para que esses actos se realizem em todas as condições de seriedade e legitimidade. Uma decisão colectiva que não foi tomada depois da mais larga e da mais livre controvérsia, é uma decisão cega, que não se rodeou de todas as condições de segurança e de objectividades».

Muito mais longe e muito mais ao fundo e raiz dos problemas foi o pensamento especulativo e agente de Raul Proença, título do belo estudo que lhe consagrou Sant'Anna Dionísio em 1949, oito anos após a sua morte. Notáveis foram, por exemplo: a sua crítica magistral, modelo de probidade e seriedade de consciência, feita à ideologia maurrassiana do integralismo; a condenação do despotismo multitudinário e da vaga totalitária; a denuncia de outras aberrações da Democracia, «de certas formas sofisticadas de liberalismo», de situações de monopólio e de «certos abusos que se enfeitam com o nome de liberdades»; e, finalmente, a análise a tempo feita dos grupos de soluções propostas para a crise nacional, que para ele não passavam de grupos de ilusões (leiam-se a propósito, as suas considerações e reflexões repassadas de doloroso sarcasmo, do prémio escrito em 1939 para o 2.º volume das *Páginas de Política*).

Raul Proença não pode cair no olvido, porque é de ressonância bem actual o testamento que o seu alto espírito nos legou.

O esclarecimento do ideário da Democracia, encarada nos seus elementos essenciais e nas suas condições de realização e adaptação prática, é assunto que importa muito particularmente nos conturbados tempos que correm. Posto que nem todos os democratas se possam alçar ao elevado plano de cléricatura cívica de um Proença, temos entretanto por certa a conveniência de uma séria actividade reflexiva que mais não seja operando a síntese e coordenação dos ensinamentos colhidos da experiência e das observações conceptuais dos verdadeiros mestres do pensamento democrático. Porque se mantêm bem vivo, enfim, o tema de uma teoria geral da Democracia, em que se precisem e afinem os seus conceitos basilares, se abordem do mesmo passo os problemas ligados à sua concretização estrutural e se controvertam, serena e construtivamente, as críticas que se lhe opõem.

ANTONIO DE SEQUEIRA ZILHAO

O «FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

Continua o êxito do cantor da moda

MONIZ TRINDADE

Quinta-feira, 7 — Estreia do guitarrista n.º 1

JAIME SANTOS

Rigorosa selecção — Telefone 29387

ADULTOS

MOROCCO

NOVO DANCING

Abre esta semana

Amanhã, às 21,30 no ALVALADE

T. 763080

Estreia dum filme extraordinário

UM SENSACIONAL CASO DE ADULTÉRIO QUE APAIXONOU NOVA IORQUE

COM

RHONDA FLEMING e ROBERT RYAN

UM ESPECTACULO DE INVULGAR EMOÇÃO



Robert RYAN · Rhonda FLEMING · William LUNDIGAN

ADULTOS

AVISO AS MARCAÇÕES SÃO RESPEITADAS ATÉ AS 18 HORAS DE HOJE

AVENIDA

HOJE

às 21 e às 23

ESTREIA

DEFINITIVAMENTE A ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A revista em que reaparece MIRITA CASIMIRO!

(Espectáculo para adultos)

A actividade do ensino primário

(Continuação da 1.ª página)

lectivo imediato? Nunca a linguagem dos números foi tão eloquente, como se verá: só no ensino oficial, o número de matrículas de crianças em idade escolar e de adolescentes ou adultos ultrapassou um milhão.

Segundo o mesmo raciocínio empregado pelo Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que o panorama do ensino primário no ano lectivo 1953-1954 teve aspecto ainda mais notável, pois a matrícula, só no que diz respeito ao ensino oficial, aumentou 58 por cento, em relação ao ano de 1951-1952, como se prova: em 1953-1954 — matrículas de crianças em idade escolar, 765.000; de adolescentes ou adultos, 278.391; total: 1.043.391; em 1951-1952 — crianças, 632.127; adolescentes ou adultos, 27.010; total, 659.137. Se subtrairmos este número ao primeiro total, verificamos um aumento de 384.254 matrículas, que corresponde á percentagem acima referida.

Antes de calcularmos a previsão do número de alunos em idade escolar que o ensino primário receberá no ano lectivo que vai começar, vejamos a progressão do aumento de crianças matriculadas, em relação ao Plano de Educação Popular:

Aumento verificado no período de 1948-1949 a 1951-1952:

1948-1949	549.275
1951-1952	632.127
aumento	82.852

No fim de um ano de execução do Plano de Educação Popular:

1951-1952	632.127
1952-1953	726.498
aumento	94.371

No fim de dois anos de execução do Plano de Educação Popular:

1951-1952	632.127
1953-1954	765.000
aumento	132.873

A previsão para o novo ano lectivo pode calcular-se em cerca de 800 mil alunos. As aulas abrem no próximo dia 7 e a matrícula, que é obrigatória, deverá fazer-se até esse dia.

O ensino primário particular e doméstico deverá abranger, aproximadamente, 40 mil crianças, ou seja, cerca de 5 por cento do total do ensino oficial do mesmo grau.

20 mil escolas e postos escolares funcionarão este ano lectivo

Já lá vai o tempo em que eram muitas as escolas criadas e poucas as que funcionavam. Mercê das visitas que tem efectuado aos diversos distritos escolares do País, interessando-se «in loco» por todos os problemas que afectam o ensino primário, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional — a quem se deve a «época nova na evolução do ensino primário em Portugal» — para usar a expressão empregada na «Estatística da Educação» — pôde orientar com os mais lisonjeiros resultados a localização de novas escolas. Assim, onde quer que fosse necessária uma escola, esta surgiu no momento preciso.

A progressão do aumento de escolas e postos escolares verificado pode apreciar-se pelo mesmo processo que usamos para avaliarmos o aumento de matrícula:

Aumento de escolas e postos escolares a funcionar no período de 1948-1949 e 1951-1952:

1951-1952	15.724
1952-1953	17.539
aumento	1.815

No fim de dois anos de execução do Plano de Educação Popular:

1951-1952	15.724
1953-1954	18.854
aumento	3.130

No período que decorreu desde 1949 até ao fim do segundo ano de execução do Plano:

1948-1949	14.480
1953-1954	18.854
aumento	4.374

Previsão para o próximo ano lectivo: 20 mil escolas e postos escolares a funcionar:

Cerca de 20 mil professores e regentes escolares em actividade este ano

Tão elevado número de alunos e de escolas e postos de ensino exige cerca de 20 mil professores e regentes escolares em actividade. Em três anos, o número de agentes de ensino subiu extraordinariamente. Assim, no ano lectivo de 1951-1952, estiveram em actividade 12.139 professores e 3.546 regentes escolares; no de 1952-1953, 12.804 e 4.793, respectivamente; e no de 1953-1954, 13.357 e 5.846, a que correspondem os seguintes totais: 15.685, 17.597 e 19.203.

Diplomaram-se este ano nas 15 escolas do Magistério Primário 921 novos professores. Presentemente, decorrem os exames de admiss-

ão ás referidas escolas, com grande afluência de candidatos á matrícula, prevendo-se que nos próximos anos aumente o número de diplomados.

Os exames de aptidão para regentes escolares começam nos primeiros dias do mês corrente.

Cabe aqui referir que tem sido intensivo o aperfeiçoamento profissional dos agentes de ensino, através de cursos que funcionaram com bons resultados. Por outro lado, aumentou o prestígio do professor primário, graças ao interesse crescente que o País dedica ao ensino. Pelos elementos que compulamos, verificamos que tem melhorado o rendimento do ensino.

Vão ser criadas este ano escolas primárias especiais

Teve a V Reunião Anual dos Funcionários Superiores do Ensino Primário, realizada há pouco, sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, assinalável êxito. Nela se reviu toda a actividade desenvolvida no ano lectivo findo e se preconizaram novas realizações. Entre estas, e como transparece do sumário da referida reunião, a que a Imprensa deu a devida publicidade, devem salientar-se o projecto da criação de escolas especiais para crianças atrasadas ou instáveis mentais e crianças pré-tuberculosas e em estabelecimentos hospitalares; a adaptação dos programas á vida e ao meio — como forma de tornar mais eficiente e desejado o ensino; a extensão do ensino ás crianças que residam a mais de três ou quatro quilómetros da escola e por isso não a frequentam; a adaptação da escola primária ao meio rural, etc.

A escola primária ao serviço da elevação do meio rural

No capítulo do sumário da reunião dos funcionários superiores, já citada, que aborda este último assunto, cuja importancia é desnecessário encarecer, referem-se as normas a adoptar, tais como, a preparação teórica e prática dos professores — capaz de os transformar em elementos activos ao serviço da educação e elevação do meio rural; criação de pequenos museus; visitas regulares e obrigatórias de observação e estudo a explorações agro-pecuárias; demonstrações simples da técnica agrícola; plantação de árvores pelas crianças; revisão dos livros de ensino primário, com vista á criação, nos alunos, de interesse acentuado pela vida no campo; colocação das bibliotecas escolares ao serviço da mesma ideia, etc.

Para estímulo dos professores e alunos, prevê-se a distribuição de prémios aos que mais se distinguem na realização deste pensamento.

A assistência escolar será intensificada

De uma forma geral, procurar-se-á estender e melhorar ainda mais a protecção moral e material aos alunos pobres, fomentando a criação de caixas e cantinas escolares. O movimento verificado no ano lectivo findo foi já muito interessante: funcionaram 11.723 caixas escolares, que beneficiaram 470 mil alunos e um número não apurado, ainda, de cantinas escolares, que distribuíram 4.700.000 refeições.

Durante o último ano lectivo foram distribuídas, através das caixas escolares, 32.000 livros únicos, de leitura, no valor de 500 contos. No mesmo período, foram distribuídos, também, pelos alunos pobres do ensino primário oficial, 55.000 blusões de lã, no valor aproximado de 2.500 contos.

Na época que vai começar, será distribuída nova remessa de livros escolares e, logo no princípio, mais cerca de 70.000 agasalhos. Espera-se distribuir, no Natal, mais agasalhos, para cuja confecção já foram adquiridos 100.000 metros de fazenda de lã. Entretanto, estuda-se a concessão de subsídios ás cantinas escolares, para que estas possam desenvolver mais a sua benéfica acção.

A protecção aos alunos pobres do ensino primário abrangerá ainda outro importante aspecto — o sanitário — que também foi objecto de estudo, durante a V Reunião do pessoal superior da respectiva Direcção-Geral. Considerou-se a posição dos Serviços de Saúde Escolar no assunto e a colaboração a prestar pelos Serviços de Saúde Pública, da Assistência Social e da Previdência Social, fixaram-se as práticas diárias de higiene, a fiscalização a exercer pelos agentes de ensino e as lções-tipo de educação sanitária a publicar com regularidade, no Boletim «A Escola Portuguesa».

Leitura adequada para as crianças em idade escolar

Também a questão da carência de livros próprios para as crianças, como complemento do

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1. — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia 16 horas.

Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo — Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes, 15 h
Dr. Parada de Oliveira — Doenças das crianças, 12 h
Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões, 17 h
Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado — Análises clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças senhoriais, 13 h.
Dr. Luís Andrade — Ovidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

ensino primário, não foi esquecida. No ano lectivo findo foram distribuídas cerca de 350 bibliotecas, com um total de 30.000 volumes, além de 10.000 revistas, em que se gastaram mais de 600 contos. De Dezembro a Janeiro próximos, serão distribuídas cerca de 500 novas bibliotecas.

O número de adolescentes e adultos, que o ano passado foi de cerca de 280.000, poderá baixar nesta época escolar

Para combater a elevada percentagem de iletrados que as estatísticas oficiais acusam, reorganizaram-se, em obediência ao programa Plano de Educação Popular, os Cursos de Educação de Adultos, com carácter permanente, e lançou-se uma Campanha Nacional de Educação a começar em Janeiro de 1953 e a terminar em 31 de Dezembro do ano corrente. Estamos, pois, quase no final do segundo destes regimes. Porém, quando se diz que «a campanha vai terminar», muitas pessoas confundem, erradamente, os dois regimes. Convém esclarecer, por isso, que os Cursos de Educação de Adultos se estabeleceram para funcionar dentro do plano normal de ensino e são destinados a adolescentes e adultos. Quanto á Campanha Nacional de Educação de Adultos, cuja vigência terminará, possivelmente, no fim de Dezembro próximo, se não for prorrogada, constitui um esforço de mobilizar, pelo coração e pela inteligência, todos os portugueses em condições de se convencerem das vantagens da instrução e de instruírem cerca de três milhões de iletrados — tantos eram, em 1950, os analfabetos maiores em Portugal.

Prestado este esclarecimento, vejamos qua's os resultados obtidos, no conjunto, com este generoso movimento nacional, em tão boa hora iniciado. Os quadros seguintes são bem claros. Frequência de alunos e cursos que funcionaram:

	1951-52	1952-53	1953-54
Cursos que funcionaram			
nocturnos (actualmente extintos)	170 (a)	—	—
em regime permanente	—	3.715	5.524
em regime de campanha	—	5.960	11.700
Total	170	9.675	17.224
(a) Não inclui os cursos das escolas regimentais por não terem sido determinados.			
Alunos inscritos (nos cursos)			
nocturnos	7.217	—	—
em regime permanente	—	102.171	152.808
em regime de campanha	—	70.595	125.583
Total	7.217 (a)	172.766	278.391
(a) Não inclui as escolas regimentais, nem os indivíduos maiores ou emancipáveis isentos de inscrição.			
Aproveitamento total: 3.ª classe 87.918; 4.ª classe, 15.194.			

A previsão do número de alunos adolescentes e adultos para a nova época é bastante difícil de calcular. É muito provável, todavia, que desça, em relação ao ano anterior, em virtude de deixarem de funcionar muitos cursos, em empresas e outras entidades, por a maioria dos alunos ter já feito os seus exames com bom aproveitamento.

Não se julgue, porém, que se pense abandonar o ritmo de criação de cursos alcançado anteriormente, com tanto entusiasmo e generoso esforço. Pelo contrário, projecta-se a criação de novos cursos, nos meios fabris e nos rurais, e a elaboração de inquéritos para se determinar quais as entidades patronais que ainda não cumpriram as disposições da lei. Entretanto, lembramos que as aulas dos Cursos de Educação de Adultos começam em 1 de Novembro e que as matrículas são totalmente gratuitas.

Aproxima-se um período de actividade intensiva da C. N. E. A.

Por mais estranho que pareça, embora, provavelmente, esteja a terminar, aproxima-se um período de actividade intensa da Campanha Nacional de Educação de Adultos, cujos Serviços Centrais, têm contribuído de forma decisiva para a modificação operada em Portugal, no sector da instrução.

A V Reunião Anual dos Funcionários Superiores do Ensino Primário ocupou-se, também, de assuntos relacionados com a Campanha. Previu-se a intensificação da propaganda para o desenvolvimento do ensino, especialmente na chamada Imprensa regionalista, na Rádio e no Cinema, através de um ciclo de palestras e até de um jornal de parede, a fixar nos locais mais aconselháveis; a organização de mais exposi-



Agostinho Guedes chegou esta manhã de avião, a fim de defrontar o campeão nacional da categoria de «pesados» Carlos Rocha. Aquele pugilista que há mais de sete anos não pisava solo português, tinha a aguardá-lo no Aeroporto muitos admiradores e amigos. Agostinho Guedes fará a sua apresentação em publico na próxima sexta-feira no Coliseu dos Recreios. AS BILHETEIRAS PARA ESTA EXTRAORDINARIA REUNIÃO ABREM HOJE AS 16 HORAS

ções artístico-históricas itinerantes, uma das quais, sobre os resultados finais da Campanha, que será patente ao publico de Lisboa, Porto e Coimbra; a exibição de novos filmes educativos e novas peças de teatro; a publicação de livros de carácter educativo, em edições muito cuidadas, mas acessíveis ao povo; a intensificação das visitas aos museus; a gravação de programas tipo educativos, para ser reproduzidos em todos os distritos escolares, que já dispõem de aparelhagem de cinema e de projecção-fixa e de gravação e reprodução de som — que são de grande utilidade para completar e ilustrar o ensino; e a adopção de outras iniciativas e o prosseguimento de algumas que a experiência aconselha.

Como tivemos ocasião de afirmar, todos os dados constantes deste trabalho vêm publicados nos boletins do Instituto Nacional de Estatística, com excepção dos que se referem ao ano lectivo de 1953-1954, ainda não publicados por aquele Instituto, obtidos pelos serviços da Direcção-Geral do Ensino Primário ou inseridos na recente publicação da Campanha Nacional de Educação de Adultos (Folheto VI—Série B—n.º 2—«IV Reunião Anual dos Funcionários Superiores do Ensino Primário»—Directivas dadas por Sua Excelência o subsecretário de Estado da Educação Nacional).

Tem Prisão de Ventre?

Use

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão. 43

Telefone 664378

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Uma camioneta

atravessou-se
na Calçada da Glória
e interrompeu largo tempo
o trânsito do elevador

O elevador da Glória esteve parado hoje, das 10 e 35 às 11 e 45, em consequência de uma camioneta se ter atravessado na calçada, quando saía da Travessa do Fala Só, carregada de entulho proveniente de uma obra em execução num hotel que ali existe. A interrupção forçada do elevador causou, como se calcula, enorme transtorno a muitas centenas de pessoas, tanto mais que o veículo, parando a poucos centímetros do portão que dá acesso às traseiras do Palácio Foz, apenas permitiu, por largo tempo, a passagem de uma pessoa de cada vez, e mesmo assim com dificuldade. Muitas mulheres que levavam crianças pequenas para a Misericórdia, tiveram que subir, a pé, penosamente, a íngreme calçada. Momentos houve em que se estabeleceu certa confusão entre os que subiam e os que desciam. Todavia, á parte uma ou outra alteração, o trânsito sempre prosseguiu, através da estreita passagem. Mais tarde, funcionários do Secretariado Nacional da Informação mandaram abrir o portão a que já nos referimos, facilitando o escoamento da multidão que se chegou a formar.

O condutor do veículo, causador da paragem do elevador, sr. Carlos Maria Veloso, mostrou possuir grande serenidade, pois eram muitos os «ajudantes» que se ofereceram e os conselhos que choeram, para retirar a camioneta. A certa altura, já destruído, a picareta, parte de um pequeno muro que obstruía a passagem do rodado traseiro, surgiu um pronto-socorro da Carris que, por não poder descer a Calçada do Largo da Oliveira até à Travessa do Fala Só, acabou por se retirar sem nada poder fazer. Entretanto, a camioneta—um veículo, pesado, do construtor sr. Alves Ribeiro—era quase totalmente descarregada e, depois de manobras mais ou menos difíceis, recuava o suficiente para o elevador poder funcionar. Faltavam, então, 15 minutos para o meio-dia.

Deve salientar-se um facto que causou bastante estranheza: enquanto a camioneta barrou o caminho ao elevador, muitos guardas da P. S. P. passaram pelo local, viram o perigo que constituía para os transeuntes os balancos perigosos da camioneta, no esforço para se safar, e prosseguiram o seu caminho, como se tudo aquilo fosse normal. Apenas o último a passar, o guarda n.º 1.596, sr. João Vieira da Silva, tomou conta da ocorrência e apreendeu a carta do condutor.

O general Carpentier apresentou cumprimentos às autoridades militares

O general Carpentier, comandante das Forças Terrestres do Centro da Europa, esteve hoje, acompanhado do general Sands, chefe de repartição do referido comando, e tenente-coronel João António Silva, oficial de ordens do primeiro, a apresentar cumprimentos, sucessivamente, no Estado-Maior do Exército, gabinete do subsecretário de Estado do Exército e Estado-Maior General das Forças Armadas.

O sr. general Guthrie, que representa o general White, também esteve, com o sr. major Luz Cunha, seu oficial de ordens, no gabinete do subsecretário de Estado do Exército a apresentar cumprimentos.

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer uma reunião, no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, a que está presente o sr. general Carpentier, que parte, ao fim da tarde, para a Pousada do Castelo do Bode, donde seguirá, amanhã, para Santa Margarida.

Faleceu o cardeal Borgongini-Duca

VATICANO, 4—O cardeal Francesco Borgongini-Duca faleceu subitamente, vítima de uma crise cardíaca, aos 70 anos de idade. Era um dos membros mais eminentes do Sacro Colégio, e exercia influência considerável nas esferas da Curia. Participou acivamente nas negociações que conduziram ao acordo de Latrão, assinado em 1929, pelo qual se resolveu a antiga querela entre a Igreja e o Estado italiano.—(France Presse).

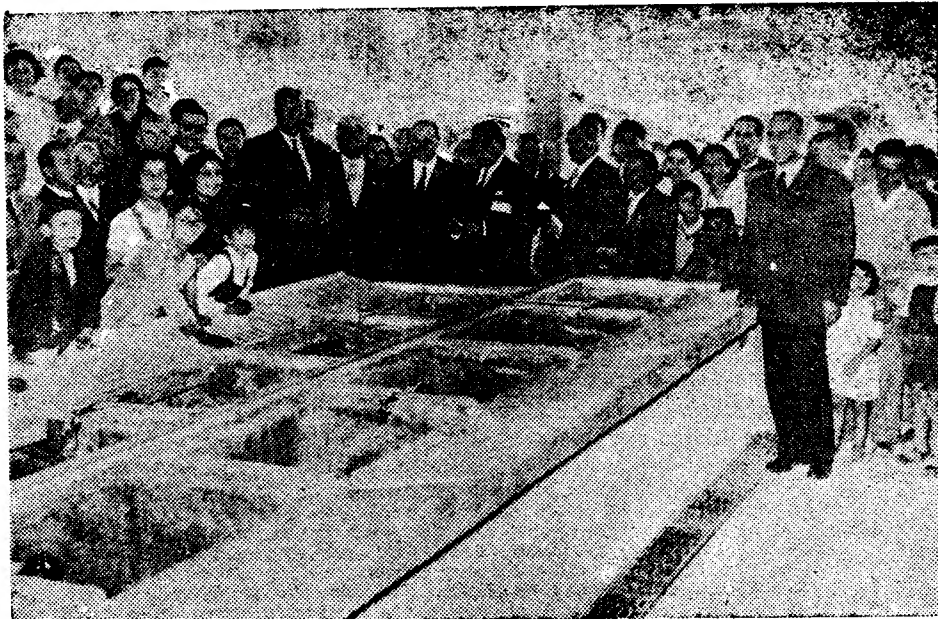
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23º,9; mínima, 13º,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24º,8; mínima, 14º,1.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14

Apresenta dia 5 (Feriado Nacional), um almoço regional com a exibição de folclore por Campinos.



O novo lavadouro da freguesia do Beato

Novos melhoramentos inauguraram-se hoje em diversas freguesias de Lisboa

Prosseguindo uma série de melhoramentos de iniciativa do Município com o patrocínio da União Nacional, em diversas juntas de freguesia da cidade, estiveram para esse fim, durante a manhã de hoje, na do Beato, Ameixoeira e Lumiar, os srs. governador civil do distrito, dr. Mário Madeira, comandante Henrique Tenreiro, vereador sr. Pedro Correia Marques, os presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N., srs. coronel Cortês e Lobão e Pedro Escórcio, respectivamente.

Às 11 horas, estas entidades, que foram recebidas pelos membros da Junta de Freguesia, inauguraram, na freguesia do Beato, um novo lavadouro público, situado em Xabregas, na Rua Gualdino Pais, que tem capacidade para vinte e três tanques, provido de água corrente e luz eléctrica.

A seguir, na Ameixoeira, foi também inaugurado, na Calçada do Poço, um novo lavadouro, com trinta tanques, instalações sanitárias privativas e luz eléctrica.

Na sede da Junta de Freguesia, que aquelas entidades visitaram, foi descerrado um retrato do governador civil de Lisboa, a quem foi entregue um ramo de flores.

O presidente da junta, sr. Luís Salvador, e o professor da escola primária, sr. António Maurício, usaram da palavra para agradecer ao Município de Lisboa, ao governador civil e à União Nacional o interesse que têm dedicado àquela popular freguesia.

O sr. comandante Tenreiro, em seu nome e no do governador civil, agradeceu as palavras dos dois oradores.

Procedeu-se então à inauguração, na primeira andar do edifício, de uma cantina destinada às crianças das escolas, com capacidade

Quatro senhoras feridas num choque de automóveis próximo da povoação da Ota

Esta manhã, próximo da Ota, deu-se um desastre de viação do qual resultaram ferimentos em quatro senhoras, quando um automóvel que seguia pela estrada Lisboa-Porto, ao tentar ultrapassar uma camioneta, chocou com outro que vinha em sentido contrário.

Conduzia o carro causador do acidente a sr.ª dr.ª D. Esperança Simões Coelho, de 42 anos, formada em Letras e moradora em Lisboa, na Rua Filipa de Vilhena, 44.ª. Eram passageiras do mesmo carro a engenheira sr.ª D. Jole Tavalaccini, de 57 anos, italiana; a sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ornelas, de 56 anos, e sua sobrinha sr.ª D. Maria Lauretana Salvi Ramalho, de 27 anos, todas moradoras na Avenida Praia da Vitória, 57, 2.ª, em Lisboa.

Os Bombeiros Voluntários de Alenquer, chamados pelo telefone, compareceram prontamente no local com uma ambulância, na qual as quatro senhoras foram conduzidas ao hospital de S. José, onde a primeira, em estado grave, ficou internada na sala de observações. Das restantes, as duas primeiras transitaram para a Liga dos Amigos dos Hospitais e a última recolheu a casa depois de pensada.

SE FOR A FEIRA DE
VILA FRANCA
ALMOCE E JANTE NO
RESTAURANTE IMPERIAL
CARREGADO Telef. 36

para cem alunos, adaptada a uma dependência já ali existente, mas com uma nova entrada agora construída.

Na sala foi descerrado um retrato do sr. comandante Tenreiro, a quem também foi oferecido um ramo de flores.

Na freguesia do Lumiar, foram a seguir inaugurados, na Calçada do Picadeiro, duas dependências expressamente construídas para a instalação da cantina escolar, obra que em breve será executada.

Aguardavam também as entidades citadas diversos membros da Junta de Freguesia que lhes manifestaram o seu reconhecimento.

Melhoramentos em Santa Isabel

Depois de amanhã, às 18 horas, na Junta de Freguesia de Santa Isabel, inauguram-se uma cantina e um posto clínico.

Protestos públicos por motivo do casamento do presidente da Indonésia

DJAKARTA, 4—Jornais pediram hoje a demissão do presidente, dr. Soekarno, depois de protestos públicos a propósito do seu segundo casamento com a senhora Hartini, uma linda divorciada de 31 anos, com cinco filhos. Organizações femininas protestaram por o Presidente se ter casado com segunda mulher, sem o acordo da primeira. Nos termos das leis muçulmanas, um homem pode ter quatro mulheres, mas só se a primeira concordar.

O diário «Pikiran Rakjat», de Bandung, publicado pelo filho adoptivo do dr. Soekarno, sugere que o Presidente descanse durante alguns anos, para evitar agravamento da situação política.

O jornal independente de Djakarta «Indonesia Raya» pede ao Presidente que se demita, por causa de violação «intolerável» da lei muçulmana, por o segundo casamento se ter realizado antes de passar o prazo obrigatório de 100 dias depois do divórcio da senhora Hartini, do seu primeiro marido.—(R.).

Os milionários da bola

ROMA, 4—Um alfaiate de Siena e um empregado bancário de Roma ficaram milionários, de repente, por terem acertado em todos os resultados dos jogos de futebol da primeira e da segunda divisão do campeonato da Itália. Cada um obteve a quantia de 108.215.000 liras, cerca de 5.400 contos, a maior que se regista desde 1946, quando começaram os concursos de prognósticos de futebol.—(F. P.).

5 DE OUTUBRO Feriado

Um excelente almoço no MAR-LINDO
Marcação de mesas pelo telefone 6
PRAIA DE SANTA CRUZ

OS ADVOGADOS

OCTAVIO DE BRITO

e

JORGE PINTO BASTO

mudaram o seu escritório para o
Largo da Biblioteca Publica, 17-1.
Telef. 20591

Um despacho

do ministro da Economia
sobre as regras
do comércio de café
na Metrópole

Foi publicado na folha oficial um despacho do sr. ministro da Economia no qual se determinam as novas regras a que fica sujeito o comércio de café na metrópole.

Segundo esses despachos, a distribuição pelos armazenistas importadores da parte do contingente destinado ao abastecimento metropolitano, vendida a preço fixo, far-se-á, normalmente, no fim de cada mês e, excepcionalmente, sempre que a Junta de Exportação do Café, ouvido o Grémio dos Armazenistas de Mercaderia, o julgue conveniente.

A distribuição desta parte do contingente do café «robusta» far-se-á em regime de condicionamento, sujeito às seguintes bases:

a) O critério para a fixação das quotas de rateio dos armazenistas importadores e não importadores será estabelecido pelo Grémio dos Armazenistas de Mercaderia, que o submeterá à aprovação dos referidos armazenistas, na parte que lhes diga respeito;

b) Enquanto não for satisfeito o determinado na alínea anterior, o Grémio aplicará o critério proposto na informação apresentada em cumprimento do despacho ministerial de 30 de Abril findo;

c) Para os que, satisfazendo aos requisitos legais, de novo pretendam exercer o comércio por grosso de café estabelecer-se-ão as quotas anuais de 1.800 kg. para os armazenistas importadores e de 900 kg. para os não importadores;

d) As quotas que, pela aplicação do critério fixado na alínea a), resultem inferiores às estabelecidas na alínea c) serão igualadas a estas;

e) Para efeito de importação de café, o Grémio dos Armazenistas de Mercaderia poderá autorizar o agrupamento de pequenos armazenistas.

Da fixação das quotas pelo Grémio dos Armazenistas de Mercaderia cabe recurso, a interpor no prazo de dez dias, a contar da sua publicação ou notificação aos interessados, para a Junta de Exportação do Café.

Quando a parte não sujeita a preço fixo for vendida em leilão na Bolsa e houver mais de um comprador ao preço máximo fixado, os lotes serão repartidos pelos pretendentes proporcionalmente às respectivas quotas de importação.

Mantêm-se como lucros máximos as percentagens, sobre os preços de custo, de 5,5, 8 e 20 por cento, respectivamente, para os armazenistas importadores, armazenistas não importadores e retalhistas. Aos preços assim obtidos acrescem, para os importadores, os direitos e demais encargos inerentes ao despacho e registo ou compra da mercadoria na Bolsa e, para os retalhistas, as quebras resultantes da torra e da moagem e o custo destas operações.

Os armazenistas importadores ficam obrigados a constituir as reservas que a Junta de Exportação do Café, ouvido o Grémio dos Armazenistas de Mercaderia, julgue necessárias ao equilíbrio e regular abastecimento do mercado metropolitano.

Os retalhistas e equiparados adquirirão livremente aos armazenistas o café de que necessitarem para o seu comércio, observando, porém, as seguintes regras:

a) Relativamente aos lotes constituídos com qualidades de custos diferentes, indicarão a percentagem correspondente a cada qualidade lotada;

b) Deverão ter sempre á venda um lote designado por «popular» e um outro de café extremo a preço não superior a 38\$00 por quilo, em Lisboa, Porto, Coimbra e demais localidades designadas pela Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Para o lote popular mantêm-se a composição e preços actuais:

Percentagem mínima de café—20 por cento: do armazenista torrefactor e revendedor ao retalhista, os preços são de 10\$00 e 10\$30, respectivamente em Lisboa, Porto e Coimbra e

(Continua na 11.ª página)

Automovel Club Peregrinação a Fátima

A Direcção tem o prazer de comungar, naqueles dias, um Parque de Esportes de assistência e pronto socorro averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os dos aos sócios que os requisitem na Sede do Norte, de 6 a 9 de Outubro.

Aos sócios que, por qualquer motivo, tintivos durante aqueles dias, dá-se a 11 e 12, a qualquer hora, nos postos das seguintes localidades: Caldas da Rainha, Pombal e Leiria.

ACONTECEU EM FRANÇA

A «fuga» de documentos respeitantes à defesa nacional

(Continuação da 1.ª página)

raram» do caso «para fazer uma operação política contra o Governo e contra certo ministro em especial». As prisões de Turpin, Labrusse e Baranès responde a «essas abomináveis calúnias», segundo François Mitterrand, que deixa a opinião pública o cuidado de «apreciar a audácia daqueles que, não tendo sido capazes de descobrir a traição, tão cavilosamente atacaram o actual Governo.

Já se não ignora, prosseguiu o ministro, que as «fugas» tinham começado muito antes da crise ministerial que colocou Pierre Mendès-France à frente do Governo.

Deixando em seguida ao cuidado do juiz de instrução a procura de outros responsáveis, se os houver, o ministro disse ainda: «Pode prever-se, sem perigo de erro, que o caso alastre. Esta questão implica uma traição indiscutível, por um lado, e uma degradante exploração política por outro».

Referindo-se a uma eventual reorganização da Polícia, o ministro não negou a sua utilidade. Mas, acrescentou, ao contrário do que se tem dito, não houve luta entre organismos policiais diferentes: «Fui eu próprio quem decidi que se interpelasse o comissário Didès, e a D. S. T. executou

as minhas ordens. Em seguida, o conflito limitou-se à oposição entre o serviço habilitado por lei a ocupar-se dos casos de espionagem no território nacional, a Direcção de Segurança do Território, e um agente em rotura de contrato. O prefeito da Polícia, o director da Segurança Nacional e o director da Segurança do Território foram diligentes colaboradores, sempre em perfeito entendimento».

Terminando, o ministro afirmou que se referirá ao caso na Assembleia Nacional, que não havia nenhum serviço dirigido pelo comissário Didès e que o ficheiro descoberto na sede do partido comunista dizia respeito, na realidade, «às pessoas vigiadas pelo Partido Comunista». — (F. P.).

É procurado o quinto homem

PARIS, 4—Oficiais da contra-espionagem procuram uma nova individualidade «misteriosa» que se diz ter desempenhado papel importante na revelação de segredos da defesa nacional ao Partido Comunista. Foi designado por «Senhor Charles» por André Baranès, o jornalista comunista e informador da Polícia, que ontem foi o quarto homem pronunciado por traição, no escândalo da segurança. — (Reuter).

Buscas num jornal de Paris

PARIS, 4—Os agentes do Serviço de Vigilância do Território passaram buscas, esta manhã, no jornal progressista «Libération» e no domicílio do seu director, Emmanuel d'Astier de la Vigerie. — (F. P.).

Um esclarecimento do «Figaro»

PARIS, 4—O «Figaro» publica esta manhã um esclarecimento a respeito dos «contactos» que teve com André Baranès, um dos principais acusados no «caso das fugas». Aquele jornal assegura que este esclarecimento foi comunicado em devido tempo à Direcção da Vigilância do Território e às mais altas instâncias do Estado.

«André Baranès», diz o mesmo jornal, «por intermédio do nosso amigo F. Campana, que antes da guerra tinha tido com ele algumas relações de natureza profissional na Tunísia, pediu que o recebessem urgentemente neste jornal, a fim de fazer, segundo dizia, uma comunicação de extrema gravidade. Recebido ao princípio da manhã, relatou a dois dos nossos colaboradores as «fugas» verificadas na Comissão da Defesa Nacional, o interrogatório a que acabava de ser submetido na Direcção da Vigilância do Território e a «acção patriótica» que estava a exercer no partido comunista, como agente de informações ao serviço duma organização policial. Fez, além disso, acusações tão graves a certas personalidades que não quisemos fazer-lhes nenhuma referência nas nossas colunas. Argumentando com a sua fadiga, embaraço e receio de represálias do Partido Comunista, pediu que o deixássemos descansar umas horas na nossa sede. Concedeu-se-lhe autorização para o fazer, tanto mais que Baranès estava então em regra com a Justiça e Baranès só saiu do nosso jornal durante a noite. Só após dez dias foi passado contra ele um mandado de citação».

O jornal progressista «Libération», por seu turno, declara que Roger Labrusse foi suspenso dos mandatos que lhe estavam confiados pela comissão executiva da União Progressista, até à conclusão do inquérito em curso. — (F. P.).

Vá amanhã a Salvaterra
e almoce no «Ribatejano»
Ribatejano — Salvaterra
Amanhã — Chá dançante

Pasta Medicinal Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA
NAO CONTEM GLOFILA

Está paralisado o movimento de carga e descarga no porto de Londres

LONDRES, 4—Puseram-se hoje em greve mais 7.000 homens das docas no porto de Londres, elevando o total a mais de 15.000—cerca de metade dos braços empregados nas docas e estaleiros de reparação de navios. Há duas greves separadas que, em conjunto, afectam cerca de 230 navios. Uma delas foi provocada por litígio, na semana passada, sobre a descarga de carne importada. Não é grave, por a Grã-Bretanha estar presentemente a consumir carne abatida no país. A carne importada está a ser guardada em frigoríficos. Porém, essa greve fez reviver o velho litígio sobre horas extraordinárias. Os estivadores são de opinião de que as horas extraordinárias devem ser voluntárias e proibiram-nas há dez meses. Os patrões afirmam que devem ser obrigatórias e recusaram-se a discutir outros assuntos antes de se levantada a proibição.

Hoje, 7.000 estivadores obedeceram à ordem dada pelos seus dirigentes na sexta-feira passada, para forçar os patrões a discutirem os assuntos pendentes. Esta greve paralisou os trabalhos no gigantesco grupo de docas «Royal», as maiores de Londres, por onde passa a maior parte da carga de géneros alimentícios. Paralisou completamente o trabalho em cerca de 30 dos 37 navios que se encontram nessas docas. Mais 100 navios, neutras docas, aguardam carga ou descarga.

A outra greve, de cerca de 8.000 operários da reparação de navios, seguiu-se à demissão de cinco electricistas, há duas semanas. Os grevistas pretendem que os proprietários das docas secas observem a regra de serem dispensados os homens contratados em último lugar, quando for necessário demitir alguém. Estão afectados cerca de 100 navios.

A greve dos estivadores alastrou hoje rapidamente, depois da decisão não oficial de membros da união rival dos transportes, em reuniões nas docas, de suspenderem o trabalho por solidariedade. Depois do início do trabalho, esta manhã estavam em greve mais 4.000 homens. Muitas ficaram paralisadas e foi suspenso o trabalho em mais navios.

As docas de Manchester ficaram hoje também paralisadas, quando cerca de 2.000 homens iniciaram uma greve simbólica não oficial, como protesto contra a demissão de oito colegas. Foi suspenso o trabalho nos 26 navios que se encontravam nas docas. — (Reuter).

Navios de guerra ingleses de visita ao Douro

PORTO, 4—A «hora a que telefonamos», estão já à vista do porto de Leixões o submarino «Trepasera», comandado pelo capitão-tenente L. D. Temple-Richards, e o navio de serviço de mergulhadores de profundidade «Reclaim», comandado pelo capitão-tenente C. R. S'ms, da Armada britânica. Os comandantes desembarcarão para apresentar cumprimentos na Capitania do Porto, consulado do seu país, Departamento Marítimo Governo Civil, comando da 1.ª Região Militar e Camaras Municipais do Porto e de Matosinhos. Estes cumprimentos serão retribuídos ainda hoje, a bordo.

O programa da recepção à oficialidade inclui um «cocktail», hoje, no Clube Britânico; um passeio ao Bom Jesus do Monte, depois de amanhã, oferecido pelo governador civil, e um jantar, no Palácio de Cristal, oferecido pela Camara Municipal; nos dias 7 e 8 haverá recepções, a bordo, em honra das autoridades locais. Os dois navios, que amanhã estarão patentes ao publico, largam no dia 9, de manhã.

Um engenho voador sobre o monte Branco

CHAMONIX, 4—Numerosas pessoas dizem ter visto ontem, durante mais de uma hora, um engenho misterioso a evoluir entre o monte Lachat e o monte Branco. Um dos testemunhas foi um avião de voo sem motor, que pilotava um aparelho a cerca de 2.000 metros acima de Faverges. Entre outras pessoas, que dizem ter visto o engenho, estavam oficiais da escola de alpinismo e gendarmes de Chamonix. — (France Presse).

O patriarca dos Arménios visitou o Santuário de Fátima

COVA DA IRIA, 4 (Pelo telefone) — Procedente de Lisboa e viajando de automóvel, chegou ao Santuário o sr. cardeal Agagianian, patriarca dos Arménios. Acompanham-no os monsenhores Sahak Loreinz Koguyan, bispo titular de Cumata, e Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica em Lisboa. Sua eminência, que deverá demorar-se, no Santuário, até alta noite, parte amanhã, de avião, para os Estados Unidos.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOI ANDESSES

Homenagem ao comandante da Legião Portuguesa no 1.º aniversário da sua investidura

A «hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no Comando Geral da Legião Portuguesa uma sessão de homenagem ao sr. general Almeida Topinho, comandante-geral da quicena patriótica organização, comemorativa do primeiro aniversário da sua investidura naquele alto cargo. A iniciativa da homenagem partiu dos oficiais e graduados do Comando Geral e a cerimónia associaram-se, além dos membros da Junta Central, o comando distrital de Lisboa e a Brigada Naval.

No salão de conferencias, pouco depois das 16 horas o sr. general Almeida Topinho recebeu os cumprimentos do sr. brigadeiro Augusto de Freitas, comandante da D. C. T., que falou em nome dos oficiais superiores que prestam serviço na L. P. Usaram, depois, da palavra, felicitando o comandante-geral pela obra que vem realizando na Legião e na Defesa Civil do Território, o comandante de lança, Virgílio Lopes e o chefe de quina, José Rodrigues. Em seguida e na presença dos membros da Junta Central, depois de falar o sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior, a esposa do sr. general Almeida Topinho foi convidada a inaugurar o retrato do comandante-geral, acto que foi sublinhado com uma grande salva de palmas. O presidente da Junta Central, professor André Navarro, teve, também, palavras de merecido elogio para o sr. general Almeida Topinho que, no final, agradeceu a homenagem que lhe fora prestada, acto de que só momentos antes tivera conhecimento e que devido à sua expositividade não pudera recusar e que a sua acção no Comando Geral da Legião Portuguesa, como aliás em todos os cargos que tem desempenhado, se filia apenas no cumprimento do dever e no desejo de bem servir.

O Dia Mundial da Infância

Por iniciativa da União Internacional de Protecção à Infância, com sede em Genebra, representada em Portugal pela Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, do Ministério da Justiça, celebra-se hoje o Dia Mundial da Infância.

A Federação Portuguesa promoveu no Cinema Tivoli uma sessão cinematográfica a que assistirão o sr. ministro da Justiça e outros membros do Governo e entidades ligadas à protecção à infância.

A Emissora Nacional transmite às 20 horas um programa intitulado «A Mãe e a Criança na Canção», com o concurso da União Europeia de Radiodifusão, Rádio Genebra e da Federação Nacional de Protecção à Infância.

O terrorismo na Tunísia

TUNES, 4 — Deu-se um violento recontro de forças da segurança com um bando de terroristas, no dia 2 do corrente, a Leste de Sidi-Bu-Zid. Os terroristas tiveram 12 mortos. Entre as forças de segurança houve 1 morto e dois feridos.

Houve outro recontro, ontem, em Djebel-el-Negueb, a Oeste de Redeyef, entre cerca de cem terroristas e forças da segurança, mas ainda não se sabe ao certo o numero de vítimas dum lado e doutro.

No recontro de ontem de manhã, nas proximidades de Redeyef, no Sul da Tunísia, a aviação participou pela primeira vez nas operações contra os terroristas. Um avião de reconhecimento referenciou uma concentração de rebeldes. Logo a seguir, enviou-se para o local um avião de combate, que largou algumas bombas e fez debandar os terroristas. Com esta manobra, conseguiu-se que as tropas terrestres pudessem atacar os insurrectos. — (F. P.).

O 5 DE OUTUBRO

Comemorando o 44.º aniversário da implantação da República, a direcção do Centro Escolar Republicano de António José d'Almeida promove, amanhã, na sua sede, às 21 horas, uma sessão solene, em que usará da palavra os dedicados republicanos drs. José Domingos dos Santos, Nuno Rodrigues dos Santos, Constantino Fernandes, Camara Reis, Acácio Gouveia, Julio Seméde e Vasco da Gama Fernandes. Esta sessão será presidida pelo almirante Mendes Cabeçadas.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

de Portugal em 12 e 13 de Outubro

car aos sócios que terão ao seu dis-
acionamento na Cova da Iria, com
o, destinados aos automóveis ligeiros

automóveis serão entregues ou envia-
do do Club ou na sua Secção Regional

, não possam obter os referidos dis-
culdade de os conseguirem nos dias
Polícia de Viação e Transito situados
Santarém, Torres Novas, Tomar,

VIDA ARTISTICA

O Clube Arte e Sport abre as suas portas

O Clube Arte e Sport abre as suas portas a todos os amadores de Artes plásticas, para a exposição que inaugurará, no próximo dia 26, data do seu aniversário. Os trabalhos devem ser entregues até ao dia 20, na sua sede, Rua Coelho da Rocha, 69, estudio 9, telef. 667964.

Ào sr. Guillermo Nadal, director-gerente da Ford Lusitana, foi oferecido hoje, pelos conselheiros administrativo, fiscal, gerentes e chefes daquela companhia um almoço íntimo em comemoração do 25.º aniversário da sua entrada para a organização Ford.

Um grupo de funcionários do «Diário Popular» e suas famílias, aproveitando o feriado de amanhã, promove um passeio em autocarro á vila de Peniche, com passagem por Torres Vedras, Lourinhã, Obidos, Caldas da Rainha e Vila Franca de Xira onde assistirão ao encerramento da tradicional Feira de Outubro. A partida é ás 7 horas da R. Luz Soriano.

**N E S T A S
C A S A S
N ã O S E
P A G A L U X O**

30\$00	CANETAS de tinta permanente desde	19\$00
27\$50	Esferográficas desde	7\$50
1\$90	Não temos canetas mais baratas porque as que temos são para	
3\$50	escrever	
	CANETAS para letra inglesa 1\$30, para letra francesa	\$70
\$80	para desenho tinta da China	1\$00
3\$80	COLAS Branca em tubo marca CISNE, 4\$20 e	3\$30
\$80	Celosica em tubo CEMENT 10\$00 e 6\$00, PELIKAN	5\$50
1\$30	CELOFANE para forrar livros, folha c/ 1 x 90	2\$80
14\$50	DUPLOS DECIMETROS a 4\$90 e	3\$90
29 x 22	Estojo de desenho a 51\$00, 42\$50, 35\$00, 29\$50, 24\$50	19\$50
	E grande sortido em estojos dos melhores fabricantes	
	Temos peças soltas para desenho	
2\$40	ESTOJOS para coleial em madeira a 10\$00 e	8\$90
8\$90	Giz branco de 1.ª qualidade Cx. de grossa	5\$50
1\$60	Esquadros e Régua a escolher c/ 30-40 cm. a 5\$00 e	2\$50
\$90	Grande sortido em régua e esquadros em plástico os me-	
\$80	lhores e mais modernos modelos por preços baratíssimos	
	(só vendo).	
\$50	LAPIS DE COR—Caixa c/ 12 lápis 5\$90 e 6 lápis	3\$20
\$80	LAPIS PRETOS «Faber». Duzia 10\$00. Cada	1\$00
1\$20	LAPIS PRETOS «Faber» para desenho, duzia 12\$00, cada	1\$20
	LIVROS DE APONTAMENTOS c/ capa preta	1\$00
1\$70	MATA BORRÃO (Inglês), Rosa, Branco, Forte 3\$30. Médio	1\$20
	PENAS PARA ARDOSIAS caixas c/ 100 penas	5\$00
3\$00	PUNAISES de latão caixa c/ 100 6\$50, de Aço caixa c/ 100	2\$80
3\$50	PAPEL ALMAÇO pautado liso e quadriculado a reclame a 1\$40	\$50
	PAPEL DESENHO Fabriano 3\$70. Cavalinho \$90, 153 45 x 68 a ...	\$70
3\$50	PAPEIS DIVERSOS, Hércules em cores para forrar livros, folha	1\$50
1\$80	Lustro, folha 1\$50. Rolos gomados transparente a 7\$50 e ...	4\$50
	PAPELÃO temos todos os numeros aos melhores preços do mer-	
5\$50	cado.	
9\$00	PASTAS EM PELE E PLÁSTICO TEMOS GRANDE SORTIDO	
	PASTAS c/ fitas 23 x 34, 5\$90 — 23 x 18 a	4\$90
	TINTA DA CHINA, preta e de todas as cores, CISNE frasco	3\$50
	PELIKAN, frasco 6\$50, tubo	8\$00
6\$00	GUACHES todas as cores, CISNE, 2\$50, PELIKAN tubo gran-	
	de a	5\$50
	PINCEIS para aguarelas «PELIKAN», temos todos os numeros	

- 1 Frasco de cola
- 1 Mata-borrão
- 1 Horário
- 1 Caixa c/ punaises, aparos e bor-racha
- 1 Livro para notas
- 1 Lápis
- 1 Lapiseira no valor de 50\$00
- 1 Faca para cortar papel c/ lente
- 1 Boa caixa c/ aguarelas
- 1 Esquadro
- 1 Enxugador de madeira

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NIOBE

CONDENSAÇÃO do conto de Coelho Neto

TINHA Alice sete anos quando o mal se manifestou em seu irmão mais velho: manchas pardacentas pelo corpo, placas, vultuosas como inchaços de contusões, tumefacção das faces e do lobulo das orelhas, as mãos papudas, palpebras tumentes e uma cor térrea na pele seca e fosca.

Ao dar por isso a mãe, suspeitando o que fosse, não pôde conter as lágrimas: «Seria possível? Mas como?» Ouvindo-a o marido sobre a triste descoberta e a desconfiança que a aterrorizava, ainda que atribuisse tudo a exageros do coração medroso, para tranquilizá-la, resolveu consultar um médico.

O resultado do exame foi afirmativo.

O médico, porém, por piedade, deu-lhes uma vaga esperança:

Como se tratava de uma criança e o mal estava ainda em começo, enfim... podia ser... O que convinha, e quanto antes, era tirá-lo dali por causa dos irmãos.

Com a partida do menino a casa cerrou-se em melancolia como se nela houvesse morrido alguém.

Como teria ele adquirido aquela horrível doença? Não saía só, na vizinhança não havia leprosos, nunca, por sua mão, dera esmola a pobre.

Já não havia esperança de cura do mais velho quando o segundo entrou a queixar-se de prurigo, irritação da pele e uma caspa furfuracea que se lhe despegava do corpo.

A desgraça não pôde dominar a revolta do coração torturado contra tamanha fatalidade. Era um castigo do céu, mas porque? Dois filhos, dois! Porque? Entrou-lhe na alma a suspeita de perversidade. Atribuía aquilo a feitiço, a vingança dos negros, mas porque? Que fizera ela? E os pobresinhos, sem culpa alguma?!... E deu para investigar, analisar as pessoas que lhe frequentavam a casa e espiar os escravos. Nada!

Incólume, Alice cada vez se tornava mais linda, mais alva, de pele fresca e rosada. Mas se nela também explodisse a maldade? Era necessário defendê-la do irmão, separá-los. E assim se fez.

Quando o segundo partiu para a fazenda a tristeza tornou-se ainda mais lugubre no lar orfão. Não eram propriamente enterros que dali saíam, mas vidas rejeitadas, lixo, refugio humano e a fazenda, tão desejada outrora, onde a família passava alegremente as festas de Junho e o Natal.

A avó era a única pessoa que os acolhia carinhosamente, mas, ainda assim, sempre a cuspir de lado. E lá andavam eles no espaço que, por uma cerca, lhes fora limitado no pomar, cujos frutos ninguém se atrevia a comer, com receio de que eles os houvessem tocado.

De quando em quando os pais iam visitá-los, levando-lhes presentes. Os coitadinhos, porém, como se tivessem pudor da deformidade que os excluía do próprio lar, retraiam-se, recusavam-se a aparecer escondendo-se nos matos como animais ariscos.

A mãe procurava-os, chamava-os; não respondiam e o pai, achando natural o que eles faziam, mas em verdade porque temia que a pobre mãe, num acesso de ternura, os atraísse levando do enternecido contacto o vírus maléfico que, certamente contaminaria Alice, trazia-a para o interior e, sem maior demora, para evitar-lhe o martírio, regressava à cidade. E os dois lá ficavam, à espera da morte.

Uma manhã—tinha Alice quinze anos e começava a abotoar-se-lhe a puberdade, a mãe, ao entrar-lhe no quarto, em passos surdos, porque ainda a julgava adormecida, viu-a, apenas de camisola, descalça, a mirar-se ao espelho do psiché. Faceirice?

Que fazia ela? Apalpava vagarosamente o rosto, desde a fronte lisa até o queixo, repuxava os lobulos das orelhas, arregaçava e baixava as pálpebras, abria em rictus a boca para ver os dentes, apolegava o pescoço, o colo, os braços, da axila até ao punho, virava, revirava as mãos em exame meticoloso. Levantou uma perna pousando o pé num tamborete para examiná-lo, fez o mesmo com o outro, correu a mão pelas pernas, pelas coxas, pelo ventre, alisou os quadris e dizia a refêlegos, como de alívio: «Ainda não! Ainda não!...».

A mãe, do refugio em que se metera, nas dobras de um reposteiro, acompanhava-lhe todos os movimentos, ouvindo sempre aquela afirmativa melancólica: «Ainda não! Ainda não!».

Agarrando-se à filha a chorar, a beija-la sofredora, como se a devorasse a beijos, pôs-se a indagar em voz surda:

—Que é? Que é, Alice? Que estás fazendo aí? Dize...

Encararam-se, um momento, lacrimosas.

—Que estou fazendo... Então a mamã pensa que eu não sei? Estou vendo se o mal dos meus irmãos já me chegou. Todos os dias examino-me. Todos os dias. Sei que ele há-de vir. Espero-o. Que hei-de fazer? Deus assim quer.

—Mas quem te disse? Quem? rugiu a desgraçada mãe.

—A mim? Quem me disse? Mas todos sabem, mamãe. Porque é que eu não quero ir a parte alguma? Porque noto que todos me evitam, que têm medo e nojo de mim, porque trago no sangue o mal dos meus irmãos. Todos sabem, mamãe... todos sabem que sou uma leprosa escondida, que, mais hoje, mais amanhã, tudo isto—c mostrou-se da cabeça ao ventre com um gesto lento—se rá lepra.

As lágrimas encheram-lhe os lindos olhos. De repente desatou a rir e a rir, estrebuchando em riso, abateu no divan.

E ali ficou extática, a sorrir, de olhos altos, fitos como a acompanhar, em despedida, a alma que se lhe fora, deixando-a vazia, desmantelada, como um edifício que desaba em ruína.

POLÍCLINICA DE ALGÉS

Rua da Boa Vista, 49, 1.º—Tel. 148—Algés

Dr. Mário Romano — Medicina geral — 3.º, 5.º e sábados, às 11 horas.

Dr. José Ribeiro da Cunha — Cirurgia geral — 5.º, às 17 horas.

Dr. Rolando Moizão — Estômago, fígado e intestinos (operações) — 2.º e 6.º, às 15 horas.

Dr. Raquel Piloto — Doenças das senhoras (partos e operações) — 2.º e 6.º, às 16 h.

Dr. E. A. Valadares — Ovidos, nariz e garganta (operações) — 6.º feira, às 19 h.

Dr. Pinto de Carvalho — Rins e vias urinárias (operações) — 2.º e 6.º, às 17 horas.

Dr. Pulido Garcia — Boca e dentes (operações) — 3.º e sábados, às 9 horas — 5.º, às 19 horas.

Dr. Maria José Salvador — Doenças dos olhos (operações) — 2.º e 6.º, às 19 h.

Dr. Baeta Neves — Doenças nervosas e mentais — 2.º e 5.º às 14 horas.

Dr. Araújo Moreira — Doenças do coração — 6.º, às 19 horas.

Dr. Mário Botelho Gonçalves — Doenças dos pulmões — Fisiologia — broncologia. Todos os dias, às 16 horas.

Dr. Aguiar Frazão — Doenças das crianças — 3.º, 5.º e 6.º, às 10 horas.

Dr. Angelo Araújo — Diatermia, raios ultravioleta, massagens, etc. Todos os dias, às 10 horas.

Dr. Fernando Caldeira — Raios X — Todos os dias às 10 horas.

Dr. Maria de Lourdes Palma — Análises clínicas e metabolismo basal — Todos os dias, às 9 horas.

Serviço de enfermagem e marcação de consultas das 8.30 às 19.30 horas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBO DUM AUTOMÓVEL — O chefe Vitor Marques, da Polícia Judiciária prossegue nas investigações sobre o roubo do automóvel D H 20-64, cinzento, que, no dia 27 de Julho, foi levado da Avenida D. Rodrigo Cunha, em frente do lote 8. O investigador presume que o autor do roubo tivesse levado o carro para Espanha, onde vão ser feitas investigações.

FURTO DUMA BICICLETA — Os gatuños furtaram uma bicicleta ao sr. Julio Ferreira, que a deixara encostada junto à orla do passeio da Rua do Forno do Tijolo, em frente do prédio n.º 27. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

PRATAS E JOIAS ANTIGAS

COMPRAM-SE

cobrindo as melhores ofertas
ANTÓNIO P. DA SILVA, LD.ª
Tel. 22728—Praça Luis de Camões, 40

O comércio de café

(Continuação da pág. central)

na Província; do retalhista ao publico, respectivamente 12500 e 12530.

Além do lote acima indicado, os retalhistas poderão vender outros lotes com sucedaneos aos preços que resultarem da composição, observadas as regras previstas no presente despacho.

As embalagens dos lotes referidos nos números anteriores conterão obrigatoriamente a respectiva designação e as percentagens de café e dos sucedaneos que os compõem.

Os organismos intervenientes no comércio de café e as competentes entidades fiscalizadoras proporão ao ministro da Economia e comunicação aos interessados, depois de aprovadas, as medidas especiais que julgarem convenientes relativamente ao comércio de café nos concessões fronteiriças.

Foi revogado o despacho do subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, de 26 de Janeiro, de 1950, ficando proibido qualquer aumento na preço do café á chavena, salvo autorização superior.

A inobservância das regras e preços agora estabelecidos implica para os infractores, sempre que as circunstâncias o justificarem, a perda das respectivas quotas, se forem armazenistas, e do direito de a estes adquirirem café, se forem retalhistas ou equiparados, além das penalidades aplicáveis pela legislação em vigor

DINHEIRO PERDIDO

Um modesto cauteleiro "perdeu esta manhã, no Mercado 24 de Julho, a importância de 740500. Pede a quem a encontrou o favor da entrega na Rua do Sol, a Santa Catarina, 22-A.

FATIMA

Nos dias 12 e 13 de Outubro, em autocarro. Inscrições na Agência de Turismo SANTA MARIA LDA. Rua do Ouro, 292, 1.º, Dto. (Esq. do Rossio). Telef. 28686



Uma Obra Prima da
Arte de Destilação

Haig

SCOTCH
WHISKY

DE LUTO

Furriel Armelino Borges



Deu hoje entrada na casa mortuária do Hospital Militar Principal o corpo do piloto aviador, furriel Armelino Henriques Borges, que ontem, conforme noticiamos, foi vítima dum desastre, perto do Campo de Santa Margarida, quando tentava fazer uma aterragem de emergência.

O funeral sairá, ainda esta tarde, do Hospital da Estrela para o cemitério de Alcobaca, terra da naturalidade do extinto.

SUFRÁGIOS

Escultor Rogério de Andrade

Por motivo da passagem do primeiro aniversário da morte do escultor Rogério de Andrade, irmão do nosso camarada na Imprensa, Alvaro de Andrade, sua viúva e filhos mandam celebrar missa de sufrágio, amanhã, às 11 horas, na igreja de Arroios.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Tecidos ingleses para camisas

POPELINES — OXFORD — PANAMA
Sempre em stock aos melhores preços do mercado

Preços especiais para quantidades

Importador:

JACOME BELEM DA SILVA

R. PRIOR, 11.—Telefones 777263-667237

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950\$00

S. PEDRO DO SUL



António Lourenço Portelo

FALECEU

Maria Rita Paula Fernandes Ribeiro Portelo e filhos, Francisco Lourenço Portelo sua esposa e filhos, António Fernandes Ribeiro, José Antunes de Melo e esposa, Rosália de Jesus Ribeiro e filhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu estremo e querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado, neto, sobrinho e parente, cujo funeral se realizará amanhã pelas 11 horas da Av. Almirante Reis, 239-4.º, dto. para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Agência MÉGA

A sua aparência conquista olhares de admiração...

Quando usa a loção
para depois de barbear
mais distinta do mundo

Os homens que mais atraem as mulheres são frequentemente aqueles que dedicam especial atenção à sua aparência... como o uso da Aqua Velva depois de barbear. Confere ao rosto uma sensação de vigor, fazendo-o sentir-se de bem cuidado. Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada», conquista a admiração de toda a gente, e, assim, porque não se permite este luxo hoje mesmo?...



WHITE STAR



O MELHOR
COM
17 RUBIS

ANTIMAGNETICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

ORDEN DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRICTAL
DE LISBOA
AVISO

Para os devidos efeitos, prevenem-se os senhores advogados inscritos pela comarca de Lisboa, de que está correndo o prazo para reclamação relativamente à distribuição do imposto profissional para o ano de 1955, prazo este que termina em 15 do corrente.

Qualquer reclamação deverá ser apresentada na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1954.

O Presidente

Fernando Castelo Branco

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq.
(elevador)—Telefs. 22029 e
27336—Das 14 às 18 horas

DINHEIRO
EMPRESTA S. AUTOMÓVEIS
OU S. PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º e 15 horas Telefone 29462

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Arrecadação de volumes

Para comodidade dos Srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Outubro a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário.

Apenas 1500 por volume.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«LUGELA»
15 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
22 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier)

«PATRIA»
26 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
5 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 DE OUTUBRO

(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

SE POSSUI:

UM AUTOMÓVEL

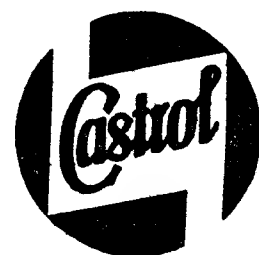
UMA «SCOOTER»

UM BARCO

UMA BICICLETA

COM MOTOR A DOIS TEMPOS,

LEMBRE-SE QUE O



LHE RESOLVEU O PROBLEMA
DA LUBRIFICAÇÃO COM O SEU FAMOSO
«CASTROL 2-STROKE» (2 TEMPOS)

— / / —

A VENDA EM TODA A PARTE!

PÉ DAVINHA



O vinho de mesa
da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa

SOCIEDADE GERAL

CARREIRA DA GUINÉ

D/m «ALF. DA SILVA»
EM 10/10/954

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões). Carrega na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

LIGAÇÃO GUINÉ/ANGOLA

D/m «ALENQUER»

Saído em Setembro para Cabo-Verde, Guiné, S. Tomé e Angola.

CARREIRA DE ANGOLA/N. EUROPA

D/m «ARRAILOS»

A' carga em Angola na 2.ª quinzena de Setembro/1.ª quinzena de Outubro para os portos do Norte da Europa.

D/m «ALENQUER»

A' carga nos portos de Angola em fins de Outubro/1.ª quinzena de Novembro, para os portos do Norte da Europa.

CARREIRA N. EUROPA / ANGOLA

D/m «ALMEIRIM»

A' carga 2.ª quinzena de Setembro em Hamburgo, Bremen, Anvers, Rotterdam (se convier) e Lisboa, para a Guiné e Angola.

CARREIRA DE ANGOLA/PORTUGAL

D/m «BELAS»

Saído em Setembro para S. Tomé e portos de Angola. Recebe carga nos portos de Angola para Lisboa e Leixões na 1.ª quinzena de Outubro.

D/m «RITA MARIA»
EM 17/10/954

Directo a Luanda, Lobito, Moçamedes. Carrega na Doca de Alcantara de 10 a 13. Carga de frigorífico a 16. Carrega em Leixões nos dias 14 e 15. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



No meu
TAXI diesel
uso só...

... É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.



**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

**VINHO DE MESA
LEZIRIA**

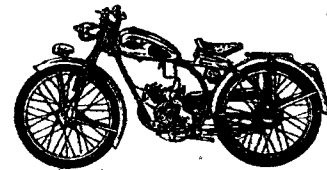


VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

**SUPER-SPORT
DUCATI**

NOVO MODELO
INTEIRAMENTE INÉDITO



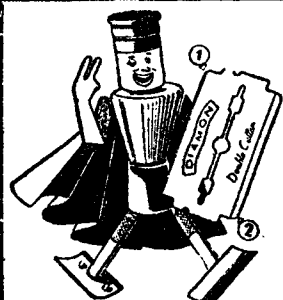
3 VELOC. KICK-STARTER
APRESENTAÇÃO, CARACTERÍSTICAS
E COMANDOS DE UMA
MOTO LIGEIRA MODERNA
ISENTA DE CARTA
PECAM DEMONSTRAÇÕES

MICROMOTOR, LDA.
AV. PARIS, 3—TEL. 776138/9—LISBOA
FILIAIS: AVEIRO, COIMBRA, FARO
DELEGAÇÃO, CALDAS DA RAINHA
R. DR. MIGUEL BOMBARDA, 40

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 4: «Os inimigos do rei», com Anthony Dexter e Jody Lawrence (Para adultos); 3.ª feira, 5: de tarde e à noite: de tarde para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 18 anos: «Não posso casar com todas», com Adrian Hoven e Sonja Ziemann (Actualidades francesas); 4.ª feira, 6: «A dama de Monte Carlo», com Richard Todd e Merle Oberon (Para adultos) (A Marcha do Tempo); 5.ª feira, 7: de tarde para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 18 anos: «O sabre e a flecha», com Broderick Crawford e Barbara Hale; 6.ª feira, 8: «Peggy», com Charles Coburn e Diana Lynn (Para adultos) (Universal News); sábado, 9: de tarde para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 18 anos: «Bem-vindo mr. Marshall», com Manolo Moran e Lolita Sevilla; domingo, 10: de tarde e à noite para adultos: «O. K. Nero!», com Walter Chiari e Silvana Pampanini.



DIAMON
A única lamina de barba
com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

**GRANDE E RICO
LEILÃO**

DE
BONITAS MOBILIAS, JOGOS DE MAPLES, LUSTRES,
CARPETTES, JARRÕES DA CHINA, BRONZES, QUADROS,
FAQUEIRO DE PRATA COM ESTOJO E SALVAS, CRISTAIS,
LOUÇAS, ETC.

Rua Joaquim António de Aguiar, N.º 35, 2.º
(Frente ao Parque e ao Marquês de Pombal)

Hoje, às 21 horas

POR RETIRADA DE DISTINTA FAMÍLIA BRASILEIRA
SERÁ TODO O RESTANTE RECHEIO VENDIDO PELAS
MAIORES OFERTAS

Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias»
de hoje

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.D.A

TELEFONES 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

**Caça
e Pesca**

Alugo 3 pavilhões de caça e pesca,
nos arr. de Lisboa, em região venatória
e piscatória, mob. c/ telefone a
150, 200 e 300 esc. Telef. 771575.

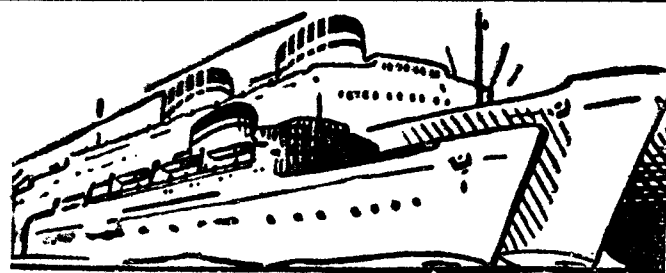
Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197.
AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

O Conselho de Administração

O «Diário de Lisboa» vende-
se, em Agueda, no Café Jar-
dim.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 20 DE OUTUBRO

«VULCANIA»

EM 29 DE OUTUBRO

PARA: Casablanca, Gibraltar, Palma de Maiorca, Paler-
mo, Nápoles, Cannes e Génova

«VULCANIA»

EM 7 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

CONCURSO PUBLICITÁRIO DO "Jornal do Sporting"

**RÁPIDO
INÉDITO
SIMPLES**

6 VOLKSWAGENS UMA MORADIA

7 Frigoríficos I-H, 7 Radiogramofones Nord-Mende, 6 Máquinas de lavar Servis, 6 Máquinas de escrever Hermes, 7 Rádios de mesa Nord-Mende, 6 Camaras de filmar, 6 Relógios Zenith automáticos, 12 Relógios Cortebert de plaquet, 1 diaprojector Norris, 266 máquinas fotográficas, 60 balanças Inca, 400 pilhas Tudor, 600 latas de Ovomaltine e milhares de interessantes prémios

Cole estes 10 anuncios na sua caderneta conforme lhe palpar

Sensacional:

Prémios especiais para as senhoras, independentemente daquelas a que tenham direito na classificação geral.

Entre outros a senhora melhor classificada terá 1 magnífica máquina de costura:

ADLERMATIC-AUTOMÁTICA

Todos os concorrentes têm prémios, mesmo que não se classifiquem nas eliminatórias.

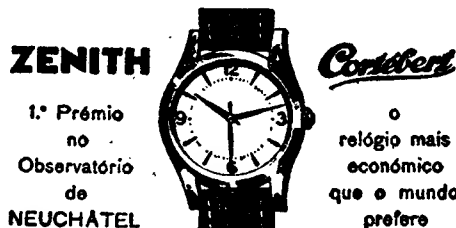
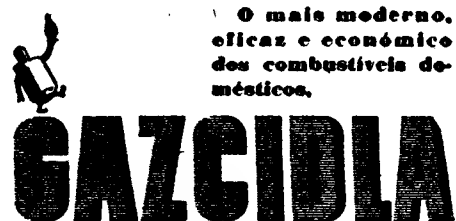
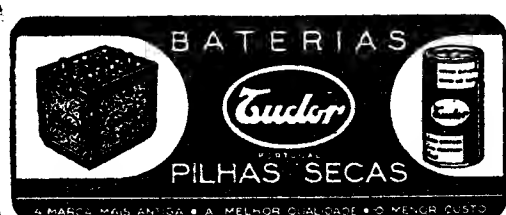
IMPORTANTE:

O prazo de entrega de cadernetas a classificar para as eliminatórias do 1.º concurso termina no dia **20 de Outubro**, realizando-se impreterivelmente no dia **25 de Outubro** as eliminatórias para distribuição de prémios do referido 1.º concurso.

**NUM SÓ DIA PODE COMPLETAR
A SUA CADERNETA**

VENDA DE CADERNETAS

Pode adquirir as cadernetas para este interessante e sensacional concurso, nos locais de venda usual de jornais, nos nossos delegados regionais, e no Sporting C. de Portugal — Rua do Passadiço, 86 — LISBOA



CESSE TUDO O QUE A MUSA ANTIGUA CANTA!



POSTOS DE RECEPÇÃO DE CADERNETAS

Para facilitar a recepção de cadernetas aos concorrentes, a comissão informa que as mesmas podem ser entregues nos seguintes locais:

SEDE DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — R. do Passadiço, 86
RECAUCHUTAGEM TRIUNFO — R. Rodrigues Sampaio, 61
TABACARIA BOGARIM — Av. Guerra Junqueiro, 21-C
OURIVESARIA PITTA — R. da Beneficência, 103-B
ALFALATARIA OLIMPICA — T. dos Remolares, 19-21 (ao Cais do Sodré)
JOSÉ GONÇALVES DE JESUS — R. Infanteria 16, 86
TABACARIA D. GASTÃO, LTD. — Calçada D. Gastão, 1-A a 5
TABACARIA GENIAL — T. das Chagas, 21 a 25
LIVRARIA CULTURA — Rua Fernão Lopes, 27 (ao Saldanha)
OURIVESARIA ANSUR & MARQUES — Av. da Igreja, 19-C

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente, com céu limpo e vento fraco variável a bonançoso, predominante do Norte, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, que se estende dos Açores até à Europa central.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento fraco variável nas regiões do Norte e bonançoso, do Norte, nas do Sul; nevoeiros durante a noite e a manhã, junto à costa ocidental, para Norte do Cabo Carvoeiro, e neblina nos vales do interior. Pequena subida de temperatura para amanhã.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23 — «Viva o homem!».

TIVOLI—«Príncipe valente».

S. LUIS—«A idade do amor».

EDEN—«Luzes da ribalta».

SÃO JORGE—«Um homem e dez destinos».

POLITEAMA—«Peggy».

IMPÉRIO—«A pousada do cavalo branco».

CONDES—«Os três mosqueteiros».

MONUMENTAL—«Bem-vindo mr Marshall».

COLISEU—«Deixem-me viver».

ALVALADE—«A dama de Monte Carlo».

ODEON e PALACIO—«Somos todos inquilinos».

CAPITOLIO—«Agora é que são elas».

OLIMPIA—«Zorro o vingador».

PROMOTORA—«O almirante era mulher».

TERRASSE—«O anjo vermelho».

JARDIM CINEMA—«O monje branco».

RESTELO—«Como se conquista um milionário».

O PRATO DO DIA

TIMBALES DE PEIXE — Passam-se pela máquina restos de peixe cozido, temperados de sal, pimenta e sumo de limão. Mistura-se este picado com molho béchamel bem espesso, enchendo-se com este recheio pequenas formas untadas de manteiga. Servem-se, depois de cozido em banho-maria, com molho branco ou com uma rodela de azeitona colocada em cima, depois de pronto. Isto, se não se preferir colocar, antes de cozidos, rodela de cogumelos ou trufas passados por manteiga.

JÁ SABIA?

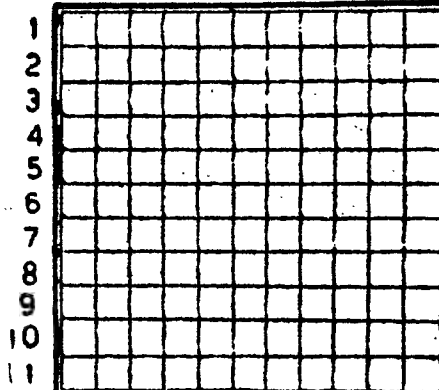
Leão XIII era um excelente jogador de xadrez, jogando, durante 36 anos, todas as noites, com o padre Giella. Para facilitar este pastatempo nocturno, o bom padre mudou-se para o Vaticano, quando o cardeal Pecci subiu à cadeira pontifícia.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 925

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Grande porção de líquido empoeado no chão. Calmaria. 2—Ave semelhante à pomba. Rilhar. 3—Cidade da antiga Caldeia. Cantor entre os gregos. Nome de mulher. 4—Lamentos. Calcula. Rio da Guiné (inv.). 5—Verdadeiro. Relativo a oásis. 6—Dar mios. Santo. 7—Apelações. Motivo. 8—Artigo definido. Azáfamas. Utensílios domésticos. 9—Soberano. Estás. Serra do distrito de Santarém. 10—Levar á sirga. Lavrais. 11—Fizera menção de.

VERTICAIS: 1—Luz da Lua. Residem. 2—Gracejam. Numero digito. 3—Ceu. Peça de vestuário feminino. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4—Território português na Índia. Furna. Antes de Cristo. 5—Líquido gorduroso. Citei. 6—Terreiro em frente da igreja. Pelos de certos animais. 7—Poenes. Prefixo de privação. 8—Paralisia. Pegas. Altar. 9—Cantiga. Satélite de Jupiter. Dar pios. 10—Região famosa de vinhos em França. Paria. 11—De Aragão. (pl.).

Solução do problema n.º 924

HORIZONTAIS: 1—Logro. Larga. 2—Ara. Saem. 3—Pas. Aro. São. 4—Ar. Acori. Dr. 5—Arrumaria. 6—Aia. Ter. 7—Os. Armem. Oc. 8—Lar. Ais. Crê. 9—Mios. Tais. 10—Er. Atava. Os. 11—Navio. Aluno.

VERTICAIS: 1—Lapa. Dólmen. 2—Orara. Saira. 3—Gás. Rã. Ró. 4—Rs. Aria. Sai. 5—Acuara. Tô. 6—Trom. Mira. 7—Orates. Vã. 8—As. Irem. Tal. 9—Rãs. Ir. Cá. 10—Geada. Orion. 11—Amor. Acesso.



— Então não te despes?

— Não, tenho medo de perder o comboio das sete...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18: danças; as 18 e 45: música de filmes; as 19: desdobramento; as 21: noticiário e informações da actividade industrial; as 21 e 15: desdobramento; as 23 e 50: noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa A—As 19: noticiário; as 19 e 5: recreio musical; as 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; as 20: O Dia Mundial da Criança; as 20 e 30: música de bailado; as 20 e 45: canções; as 21: junção dos emissores; as 21 e 15: «Aguarela brasileira»; as 21 e 30: 17.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Senkiewicz «Quo Vadis?», por Luis Moreno; as 21 e 50: passatempo musical; as 22 e 20: As Grandes Figuras da Humanidade, programa de Miguel Trigueiros; as 22 e 50: música ligeira sinfónica; as 23 e 5: música regional portuguesa; as 23 e 20: danças; as 23 e 50: junção dos emissores.

Programa B—As 19: música de piano; as 19 e 20: Leituras Portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; as 19 e 30: recital de canto, por Bárbara Bragão; as 19 e 50: noticiário regional; as 20: Os grandes musicos: Verdi, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; as 21: junção dos emissores; as 21 e 15: árias, por Ninon Vallin; as 21 e 30: concerto sinfónico; as 22: crónica semanal; as 22 e 10: concerto sinfónico; as 22 e 50: recital de violoncelo, transmitido dos estúdios do Porto; as 23 e 20: música vocal de Gustav Mahler; as 23 e 50: junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18: concerto; as 18 e 45: trechos recreativos; as 19: Asas; as 19 e 30: Jornal da A. P. A.; as 20 e 15: motivos portugueses; as 20 e 45: Programa Knorr; as 21: Festa brava; as 21 e 30: conjuntos; as 21 e 45: Brasil; as 22: canções; as 22 e 30: Companheiros da Alegria; as 24: ritmos de baile; as 0 e 45: noticiário; as 0 e 55: amanhã; a 1: fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24. **POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO P—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027: Leal de Matos—Rua de Neve Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181: Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332: Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76905: Garantia—Avenida A. ao Areeiro. 5-A-B—Tel. 77300: Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478: Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291. Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451: Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468: Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612: Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125: Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760: Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919: Dimar. Lda—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533: Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381: Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487: Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479: Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536: Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031: Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349: Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758: Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754: Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318: Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070: Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589: Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003: Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238: Andade. Lda—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446: Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880: Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847: Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

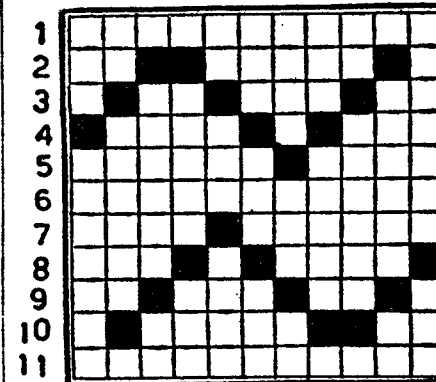
HA TRINTA ANOS

Inaugurara-se no edificio do Quelhas o Museu das Congregações Religiosas, e o «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1924 dizia: «Não importa fixar desde já que, se houve intenção, essa intenção falhou por completo. Chega a supor-se que o sr. Borges Grainha, organizando o museu, teve, acima de todas, a preocupação de provar que, afinal, tudo quanto se disse contra a perfidia dos jesuitas era pura invenção dos seus contrários».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4316

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Referente ao naturalismo. 2—Artigo definido (ant.). Fio metálico. 3—Símbolo químico da platina. Nome de mulher. Utensílio de lavoura. 4—Irral Pequeno rio da Suíça. 5—Enferma. Semelhante. 6—Ruína. 7—Reza. Inundas. 8—Escarnes. Camarões. 9—Em a. Tenho conhecimento. Senhor. 10—Do ar. Rio de Itália. 11—Pronunciarem por entre dentes e de mau humor.

VERTICAIS: 1—Também não. Enfeitar. 2—O mais. Assentia. 3—Lábias. Artigo definido. 4—Tiritei. Preposição que designa falta. 5—Batráquio. Repetição. Republica da América meridional. 6—Decametro quadrado. Data célebre. Moeda japonesa. 7—Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Olé Símbolo químico da prata. 8—Magnete natural. Anais. 9—Pronome reflexo. Acariciar. 10—Bordejas. Motivo. 11—Assustas. Ruído.

Solução do problema n.º 4315

HORIZONTAIS: 1—Cristovão. 2—Ora. Vai. 3—Faial. Airar. 4—Elas. Aedo. 5—Rim. Ser. Sai. 6—Punes. 7—Ova. Lás. Pai. 8—Rira. Orar. 9—Areias. Acera. 10—Adi. Tas. 11—Clarea-ram.

VERTICAIS: 1—Ajorvorar. 2—Ali. Vir. 3—Roiam. Areal. 4—Iras. Aida. 5—Sal. Sul. Sir. 6—Penas. 7—Ova. Rés. Ata. 8—Vaia. Ocar. 9—Aires. Presa. 10—Ada. Aar. 11—Proibiras.

QUER UM CONSELHO?

O espirro, que em certos indivíduos se repete com incômoda insistência, é devido a um estado de irritação da mucosa pituitária, estado que às vezes se agrava com o próprio espirrar. Devem por isso evitá-lo — até porque não é bonito espirrar, como o não é tossir alto e á vontade. Consêgue-se evitar o espirro, comprimindo fortemente o nariz, no ponto em que se manifesta o prurido estérnotório, até que o mesmo tenha cessado.

ASMA

Sofrimento terrível.

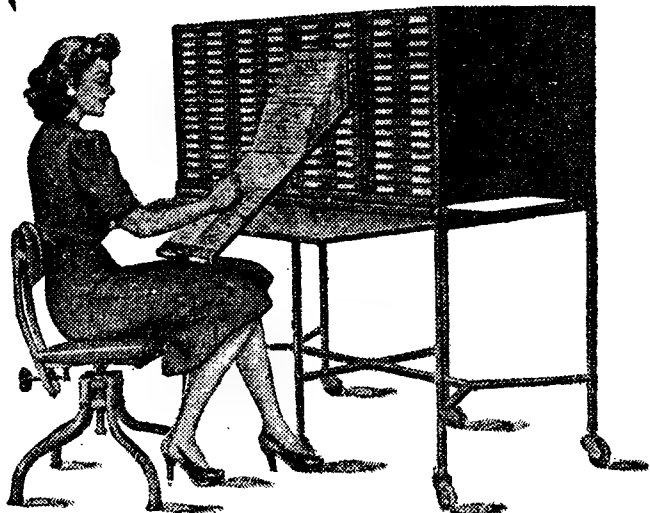
O Chá para ASMA é de grande valor.

Informa: Chá para ASMA

Rua Dom Antão de Almada, 5-D

— LISBOA —

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

O problema do rearmamento alemão

Mendès-France apela para a união dos Franceses exigida pelo interesse nacional

(Continuação da 1.ª página)

cípio, devia reunir-se em 3 de Novembro, mas como o presidente do Conselho prometera convocá-la para o pôr ao corrente de novas negociações diplomáticas e pedir a sua aprovação para os seus resultados, essa promessa fica assim cumprida.

A política interna e a externa tiveram muitas interferências na precedente sessão parlamentar e antes da conferência dos «Nove» ter começado a tomar vulto os observadores perguntavam-se se o Governo não teria, logo que os trabalhos parlamentares recomencessem, que fazer frente a uma coligação das oposições, umas motivadas por preocupações de política externa, outras de política interna. Mas agora a situação do Governo perante o Parlamento apresenta-se particularmente favorável, depois dos resultados alcançados em Londres. O compromisso tomado pela Grã-Bretanha resolveu uma das principais preocupações, manifestadas entre radicais e moderados principalmente, Edouard Herriot tinha dito na discussão de C. E. D.: «Os nossos bons amigos desejam-nos boa viagem, mas não entram no comboio». Esta observação veio a ter importantes consequências. Hoje, este sector do Parlamento parece estar satisfeito e com razão. Porém, o grupo comunista não deve associar-se à moção de confiança ao Governo. Outros sectores trarão, por seu turno, os seus votos ao Governo. Os discursos pronunciados na Província na altura da sessão dos conselhos gerais constituem indicações. Assim e por exemplo

Antoine Pinay, falando no seu departamento (Loire), pareceu tranquilizar com os resultados que então se desenhavam na conferência de Londres e não se mostrou partidário de se misturarem considerações de política externa com a interna.

Enfim, o Governo de Mendès-France pode esperar obter uma larga aprovação nacional. É natural que a próxima sessão envolva também a discussão do caso das «fugas» no Comité da Defesa Nacional. Mas o inquérito desenvolveu-se de tal sorte que a explosividade que o debate prometia deve ter-se atenuado grandemente. — (F. P.).

Declarações de Mendès-France

EVREUX, 4—Pierre Mendès-France, que ontem chegou de Londres, foi recebido esta manhã para o cargo de presidente do Conselho-Geral do Departamento do Eure, função que ocupa desde 1917.

Numa alocução que pronunciou numa reunião dos representantes cantonais do departamento, o presidente do Conselho francês declarou em especial o seguinte: «O nosso primeiro dever é a união dos Franceses. Pode acontecer que as nossas opiniões nos separem; isso é normal nas democracias. Mas nunca devemos esquecer que o interesse do país exige a nossa união. A França compreendeu-o, e as reacções que me chegam parecem provar que os Franceses aprovam a acção do Governo, sem pôr de lado os seus ideais e convicções. Desta vontade do país damos exemplo na nossa Assembleia. É para mim um verdadeiro símbolo estar hoje junto de vós.» — (F. P.).

Por detrás de Mendès-France

— escreve o «Times» de Londres
estão sempre as areias movediças
da Assembleia Nacional francesa

LONDRES, 4.—Todos os jornais britânicos comentam favoravelmente o acordo a que se chegou na Conferência dos Nove, excepto o «Daily Express» e o «Daily Worker». No entanto, não deixam de fazer notar, mais ou menos segundo a sua orientação política, os vários problemas que ainda falta resolver, e entre estes o problema do Sarre.

O «Times» afirma que o acordo deve produzir um sentimento de alívio. «Os nove ministros assemelham-se», diz aquele jornal, «a homens que atravessaram um campo de minas, discutindo asperamente acerca do caminho a seguir—em geral eram oito contra um—mas sabendo perfeitamente que para sua segurança deviam manter-se juntos». Quanto às dificuldades a vencer, o editorialista escreve a seguir: «A promessa britânica de manter tropas no continente, a declaração animadora de Foster Dulles a respeito do apoio americano (embora forçosamente mais reservada), a nova autoridade outorgada à organização do Tratado de Bruxelas em vários domínios, tudo isto dá a esperança de que poderá realmente edificar-se em bases sólidas a associação dos países livres da Europa».

No entanto, o mesmo jornal acrescenta: «Ainda é cedo demais para dizer que está tudo resolvido e esclarecido. O desacordo que surgiu entre Mendès-France e os outros ministros

acerca do alcance da fiscalização dos armamentos não está realmente resolvido. Além disso, por detrás de Mendès-France, estão sempre as areias movediças da Assembleia Nacional francesa. Há também o caso do Sarre. O presidente do Conselho francês, de certo modo, está prisioneiro das declarações dos governos precedentes, declarações que fizeram dum acordo franco-alemão a respeito do Sarre uma condição prévia da aceitação do Tratado da C. E. D. Todos estes obstáculos devem estar presentes no espírito. No entanto, salvo hesitações pouco razoáveis a respeito do caminho a tomar, nada deveria impedir que siga por diante o acordo mais prático e mais promissor que até agora se conseguiu com o objectivo de construir uma Europa livre, pacífica e segura».

Para o «Daily Telegraph», o acordo conseguiu-se graças à acção de Anthony Eden, Mendès-France e Konrad Adenauer. O primeiro assegurou a manutenção de tropas inglesas no continente, o segundo lançou a ideia de alargar o âmbito do Tratado de Bruxelas, e o último, em nome da Alemanha, renunciou ao direito de fabricar armas atómicas e, em termos categóricos, garantiu que o seu país nunca usará da força para alargar as suas fronteiras. No entanto, segundo o jornal entende, o acordo é menos uma realização definitiva que um começo cheio de esperanças. A realização destas depende de diversas medidas, a tomar em comum e individualmente, o que exige que se mantenha a boa vontade manifestada durante as negociações de Londres. — (F. P.).

A Imprensa alemã preocupada com a evolução do problema do Sarre

BONN, 4—A Imprensa da Alemanha ocidental acolhe favoravelmente o êxito da Conferência de Londres. Alguns jornais, no entanto, mostram-se preocupados com as reivindicações francesas acerca do Sarre e com as fiscalizações que a organização do Tratado de Bruxelas poderá exercer na indústria alemã. Os jornais da oposição, pela sua parte, salientam que o acordo tem como consequência o reaparecimento dum exército alemão, o que pode prejudicar a Alemanha ocidental.

O «General Anzeiger», órgão das esferas industriais, afirma que o acordo foi um êxito para Mendès-France e acrescenta que são melhores do que para a C. E. D. as probabilidades de que o acordo seja ratificado pelo Parlamento francês. No entanto, o referido jornal manifesta os receios que lhe causa a atitude francesa acerca do Sarre.

O jornal social-democrata «Neue Rhein Zeitung» entende que as decisões tomadas em Londres são de grande importância para a Alemanha e para todo o Mundo. Em seu entender, o acordo tem como consequência o aparecimento dum exército alemão, com os perigos que isso comporta.

O «Koelnisch Rundschau», de orientação governamental, crê que a Europa obteve uma vitória, salientando que todas as resistências foram vencidas pela consciência dum perigo comum.

O «Die Welt», órgão de grande informação, considera que o acordo pode ser o início de soluções decisivas para a criação duma verdadeira paz europeia, duma paz duradoura entre Leste e Oeste e do restabelecimento da unidade alemã.

Quanto ao «Frankfurter Allgemeine Zeitung», independente da direita, escreve que depois de estarem trocadas todas as assinaturas que o acordo de Londres implica, chegará o momento de entabular negociações com a U. R. S. S., com base num programa claro a respeito do futuro estatuto internacional de toda a Alemanha. — (F. P.).

Eisenhower está satisfeito

NOVA YORK, 4—O presidente Eisenhower, prestando homenagem ao mundo não comunista, por ter conseguido o acordo de defesa de nove potências europeias, assinado em Londres, teria dito tratar-se de um «grande triunfo».

O «leader» republicano na Câmara dos Representantes, Charles Halleck, declarou aos jornalistas, depois de se encontrar com o presidente Eisenhower, em Denver, no Colorado: «Ele tem a mesma opinião que eu tenho—foi um grande triunfo». Acrescentou que Eisenhower estava «muito satisfeito» com a nova aliança. — (REUTER).

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

Reservas em França acerca do acordo de Londres

PARIS, 4 — Os jornais da capital francesa, excepto os da extrema esquerda, salientam que a Conferência de Londres terminou com um «vasto acordo», embora não deixem de notar os pontos de pormenor que os peritos terão de resolver, assim como os «obstáculos» que será preciso transpor em especial quando o acordo for apresentado ao Parlamento francês. O «Parisien Libéré» entende que a França «teve de ceder terreno», tanto no que respeita à fiscalização como à produção de armamentos. No entanto, segundo este jornal, o acordo terá grandes consequências. Se se conseguir, entretanto, resolver o quebra-cabeças do problema do Sarre e formar na Assembleia Nacional uma maioria favorável ao actual Governo.

O «Figaro», ainda que reconheça o valor do acordo realizado em Londres, formula certas reservas a respeito da Agência de Armamentos: receia que o seu funcionamento seja difícil, e duvida de que funcione de maneira a satisfazer o interesse da França, porque, segundo afirma, as indústrias aeronáuticas francesa e inglesa são forçosamente rivais. Seja como for, parece afastada por uns anos a possibilidade de «aventuras» militares alemãs, embora um sistema baseado em «declarações unilaterais» e em «controles e inspecções» seja vulnerável às reivindicações nacionalistas.

Para o «Aurore», surgiu em face das ameaças do imperialismo soviético uma força eficiente colocada ao serviço dos governos que não querem aceitar a lei da U. R. S. S. O sistema contém os primeiros germes duma reconciliação franco-alemã e evitará que o Ocidente seja logrado numa nova conferência dos «Quatro». Quanto ao «Combat», o acordo tem grande alcance, tanto mais que ao iniciar-se a conferência de que ele resultou a solidariedade ocidental era precária. Falta resolver os problemas técnicos, e convém não esquecer que a Agência de armamentos, peça principal do sistema francês, não passa ainda de ideia sem corporização. O «Franc-Tireur» afirma que Mendès-France conseguiu resolver o dilema «C. E. D. ou Wehrmacht». Embora a reconciliação franco-alemã seja menor no actual sistema que pela C. E. D., o acordo de Londres concilia a participação na «leia» e resolve, deste modo, um problema geográfico importante. — (F. P.).

Comentários italianos

ROMA, 4—A Imprensa italiana dá enorme relevo ao acordo de Londres, mas não o comenta em pormenor. No entanto, «Il Popolo», democrata-cristão, afirma que a assinatura dos acordos «abre uma nova era na História da Europa», e entende que a participação da Inglaterra na vida europeia, como o entendimento franco-alemão, são mais importantes que o restabelecimento da soberania alemã. — (F. P.).

DR. FAUSTO DIAS
Ouvidos — Nariz e Garganta
Alergia — Radium
RETOMOU A CLINICA

(Para 18 anos)

LIMPIA
Clubs 20979

**GRANDIOSA NOITE
DE MUSIC-HALL**

CONJUNTO VILACA

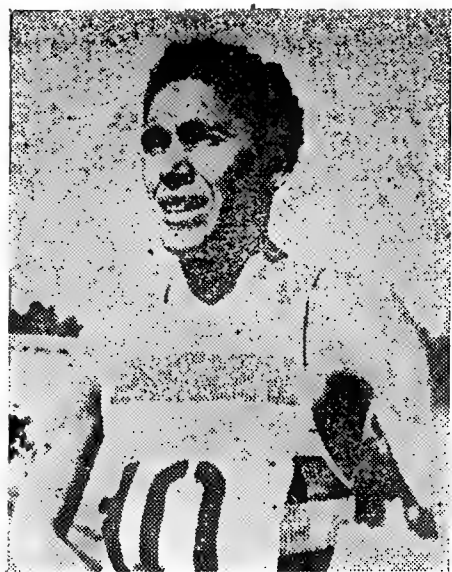
O MELHOR
NO G'NERO

MUSICA
SELECTA

Em pleno êxito:
HERM. MONT-JO
INEZ RUSKA

A notável cançonetista
JOSITA TENOR
em canções excéntricas

MARGOT GALL GO
e, ainda, a orquestra
YANKEE STAR



Manuel Faia, «recordman» nacional dos 5.000 metros, continua na posse do título, já que o benfiquista Julio Silva não conseguiu o seu intento: — nem bateu o «record», nem bateu o seu irreductível adversário na tentativa ontem levada a cabo no Estádio Nacional

Faia... continua castigado pelo Barreirense

Após o encontro disputado entre as equipas do Barreirense e do Sporting, abordámos o presidente do clube do Barreirense sobre o «caso» Faia, de cuja possível transferência muito se tem falado tendo-se chegado a aventar a hipótese de que o Benfica cederia também Vieira ao clube da outra margem do Tejo. A propósito, ofereciam-se números e corria todo um sudário de histórias... O sr. Armando de Miranda, o activo elemento que dirige os destinos do Barreirense, a quem falámos, disse-nos categoricamente: — Não temos conhecimento da transferência de (Faia), para o Benfica. As direcções nada conversaram. Em tempos, o Benfica esteve realmente interessado num jogador nosso, mas era Silvino e não «Faia». Este continua castigado pela direcção, só faltando o sancionamento da entidade superior. Nós mantemos o castigo e não voltamos atrás. O que está feito está feito!

Diário de Lisboa

Política de prudência

A equipa do Sporting fez uma partida relativamente pobre no Barreiro, de prudência, embora diminuindo o mas era difícil fazer melhor. Pondo seu poder ofensivo, para que o Sporting não ganhasse. Por isso, e porque nenhuma das três oportunidades que surgiram ao clube leonino na primeira parte foi aproveitada por Galileu, frente às balizas...

Essa política de prudência manifestou-se na colocação da parelha média, pois Ricardo Vale e Vasques jogaram bastante atrasados, numa linha de reforço da própria defesa, como que aguardando que o adversário chegasse a sua presença, nunca indo em sua busca.

Noutras condições, em terreno em que fosse possível manobrar, este plano conduziria, certamente, a resultados deploráveis, mas não num campo em que os jogadores se aglomeram num pequeno quadrado, e aí se chocam, e aí sofrem...

Deve afirmar-se que ambos os médios cumpriram modeladamente a sua tarefa, ou destruindo a maioria dos esquemas da linha de ataque contrária, ou, ao menos, perturbando a sua

Comentários de Tavares da Silva

rio chegasse a sua presença, nunca indo em sua busca.

Deve afirmar-se que ambos os médios cumpriram modeladamente a sua tarefa, ou destruindo a maioria dos esquemas da linha de ataque contrária, ou, ao menos, perturbando a sua

(Continua na página central)

TAPADINHA

Um empate pouco certo



Feita uma passagem ao extremo-direito Galileu, Pinto correu ao lance com oportunidade e cortou, de cabeça, a jogada, que era perigosa

Educação associativa

por SOBRAL JUNIOR

O valor social dos clubes desportivos revela-se grandemente pela auto-disciplina que neles se verifica. Precisando melhor: os homens que se encontram associados nos clubes da sua predilecção, sentem grande contentamento por serem eles próprios a fazer as suas leis, quase sempre integralmente judiciosas, porquanto nelas encontramos o princípio do respeito devido aos poderes constituídos e ainda o respeito necessário pelos demais clubes. Internamente, as massas associativas têm em grande apreço os seus «direitos» que não se dispõem a ver postergados em favor de quaisquer dos seus pares.

O espírito de associação deu-nos, assim, um espectáculo de consideração a auto-subordinação da maioria àqueles a quem confiam o direito (nós julgamos: o dever) de os dirigirem. Mas, acatados por estatutos e regulamentos, não se dispensaram de reservar para as assembleias gerais os poderes necessários não só para deli-

berarem sobre os altos problemas do clube como também para apreciarem os actos e contas de administração daqueles que os dirigiram.

Com a consciência deste direito, as massas associativas arrogam-se por vezes o direito de intervir em vários assuntos, no decorrer do mandato daqueles que escolheram para dirigir o clube.

Quando os clubes apenas contavam algumas escassas centenas de sócios e ainda não havia este «amadorismo especialíssimo» que se vive no desporto de hoje, era fácil a quem dirigia «comunicar» com os associados, por forma clara e elucidativa. Então, os sócios gozavam as suas prerrogativas como desejavam.

(Continua na última página)



O Atlético marca o 2.º golo, com um pequeno toque de Silva Pereira, e a alegria dos jogadores é imensa, em contraste com a tristeza do adversário

A rivalidade bairrista, suscitada e mantida há longos anos, entre alcantarenses e belenenses, teve ontem mais uma jornada arreliadora, cheia de percalços que mais a avivam. O Atlético foi, no desafio realizado ontem

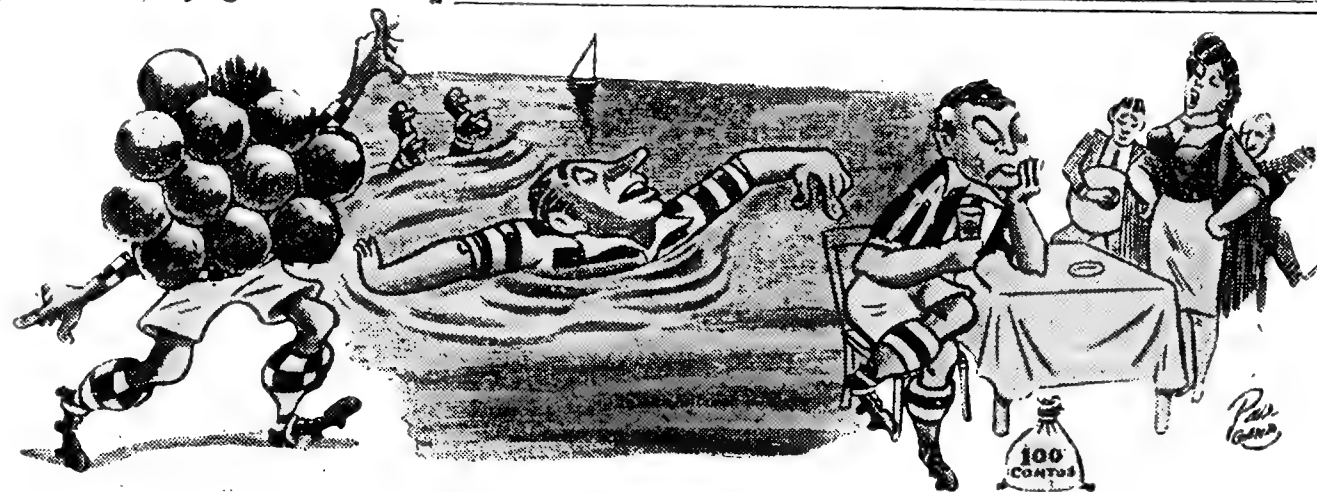
na Tapadinha, um adversário bastante difícil para o clube da «Cruz de Cristo», não só por ter revelado melhor conjunto, mas também — e muito especialmente — pela maneira como soube agir nos momentos mais difíceis para as suas balizas.

Sem os seus médios titulares, o grupo de Belém foi uma sombra da equipa que no domingo anterior desmontou os estudantes. Falto-lhe inspiração na construção das jogadas, e não teve jogadores capazes de substituírem os titulares ausentes. E, assim, os «azuis» «navegaram» no campo da Tapadinha, de um modo tão desorientado que causava tédio. Valeu-lhes o facto dos alcantarenses não terem um avançado-centro com capacidade suficiente para manter a ligação das jogadas delineadas pelos seus interiores, especialmente, Messiano, que pelo seu domínio de bola e sentido de perfunção foi o avançado que mais se destacou.

Bem procurou Ben David, apesar de tudo, cumprir a sua missão, lutando com entusiasmo e energia relativa, mas, apesar da sua imensa boa vontade, a tarefa foi superior às suas possibilidades de momento, custando ver-se perder ingloriamente, tanto dispêndio de energia. Na primeira parte o encontro ainda decorreu

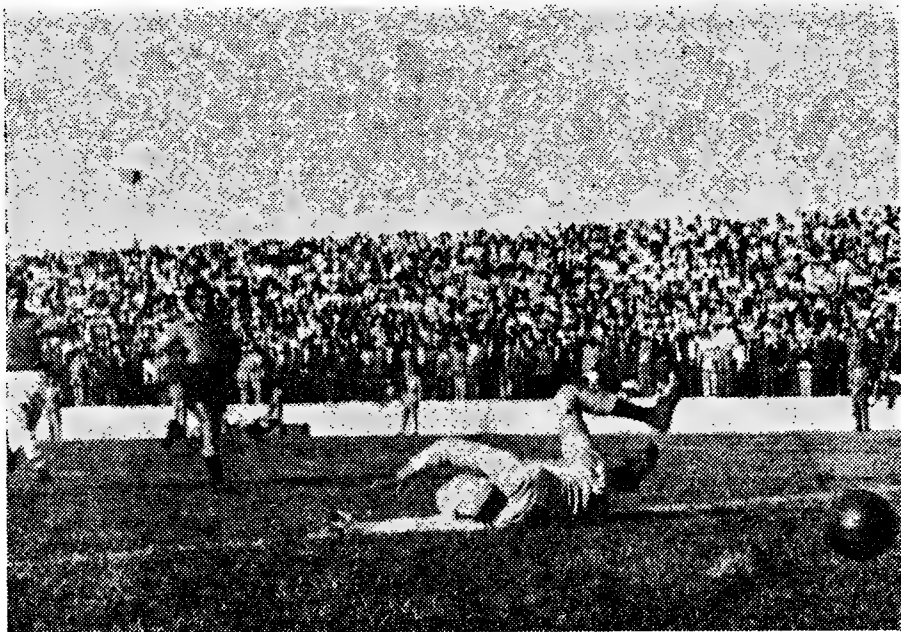
(Continua na página seguinte)

O JOGO e o joguinho...



O Boa... vista não viu bem a baliza do Travessia do Tejo: o Sporting no Barreirense... «nada»!

O Faia vai ouvindo a cantiga — a ver em que param as modas...



Tito remata com oportunidade, e Ernesto deixa-se bater, apesar de todos os seus esforços

O jogo na Tapadinha

(Continuação da página anterior)

com agrado, que proveio do sistema de jogo desenvolvido pelos alcantarenses, porque os de Belém procuravam unicamente—e nem sempre o conseguiram—neutralizar os ataques urdidos sobre as suas balizas. A partida travou-se, assim, aos repêlões, entre o ataque dos locais e a defesa dos visitantes, com mais relevo para o primeiro, porque os seus recrutas argentinos, dominando bem o esférico, ensaiavam esquemas de jogo, que faziam «abrir» a defesa adversária, e davam ensejo a criarem-se lances de que os visitantes só contrariavam com dificuldade. Os dois golos sem resposta até ao intervalo, conseguidos pelos jogadores do Atlético, não contando com o tento marcado por Vítor Gaspar, a aproveitar um «canto» de Messiano—um dos golos mais espetaculares que temos presenciado—foram conseguidos com culpas da defesa «azul», asseverada com o trabalho defensivo resultante da deficiente actualização dos médios.

O ataque belenense viveu completamente isolado, porque as tentativas de fuga de Matateu, bem vigiadas por Germano, não resultavam e Di Pace, apesar de ser o único que recuava a procurar jogo, prendia depois de mais a bola, sem resultado.

Foi pena que de um estúpido acidente, quase ao findar de 1.º tempo resultasse o lesão de Avelino: e que depois surgisse um motivo para expulsão de Silva Pereira, numa entrada a Vicente, daquela, a que muitas vezes os árbitros fazem vista grossa, mas que são de castigar, como esta. E foi pena, sobretudo, porque tirou ao Atlético uma oportunidade de conseguir um resultado de que era merecedor, pela maneira como tinha jogado.

Reduzido a nove unidades, o Atlético não se entregou no 2.º tempo, antes pelo contrário, contrariou o mais que lhe era possível, os desejos dos adversários, batalhando sem descanso, num dispêndio de energia digno dos maiores louvores e com uma persistência, raramente igualada.

Mas os belenenses, longe de aproveitarem o facto, acantonavam-se ao ataque e deixavam passar tempo sem conseguirem o que lhes seria fácil... se a equipa tivesse inspiração ou, por outra, jogadores capazes de desenvolverem o problema que se lhes deparava. E só o conseguiram fortuitamente, numa fuga de Tito, jogado com qualidades aproveitáveis e nos últimos minutos, numa jogada de Matateu. Mesmo assim tiveram os «azuis» sorte numa grande penalidade que o árbitro assinalou e que Castiglia, por ter levantado demais a bola não soube aproveitar.

O árbitro expulsou Rocha e—vamos lá—contemporizou, também, com os protestos originados pela marcação da grande penalidade. Desafio sem atractivos especiais, com boa apresentação do Atlético, onde é indispensável um avançado-centro mais resolutivo e expedito e cujo ataque, depois de Rinaldi estar jogado, deve possuir talento para embargar qualquer defesa. Sem médios e com um ataque desligado, onde somente três pedras tiveram movimentação—Matateu, Tito e Vinagre, este, a es-

paços—os belenenses tiveram, de facto, sorte no empate, que não mereciam.

A arbitragem, quanto a nós, sem ter sido regular, porque nem sempre foi atenta, teve o seu maior erro nos gestos e atitudes, desnecessárias para se impor. No resto, fez o que lhe cumpria, o que originou protestos do público pouco habituado a ver castigado o que merece castigo...

JOSE' MALHEIRO

O basquetebol feminino

vai regressar à actividade

«Na A. B. L. receberam-se já as inscrições que permitem a realização do Campeonato de Lisboa», declarou-nos o secretário-geral daquele organismo.

O basquetebol feminino vai voltar à actividade. Há anos a prática da modalidade revestiu-se de grande interesse e entusiasmo, pelo número de praticantes e pelo acolhimento que lhe dispensou o público.

Os campeonatos que se realizaram constituíram motivo de popularidade para o basquetebol, cuja prática está recomendada entre os desportos que podem com vantagem ser feitos pela mulher, considerando que não lhe rouba nada dos seus atributos de graciosidade feminina. A modalidade, que no estrangeiro tem enorme projecção, cessou no nosso País quando as equipas já acusavam o seu estilo. Tudo indica, porém, que o basquetebol feminino regressará à actividade por forma a valorizar o desporto da bola ao cesto e a fixar-se definitivamente com as suas vantagens no nosso ainda pouco movimentado desporto da mulher. Depois do voleibol, que merece já tanto interesse por parte das raparigas de Lisboa, formando nos principais clubes equipas de apreciável nível técnico, valorizadas pelo entusiasmo e graciosidade das jogadoras, dando assim aos campeonatos especial animação, a possibilidade do regresso do basquetebol feminino põe em movimento as respectivas secções de alguns dos principais clubes da capital, organizando as suas equipas, após as inscrições das futuras jogadoras. Igualmente a Associação de Basquetebol de Lisboa acarinha o movimento que se estabeleceu em redor do basquetebol feminino.

Dessa possibilidade nos fala o sr. Joaquim Cândido da Silva, secretário-geral da A. B. L. —O número de clubes que entregaram na A. B. L. pedidos de inscrição para equipas de basquetebol feminino permite, de facto, realizar um campeonato de Lisboa—declara-nos aquele dirigente.

«Esses clubes são o Sporting, Belenenses, Oriental, Desportivo dos Tabacos e Sport Clube Maria Pia. Possivelmente outros se inscreverão e, entre eles, o Ginásio Feminino.

«No entanto—prossegue—a A. B. L. defenderá o mais possível o aspecto moral desse campeonato e bem assim o da presença das equipas femininas em acção. O seu regresso é unicamente encarado pela possibilidade de ser aumentado o número de modalidades destinadas a mulher que pretende fazer desporto, recolhendo dele inúmeros benefícios.

«Tanto assim que esses jogos serão efectuados em horas e recintos que possam ser considerados como «em família», escolhendo-se os sábados, à tarde, de preferência, ao domingo de manhã. Tem de se conjugar a realização dos jogos com os horários das jogadoras nos empregos ou nos estudos. O recinto procurará-se a que seja um ginásio e a efectivação do campeonato prevê-se para depois da época invernal.

Como vai o hóquei

Começam hoje as eliminatórias de qualificação para o campeonato nacional, dentro da fórmula que tem vindo a ser adoptada há alguns anos para a prova máxima do hóquei em patins portugueses.

Não podemos deixar de lamentar os métodos usados neste campeonato, como tantas vezes temos feito, na parte que se refere ao apuramento dos quartos representantes de Lisboa e Porto, melhor dizendo, do Sul e do Norte. Disse-se que as coisas seriam postas no devido lugar, com calendários normalizados e provas acabadas a tempo e horas; no entanto, ainda es e ano se volta à mesma incoerência de obrigar clubes como o Campo de Ourique, já com uma boa sobrecarga de jogos nesta altura da época, a realizarem mais umas tantas partidas, numa «poule» de que, normalmente, são os vencedores, criando-se, ao mesmo tempo, aos concorrentes das outras regiões, uma ilusória presença no nacional.

Não está certo o sistema, nem o princípio desigual que o informa. E, por isso, temos defendido sempre a fórmula da representação fixa, proporcional ao valor, sobejamente conhecido, dos clubes de cada região.

E' de crer, no entanto, que esta será a última vez que a prova veste o seu tão desactualizado figurino, entrando em 1955 no regime de normalidade que deve ser dado a todas as competições nacionais. Esperemos que, para bem de todos, assim aconteça.

O factor tempo também não deve ser descurado, e as «poules» de qualificação fazem atrasar o nacional, pelo menos em quinze dias. Este ano, por exemplo, se já vigorasse a escolha por representação fixa, tinha sido possível iniciar a prova nos primeiros dias de Outubro; assim, como os torneios de apuramento não estarão acabados antes do dia 15, só depois desta data se poderá dar início ao campeonato.

O nacional de juniores, também precedido

de jogos de apuramento, a que se sujeitaram os segundos classificados, do Norte e do Sul, começa amanhã a disputar-se, com encontros em Oeiras e São João da Madeira.

Desde já, porém, a prova revelou uma equipa que merecia ter continuado a sua carreira—o Farnalicense Atlético Clube. Os campeões do Minho conseguiram obrigar o conjunto de São João da Madeira, mais experimentado nestas andanças, a realização duma partida de desempate, em que foram batidos por 1-0. Todavia, o encontro decorreu de maneira a não justificar a derrota dos Minhos, que, no segundo tempo, perderam três grandes penalidades, além de outros lances merecedores de melhor sorte.

Mais do que ao clube, interessa a região, ainda jovem no hóquei em patins, poder contar no futuro da modalidade; e é destes rapazes, já com inegáveis qualidades, que pode esperar-se o progresso indispensável à continuação do êxito de tantos esforços. O Minho, embora afastado do Nacional, deve ver nesta primeira comparação o incentivo para prosseguir no seu trabalho.

O II Campeonato da Europa de Juniores e a questão do seleccionador relacionam-se intimamente.

Cab'a-nos a responsabilidade da organização e o dever desportivo de defender o primeiro título dessa prova. E não fazia sentido que os organizadores e campeões se apresentassem, ante o seu público, com uma preparação deficiente, por ter sido feita a pressa.

Assim, uma vez que a nova direcção da Federação não quis convidar Sidónio Serpa para o cargo que exercera com os anteriores dirigentes, foi pedida a colaboração de Emílio Pinto. Este não pôde aceitar, como é do conhecimento geral, e, a menos de um mês dos campeonatos, não há um passo dado para preparar o «cinco» nacional, nem sequer uma pessoa para formar a equipa.

São naturais, portanto, as preocupações das pessoas ligadas ao hóquei em patins, mas a solução que se adivinha resolverá estes problemas—o II Campeonato da Europa de Juniores não se realizará, por falta de inscrições. E ainda bem. Em 1953 só um golpe de sorte salvou a organização dos prejuízos até à última jornada, pois foi o jogo-extra, entre Portugal e Espanha, que tornou positivo o saldo das contas.

O esforço dos dirigentes portugueses merece todo o aplauso, no que representa de contribuição para o progresso e expansão do hóquei em patins mundial. Mas a organização dum torneio desta envergadura tem de merecer os maiores cuidados, para que o público acorde, com a sua imprescindível contribuição, a dar a quem organiza possibilidades de êxito.

Será preferível não fazer nada, a fazer qualquer coisa que não esteja à altura das tradições da modalidade em Portugal.

JOÃO SIMÕES

PROVAS DA A. F. L.

Benfica e Estoril

ao empatarem entre si
perderam os primeiros pontos
no torneio de reservas

Quando do embate de duas equipas de clubes, entre os quais há profunda diferença, quer do ponto de vista de popularidade, quer quanto à faceta de disponibilidades monetárias, o resultado é desfavorável à equipa de maior projecção, logo se levantaram lamúrias dos adeptos dos não bafejados pela agradável brisa da vitória, por, dizem, não se compreender como possa tal acontecer.

Vêm estes considerando a propósito do sucedido ao Sporting e ao Benfica ante o Estoril Praia.

Parece, efectivamente, que os clubes dos «leões» e das «águias» deviam possuir quadros, cuja capacidade não pudesse ser abafada pela dos «amarelos».

Mas a verdade verdadeira é que todos os grupos, por muito bem apetrechados que sejam, estão sujeitos a ser desfeitos por outros menos considerados. Portanto, que admiração pode suscitar a vitória alcançada pelo Estoril, no Lumiar-A sobre os «leões»? Que significado pode ter o empate (2-2) alcançado pelo Benfica no Estoril?

Todavia, talvez sem consequências de maior para os ultrapassados o que já beneficiou desses resultados foi o Atlético, porque ficou instalado no topo da tabela, isolado. E' claro que, para tanto, também contribuiu o amplo 10-1 com que brindou o Oriental.

O segundo desfecho de maior expressão numérica foi o de Belenenses-S. L. Olivais, pois os «azuis» bateram o antagonista por 9-1.

O Sporting, novamente no Lumiar-A, também fez o gosto ao pé, com o 6-1 naturalíssimo.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético ...	2	2	—	—	13-3	6
Benfica ...	2	1	1	—	4-2	5
Estoril ...	2	1	1	—	4-3	5
Belenenses ...	2	1	—	1	9-3	4
Sporting ...	2	1	—	1	7-3	4
Oriental ...	2	1	—	1	4-10	4
D. Arroios ...	2	—	—	2	1-9	2
S. L. Olivais ...	2	—	—	2	3-12	2

FERNANDO SA

VOLEIBOL

Torneio de aspirantes

A Associação de Voleibol de Lisboa vai organizar um torneio de aspirantes ao qual podem concorrer todos os clubes filiados. A inscrição pode ser feita na sede da referida Associação, até ao dia 14 de Outubro próximo às 21 h.

Realiza-se, na sede da Associação, no próximo dia 14 de Outubro, às 22 h., uma reunião de delegados dos clubes que apresentarem a sua inscrição para o Torneio de aspirantes, a fim de se proceder ao sorteio.

DR. DECIO FREITAS

Médico Veterinário — Retomou a clínica



Dois jogadores do Vitória de Setúbal, Pinto de Almeida e Vaz, cortam o jogo ao espanhol Perez, que não conseguiu impressionar. Inácio e Couceiro assistem à cena!

SETÚBAL-COVILHÃ

Um bom guarda-redes no inventário geral

dum encontro de futebol

Antes de traçar qualquer simples comentário ao jogo de Setúbal, registre-se, como ponto de orientação, o inventário do encontro. De um lado, um guarda-redes e um médio, colocado à defesa; do outro, três homens lançados no ataque. Na balança estava marcado o desequilíbrio...

A defesa do Covilhã, fortalecida pelos que, de todos os lados, a ela se juntaram, não era uma rocha, é certo, mas parecia uma ostra: tinha que se lhe meter a faca para a abrir... Depois, dentro da ostra, estava um guarda-redes e muitas vezes nas suas mãos se perdeu o jeito dos avançados ao forçar a ostra. O rapaz das redes serranas, afinal a melhor peça do inventário deste «leilão», é ágil, decidido e seguro. Domina-o, talvez, a vontade de se afirmar. E quem sabe — um jogador modesto, sem pretensões que pês todo o cuidado a substituir o titular.

Que contraste constitui a sua actuação com a dum outro novo no «team», um interior espanhol, a quem, talvez, só a origem explique a sua inclusão! O espanhol não foi, parece-nos uma descoberta por aí além... Não o trocávamos por quem tivesse mais jeito e menos novidade.

Bem anda, era o que queríamos dizer, quem refresca a equipa com o que tem guardado e preparado e não com o que encomenda e lhe parece melhor, só porque vem de fora...

No lado setubalense, a linha de médios foi, sem dúvida, dona de todo o terreno, generosos, diligentes e aplicados, estes três homens fizeram tudo, com o seu jogo rasteiro, mas nem por isso encontraram, lá à frente, navalha que abrisse a ostra mais do que quatro vezes.

* * *

Inicialmente, o jogo de futebol teve um aspecto de partida de pingue-pongue. Bola cá, Graça I despachava comprido; bola lá, Cabrita aliviava longo. Nem o «crime» de Cavém I que deu, por castigo, um golo, fez modificar a feição da partida, embora mostrasse, desde logo, a disposição, aliás bizarra, de os de fora se colocarem à defesa. Eram todos, menos um ou dois, mais colados às balizas do que a ostra o está ao rochedo. Chegou a dar-se mesmo o caso de tantos serem de mais para defender e Carlos Ferreira, em dois maus encontros com Couceiro e Cabrita ter saído magoado daquela barafunda, que o inutilizou para qualquer das funções: a sua própria e a de defender.

Os locais, por sua vez, completamente senhores da vinha, reforçaram-se ao ataque, deslocando o médio-centro para a linha dos laterais e, entre si, triangulando, com precisão!

Os lances passaram a definir-se, a tomar por assim dizer, uma caligrafia muito fina, sem

que, por isso, os avançados propriamente ditos, se entregassem logo à decifração. Às vezes, antes deles, o guarda-redes já tinha o lance lido e antecipava-se, com decisão.

A ele se deve, sem dúvida, a imagem de uma defesa, apesar de tudo, fechada como uma ostra. — A. T. da S.

I DIVISÃO DA A. F. L.

O segundo empate do Casa Pia

pode ser comprometedor

A terceira jornada do campeonato da primeira Divisão, da A. F. L., forneceu uma autentica surpresa.

Com efeito, o Casa Pia, até agora tido como o mais sério pretendente à vitória final, deixou-se surpreender no seu belo estádio «Pina Manique», consentindo que a sua relva fosse deslustrada pelo Sacavenense que fazendo rolar nela a bola, regressou a penates com dois preciosos pontos provenientes do empate a dois golos com que terminou a luta travada com os «gansos».

Evidentemente que este desfecho nulo, não obstante ser feito ante o publico que lhe é afecto, não pode, nem deve desmoralizar a equipa negra. Todavia, e até por ser o segundo consecutivo, ele servirá, certamente, de despertador, para obstar a que a confiança excessiva nas suas autenticas possibilidades sofra rudes golpes, que, apesar de tudo, lhe podem ser fatais.

Entretanto, semelhante resultado não transferiu qualquer das equipas dos lugares vizinhos ao do topo da tabela, que este continua a pertencer ao Futebol Benfica, e agora com dois pontos de vantagem sobre o quarteto que se lhe segue e que é formado por aqueles e pelo Operário e Palmense. O primeiro destes, por sinal, averbou a vitória mais nítida da ronda, ao bater o Alhandra por conclusante 7-1.

Foi o Palmense, o outro vencedor, mas sobre o Povoense, por 3-0, a segunda marca do dia. A derrota do Povoense atirou-o para a cauda da classificação, se bem que na companhia do Sintrense, ontem batido em Vila Franca, pelo «Águia», apenas por 2-1. Povoense, Sintrense e Alhandra são as equipas sem vitórias. Mas a ultima referida já conta com dois empates e ontem amargou com o primeiro revés. O mesmo aconteceu ao Operário Vila-franquense ao deixar-se bater pelo «leader».

No domingo, disputar-se-ão os seguintes jogos correspondentes à quarta ronda: Sintrense-Operário; Casa Pia-Futebol Benfica; Operário V. Franca-Sacavenense; Alhandra-Palmense; e Povoense-Águia.

Após a jornada de ontem, a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	3	3	—	—	13-8	9
Sacavenense	3	1	2	—	8-4	7
Casa Pia	3	1	2	—	7-3	7
Operário	3	2	—	1	11-7	7
Palmense	3	2	—	1	5-1	7
Operário V. Franca	3	1	1	1	6-5	6
Águia V. Franca	3	1	1	1	3-4	6
Alhandra	3	—	2	1	2-8	5
Povoense	3	—	—	3	3-10	3
Sintrense	3	—	—	3	4-12	3

O LUSITANO NAS ANTAS

Dois jogadores do Porto (Monteiro da Costa e Joaquim)

conseguiram dar à equipa a vivacidade que lhe faltava!

Pensou-se que o sorteio poderia proporcionar ao F. C. Porto uma tentativa firme de alcançar aquele título que o Sporting quase apançou... Se na verdade os «azuis-brancos», na primeira volta, pudessem arrancar alguns pontos num jogo fora, especialmente nos iniciais, a equipa ganharia ânimo e moral.

Sucedeu o inverso! O F. C. do Porto perdeu com o Belenenses e o Sporting, como aliás tem acontecido na maioria dos campeonatos, e cedeu, ainda, nas Antas, um ponto ante os bracarenses.

Uma equipa fadada para os postos da vanguarda, ao fim da terceira ronda estava no fim da tabela.

Os factos geraram a confusão e o desalento! Por isso mesmo, o encontro de ontem, nas Antas, revestia-se de invulgar importância para o mais representativo clube da provincia. Vitória que não chegasse — seria o descalabro.

Acrescia o facto dos portuenses não poderem alinhar com algumas das suas vedetas, por lesão. Em consequência surgiram de novo, na primeira categoria, esses temperamentos batallhadores, que são Monteiro da Costa e Joaquim. Ambos não são famosos na ciência de futebol. Não tratam a bola por tu. Mas têm em impôr a sua vontade, mercê de uma energia férrea e de um invulgar apego à luta.

Houve, ontem, na faixa do meio do terreno, quem lutasse com afinco e persistência. A bola viu-se, sempre, perseguida. Os avançados tiveram médios que foram mais lutadores e mais sólidos no endosse rápido e existiu também um interior que foi prodigioso de dedicação ao jogo. Não houve tanta beleza — mas exis-



Carlos Duarte leva a melhor em luta com Falé

como todos gostariam de vê-lo na missão de interior.

Os azuis-brancos ganharam por um resultado expressivo e poderiam ter ficado na vanguarda quanto à sua actuação. Tal não aconteceu! Adornaram as jogadas com uma noção de raridade, que pareciam arredadas do campo. Provou-se, afinal, que recursos existem, o que nem sabem é demonstrá-los.

Como notas destacadas deixemos o labor de Monteiro da Costa, sempre na brecha, dando passes a todos os companheiros, a decisão de Teixeira e de Carlos Duarte, a segurança da de todo o equilíbrio da linha média, onde pairou a ideia de entregar o esférico o mais rapidamente possível.

* * *

Quanto ao Lusitano, a equipa trouxe com ela a preocupação de assegurar o equilíbrio dos números e de explorar algumas aberturas concedidas pela defesa contrária.

Essa tática prevaleceu até ao 3-0, mas, depois, os correctíssimos eborenenses vieram para o ataque, abrindo o jogo. É possível que essa alteração lhes tenha custado mais dois ou três golos, mas, inegavelmente, o espectáculo foi valorizado.

Deixe-se ainda um aceno de simpatia para a forma digna como os alentejanos souberam perder, nunca enveredando pelas jogadas sombrias.

Nesse pormenor, o Lusitano deu a muitas equipas excelente lição.

Em conclusão: poder-se-á dizer que voltou a raia o Sol nas Antas e ainda bem para o futebol português, que necessita, para sua maior popularidade, de um F. C. do Porto, confiante e capaz.

A. T.



Falé e Longo conseguem, desta vez, neutralizar uma ofensiva de José Maria e Monteiro da Costa

tiu mais perigo, jogo mais directo para a baliza.

Os eborenenses com um «onze» a cultivar um futebol harmonioso, aqui e ali, com laivos de brilhantismo, não conseguiram impôr-se a um adversário que se tornou quase desconhecido pelo espírito de luta.

A defesa alentejana não descansou! Apoiada, em todos os momentos, na impossibilidade de corrigir posições e de pensar, abertamente, no alimento do ataque.

Os dianteiros azuis-brancos asseguraram a posse da bola, conservando-a largos espaços de tempo e desta maneira deram à sua defesa a necessária tranquilidade, que lhe permitiu actuar com relevo. Especialmente Virgílio foi astro de primeira grandeza, alardeando, sobre a relva, a sua forma excepcional, talvez a mais apurada da sua curiosa carreira.

Mas a equipa, toda ela, foi espantosa de brio e de dedicação pela luta!

rapidez de passes, um reflexo tão espontâneo especialmente o intuito de não deixar parar a bola. Em muitos lances, as botas dos jogadores foram como tabelas de basquetebol... Já se sabe que a acção futura da equipa não pode ser definida, nem pelo resultado, nem pela exibição de ontem. O F. C. do Porto terá de defrontar adversários muito mais difíceis, com outra capacidade ofensiva e defensiva, mas, sem dúvida, que o trabalho global do «onze», na tarde de ontem, foi preciosa indicação quanto à melhor forma de jogar. Nesse pormenor, Pedroto actuou a médio com uma rapidez de passes, um reflexo tão expontâneo

CARTÃO CANELADO

PARA EMBALAGENS,
MELHOR QUE A MADEIRA

FÁBRICA DE
CARTÃO CANELADO
TROFA
DELEG. EM LISBOA
A. SANTOS JUNIOR
RUA CASTILHO, 57
TEL. 56999

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

A viagem ao Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

actividade de modo a facilitar o trabalho dos seus elementos defensivos.

Por outro lado, esta defesa do Barreirense constitui um bom conjunto, com o sentido que dá a familiaridade—os jogadores jogam há bastante tempo juntos—e o valor que resulta da sua força física, temperamento, e dos seus dotes técnicos. Dos três defesas, gostámos mais do esquerdo, Carlos Silva, tendo Pinto pouco que fazer, revelando-se Reis tal qual é. Os médios cortaram muito jogo, entregando-o rapidamente à dianteira, fórmula destinada a surpreender o adversário. Foi pena que Ricardo Vale intentasse uma má acção contra Albano em jogada em que este cometeu apenas o delito de ser mais rápido. A propósito refere-se que para as jogadas intencionalmente violentas não deveria haver perdão, nem contemplações de qualquer espécie. Caso contrário, o aperfeiçoamento técnico há-de, necessariamente, ressentir-se.

O bloco defensivo do Barreiro teve, ainda, em Francisco Silva um guarda-redes seguro e de boa visão.

*

Mas não haveria um processo de romper a muralha defensiva do Barreiro?—Tanto havia que, desenvolvendo-se várias jogadas pelo lado esquerdo, talvez para atrair o adversário, o ponta-direita do Sporting se encontrou algumas vezes em situação feliz de gol.

Albano recuou sempre um pouco e internou-se um tudo-nada, para lidar as dificuldades existentes no cen-

Todos de acordo sobre o jogo

O Barreirense e o Sporting venceram ontem uma jornada que se apresentava difícil para ambas as equipas. Quando os dois «teams» pisaram o rectângulo pelado do campo D. Manuel de Melo, os adeptos das colectividades mostraram-se apreensivos, e com certa razão, vivendo momento a momento o desenrolar da pugna, sempre com os olhos postos na bola—que girava tanto num meio-campo como no outro.

Atingiu-se o intervalo e, imediatamente, começaram as críticas dos simpatizantes, queixando-se uns da falta de sorte, embora alguns se mostrassem confiantes de que a vitória aparecerá a seu tempo.

Na parte final do desafio, todavia, notava-se claramente no rosto dos visitados a satisfação do empate conseguido perante uma equipa mais categorizada. O mesmo não acontecia com os adeptos «leoninos», que se deslocaram para o Barreiro, apesar de fazerem justiça ao brio patenteado pelos jogadores da outra margem do Tejo.

No camarote do Barreirense

Quando faltavam escassos minutos para terminar o desafio, acercámo-nos dos camarotes onde se encontravam os dirigentes do Barreirense. Além do presidente da direcção, sr. Armando de Miranda, estavam o tesoureiro, Arménio Crespo, o secretário, José Luís Pinto, o vogal, António Martins, e outros dirigentes. A unanimidade de opiniões era das mais perfeitas. Todos falavam pela mesma boca, numa franca reunião de amigos. Foi o sr. Armando Miranda que nos disse:

—O encontro foi jogado à base de energia e nervos. Agradou-me a correcção dos jogadores e o resultado é o mais nivelado e que melhor

(Continua na página seguinte)

A INAUGURAÇÃO do estádio do Benfica

Os associados que fizeram oportunamente a sua inscrição para a obtenção de bilhetes destinados ao festival de inauguração do novo estádio do Benfica deverão proceder ao pagamento, na secretaria do clube, todos os dias úteis, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas, dos cupões respeitantes às inscrições efectuadas.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 - RUA IVENS

tro do terreno. Mas a linha dianteira leonina não produziu o suficiente para ganhar, desperdiçadas três oportunidades, deveriam surgir outras...

O trio central nunca jogou a seu gosto! Travaços bregou infatigavelmente, mas raramente conseguiu expor o seu jogo. Vasques, uma vez de posse da bola, executou tentativas de infiltração, muito apertado, porém, jamais conseguiu dominar os obstáculos. Martins ainda conseguiu ultrapassar, pelos flancos, algumas vezes, raras, as linhas defensivas contrárias, mas sempre finalizou mal, intentando aliás passar bem para os seus companheiros. E o trio central, sentindo que as condições eram más, aborreceu-se um pouco. Talvez tivesse razão para isso.

*

O ataque do Barreirense foi inofensivo, se atendermos aos resultados práticos, mas já assim não nos parece no plano teórico.

E' pelo contrário constituído por homens hábeis, que sabem controlar a bola, tendo consciência da passagem e do que se deve fazer. Este ataque elaborou vários esquemas que nos agradaram imenso, até por duas razões diferentes, porque é sempre agradável ver um grupo a atacar com jeito e o outro a defender-se, cobrindo todas as encruzilhadas.

PONTOS PERDIDOS

Num máximo possível de 8

	Casa	Fora	Total
Benfica	...	...	2 2
Sporting	...	...	2 2
Belenenses	...	...	3 3
Académica	...	...	3 3
C. U. F.	...	...	1 2 3
Atlético	...	...	1 2 3
V. Setubal	...	...	4 4
Spt. Braga	...	...	1 3 4
Barreirense	...	...	1 3 4
F. C. Porto	...	...	1 4 5
V. Guimarães	...	...	2 3 5
Boavista	...	...	1 4 5
Lusitano	...	...	2 4 6
Spt. Covilhã	...	...	3 4 7

A MARCHA DO CAMPEONATO

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à quarta jornada. Apuraram-se os resultados que a seguir recapitulamos:

Benfica-Boavista	11-0
Atlético-Belenenses	2-2
Barreirense-Sporting	0-0
V. Guimarães-C. U. F.	1-2
V. Setubal-Spt. Covilhã	4-0
Académica-Spt. Braga	4-1
F. C. Porto-Lusitano	9-0

A nota saliente da jornada reside na vitória dos culistas sobre os vimaranenses, com todos os foros de surpresa. E, na verdade, quem vaticinaria a derrota dos minhotos depois deles terem batido o Benfica naquele mesmo campo? O certo é que o novo promocionário é um dos três únicos clubes que até à 4.ª jornada conseguiu vencer fora de «casa» e isso terá contribuído para que ele se veja alcançado ao quinto lugar. São, ainda, de focar as expressivas marcas registadas nos desafios do Estádio Nacional e nas Antas. A dos «encarnados» (11-0) fica, pelo menos, por agora, a constituir o melhor resultado deste campeonato; a do Porto tem a particularidade de desanuviar os «horizontes» dos nortenhes, ainda que se deva ter em conta a valia do adversário.

Regionalmente, foram para as equipas do distrito de Setubal as honras da quarta «ronda». Decididamente, a jornada pertenceu-lhes. Apenas, um ponto perdido no máximo possível de seis. E depois... vitórias magníficas: a do Setubal, por expressiva; a do C. U. F., por alcançada fora; e até o empate do Barreirense, imposto ao Sporting tem sabor de derrota.

As equipas lisboetas, também, só cederam um ponto; mas um jogo reuniu dois grupos lisboetas. O Minho esteve, em contrapartida, desafortunado. Os seus dois representantes perderam: os vimaranenses contra uma equipa, por ora, sem grande

Foi do trio central do Barreiro que mais gostámos, ainda que os extremos, especialmente Fererira, tenham dado, em vários trechos, boa colaboração. O interior Correia e o centro-dianteiro Viegas são homens dotados de bom toque de bola, desembaraçados, procurando jogar com qualidade e não naquele estilo horrível da chamada energia, que não é nada, mas de que tanta gente gosta! Já o interior Raul poderia ter explorado com eficácia, se visse como deveria, um corredor que se lhe abria na sua frente.

*

Tem-se dito, muitas vezes, a enormidade de que a defesa do Sporting não presta, não estando ao nível do ataque. São coisas distintas! Em dia em que uma e outra linha atinjam o seu máximo, é quase certo que o ataque ultrapassará o mérito da defesa. Mas tal não significa que a defesa seja um valor para desdenhar.

Na partida de ontem, por exemplo, mantemos a opinião de que a toada inofensiva do ataque do Barreiro se ficou a dever, grandemente, à actividade, que seria modelar, da defesa sportinguista, se nas veias do médio-direito não corresse openas sangue de avançado.

A defesa produziu excelente trabalho de conjunto, qualquer dos seus jogadores afirmando qualidades técnicas. Ambas as defesas, dum e doutro lado, foram os melhores sectores, conseguindo cada uma delas o seu objectivo, mas há grande diferença de estilo entre as duas formações.

Carlos Gomes está quase em forma máxima, como o comprova uma das suas defesas. Caldeira, muito certo, e melhorando de passe. Pacheco subindo a olhos vistos. Juca, excelente, e excellentíssimo em jogo por alto. Manuel Passos, que propositadamente deixámos para o fim, já está senhor de toda a sua autoridade, posta em campo, com a devida sobriedade. A lesão de Passos serviu, ao menos, para provocar, mais uma vez, a afirmação dum homem que sabe ser jogador de bola.

aurea; os bracarenenses, por margem suficientemente clara para que fiquem duvidas quanto ao mérito do triunfo coimbrão. Depois... é a primeira derrota dos bracarenenses.

Os dois grupos portuenses tiveram sortes bem diferentes. O Porto com uma rotunda vitória—a primeira nesta prova—; e o Boavista com uma copiosa derrota. Uma curiosidade: nos dois desafios em que intervieram os portuenses marcaram-se nada menos de 20 golos.

E uma vez que falamos de golos, é de salientar a tendência das equipas para aumentarem os seus activos. A jornada de ontem com 36 golos é a que fica, até agora, como a primeira neste aspecto.

Quanto a alterações na ordenação das equipas, há a permuta entre o Benfica e o Sporting, com vantagem para os «encarnados». Melhoraram o Belenenses (de 4.º para 3.º); a Académica (de 6.º para 4.º); o Desportivo da C. U. F. (de 7.º para 5.º); o Barreirense (de 10.º para 9.º); o Vitória de Setubal (de 11.º para 7.º); o F. C. Porto (de 13.º para 10.º). Comprometeram-se as aspirações: o Braga (de 3.º para 8.º); o Atlético (de 5.º para 6.º); o Guimarães (de 8.º para 11.º); o Boavista (de 9.º para 12.º); o Lusitano (de 12.º para 13.º).



Galileu envia a bola para a frente, não a defesa do Barreirense.

O Ginásio Cl

são

A ginástica deve o seu

Os Institutos de Educação Física da capital abriram as suas portas para mais uma época de actividade. Essa actividade, nos anos precedentes, foi intensa e tudo indica que o venha a ser, mais uma vez, traduzindo, desse modo, a realidade de uma contribuição eficaz à cultura física da nossa mocidade.

Neste sector da educação, podemos apontar, como seus mais lidos representantes, tanto o Ginásio Clube Português como o Lisboa Ginásio Clube. São, por assim dizer, dois baluartes da ginástica, e essa afirmação não constitui novidade nem causa a mínima surpresa.

O esforço despendido por ambos no sentido de melhorar, cada vez mais, a educação física, quer em qualidade quer em quantidade, tem sido grande. Ano a ano as suas instalações recebem benefícios, as suas classes aumentam e os alunos vão sentindo os efeitos da aplicação de métodos que a experiência e o estudo aconselham.

Ambos representam na capital, e há outros também a lutar pela mesma causa, os alceres de uma modalidade que, à medida que o tempo passa, se vão impondo como aconselhável e indispensável a uma cultura física total. Os efeitos da «aplicada» e da «educativa», todos os podemos ver. Nos saraus, que são as «festas» da ginástica, podemos ter o mais claro exemplo da força expressiva dessa concepção de cultura. Reveladora de uma das mais atraentes práticas desportivas, a ginástica reúne em si mesma todas as virtudes que podemos desejar no e triunfante aspecto da Educação Física. Valorizar a sua prática constitui dever de todos os que a ela estão ligados, quaisquer que sejam os laços que os prendam a tão propiciador meio de acção educativa. Essa valorização vai-se impondo e os processos adequados vão, por seu turno, tendo o seu lugar na mecânica desse importantíssimo sector da cultura física.

Fazer a propaganda, enalacer os benéficos efeitos de uma prática que se pode traduzir por um sempre crescente e cada vez mais valioso e necessário desenvolvimento físico do indivíduo não poderá de xar de constituir um alto contributo para o bem-estar de todos. E os clubes desportivos, na sua acção desinteressada, com esse objectivo, merecem os mais francos louvores. E não somos nós que os regatearemos.

O plano elevadíssimo em que se devem colocar todos esses clubes no âmbito da cultura física, é o lugar que por distinção e mérito próprio lhes deve ser atribuído. Tudo o que se

	EM CASA						FORA					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	2	2	—	—	16-0	4	2	1	—	1	3	—
Sporting	2	2	—	—	14-2	4	2	—	2	—	2	—
Belenenses	2	2	—	—	7-2	4	2	—	1	1	2	—
Académica	2	2	—	—	9-2	4	2	—	1	1	3	—
C. U. F.	2	1	1	—	3-2	3	2	1	—	1	2	—
Atlético	2	1	1	—	3-2	3	2	1	—	1	3	—
V. Setubal	2	2	—	—	8-0	4	2	—	—	2	1	—
Spt. Braga	2	1	1	—	6-2	3	2	—	1	1	2	—
Barreirense	2	1	1	—	1-0	3	2	—	1	1	1	—
F. C. do Porto	2	1	1	—	10-1	3	2	—	—	2	1	—
V. Guimarães	2	1	—	1	3-3	2	2	—	1	1	3	—
Boavista	2	1	1	—	5-2	3	2	—	—	2	0	—
Lusitano	2	1	—	1	2-3	2	2	—	—	2	1	—
Spt. Covilhã	2	—	1	1	2-4	1	2	—	—	2	1	—



podendo Martins segurá-la. Mais uma vez imense sai vitoriosa

A C.U.F. soube jogar deixando em Guimarães justa impressão de agrado

Não há dúvida de que o resultado da Amadora se transformou na grande surpresa da jornada.

Quem diria que estava destinado ao Vitória de Guimarães este dia! Na verdade, quinze dias antes, naquele mesmo campo, o Benfica, em maré alta, perdera de forma a não deixar dúvidas quanto ao mérito do vencedor.

Mas quem assistiu ao jogo não pode contestar a vitória dos rapazes do Barreiro.

Ao fim dos noventa minutos, apreciadas as peripécias da partida, chega-se à conclusão de que o vencedor está certo.

Os Vimaraneses confiantes, aliás, com certa lógica, não se atemorizaram com o acerto inicial do adversário. Não acreditaram na sua força, e nem mesmo aos dois minutos, o remate à trave de Frade, os impressionou.

Convenceram-se que «aquilo» era questão de mais minutos menos minutos. Mas enganaram-se redondamente! A esperada quebra não mais apareceu. E a pouco e pouco, os Minhosos fo-

ram se convencendo de que as «coisas» se complicavam.

O intervalo, com o marcador em branco, reatava bem o equilíbrio verificado.

Quando o jogo recomeçou, e logo nos primeiros minutos o extremo Sérgio bateu Loba-o, os locais esmoreceram. Tentaram organizar-se e surpreender o adversário, mas tudo em vão. Os honiões de além-Tejo, em ritmo certo de pujança física apreciável, iam batendo o pé aos donos da «casa», com um avontade que impressionava.

Não se fudiram com a vantagem de um gol e nunca cometeram a imprudência de se remeter à defesa. Foi ótimo o seu plano de ataque! Se existia um ponto, lançaram-se à procura de outro, com incontido entusiasmo. Conseguiram-no, por volta da meia hora, num lance idêntico aquele que já dera o primeiro gol.

Então, descansaram um pouco! Os Vimaraneses, um tanto desorientados, tentaram o ataque, mas desordenadamente. Esfêro pelo ar, passe comprido, despachos altos, prova evidente de que se estava numa fase de completa desorientação.

Do lado contrário, a movimentação fazia-se mais em jeito do que em força. Pequenos toques de bola a rolar rente ao solo, sempre em movimento, davam uma ideia firme de uma confiança a toda a prova.

O gol dos Minhosos, no ultimo minuto, não chegou sequer a alterar o panorama. O resultado estava feito.

A equipa cufista impressionou-nos fortemente. Sobre tudo a defesa e linha média atingiram plano elevado. Pedro Gomes, o homem de cor da equipa visitante, fez uma exibição em cheio!

Já o ataque, embora composto por elementos habilidosos, não mostrou a coesão dos sectores recuados, mas evidenciou ainda personalidade que é, no fundo, uma arma grande, em futebol.

Os Vimaraneses tiveram uma tarde má! O jogo é mesmo assim. Perderam e não se podem queixar disso. O adversário foi-lhes superior, está tudo dito.

A arbitragem comportou-se de maneira a não desagradar.—D. L.

Alegria a jorros na cabina dos vencedores

—O C. U. F. necessitava desta vitória! Era a afirmação geral dos rapazes do Barreiro! Os abraços multiplicavam-se, naturalmente.

O treinador BUCHELLI disse-nos: —Só aos jogadores se deve este triunfo. Eles



Libanio desvia para «canto» um violento remate

foram enérgicos na luta e generosos no esforço. Venceram bem. Tudo se lhes deve.

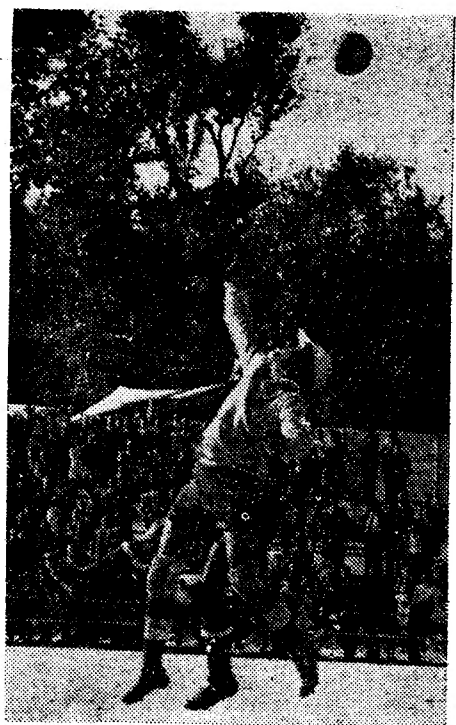
DIAMANTINO afirmou-nos: —Ganhámos bem e esta vitória dá-nos o alento que tanto ambicionávamos. Já contra o Atlético merecíamos melhor sorte.

SERGIO, o autor dos dois golos, confessou-nos: —Estou satisfeitiíssimo com os tentos que marquei. Representam dois preciosos pontos. Jogámos bem e a vitória premeia o nosso esforço.

ORLANDO exprimiu-se assim: —Bela vitória. Jogo correcto. Não esperava dois pontos, mas parti confiante num empate.

Os vencidos reconhecem a boa exibição do C. U. F.

Nos balneários do Vitória, como é natural, o ambiente apresentava-se um tanto diferente: JOSÉ DA COSTA disse-nos:



O guarda-redes barsirenses defende a soco, antecipando-se a Juanin

—O C. U. F. surpreendeu-me. Jogou bem e mereceu vencer. Estou certo de que fará um bom campeonato.

REBELO opinou:

—O jogo não nos agradou. Exibimo-nos muito mal. A equipa da C. U. F. é bastante combativa. Julgo que está apta a fazer mais surpresas.

GALLOWAY falou assim:

—Jogo demasiado fraco da minha equipa. O conjunto da C. U. F. é bom. No decorrer do campeonato melhorará, certamente.

O QUE VAI

lá por fora

O tenista inglês Tony Mottram foi o vencedor dos campeonatos internacionais da Jugoslávia, pois venceu na final, o australiano Arkinstall por 6/2, 6/4, 5/1 e 6/2.

A equipa espanhola de hipismo volta à América depois de ali ter actuado pela ultima vez em 1926. Vai disputar três concursos e depois alargará a sua digressão até ao Canadá e ao México. Garcia Cruz foi o primeiro concursista a chegar a Nova Iorque e teve recepção extremamente afetuosa.

No próximo sábado realiza-se em Angoulême uma reunião de pugilismo, no decurso da qual Claude Arnaiz defrontará Lebegue e Yada Maadi será adversário de Gillet.

Mune Grundling, campeã dos Estados Unidos, de natação artística, tenciona levar ao seu país no próximo ano algumas equipas europeias, merecendo preferência as alemãs e o agrupamento de Monique Berlioux.

O campeonato alemão de atletismo, inter-clubes, foi ganho pelo T. S. V. 1860, de Munique, à frente do Rot-Weiss. A unica marca digna de realce: os 48,7 segundos de Dreber, nos 400 metros.

O pedestriano Seibert estabeleceu novo «record» na prova «Tour du Léman», na Suíça, cobrindo cerca de 200 quilómetros em 23 horas, 2 minutos e 17 segundos. A despeito de vários contratemplos, a organização alcançou um êxito.

O 5.º campeonato sul-americano do pentatlo moderno, promovido pelo departamento de Desportos do Exército, reuniu cinco países e foi ganho pelo Brasil (130 pontos), seguido do Chile (147). O tenente chileno Geraldo Carrez foi o vencedor individual.

Projecta-se para 15 de Dezembro, em S. Francisco um combate de pugilismo entre o campeão do Mundo Carl Olson e o campeão da Europa, Tibério Mitri. O título mundial não estará em jogo, mas se Mitri fizer um bom resultado, as vistas volver-se-ão para um novo combate.

ibe e o Lisboa Ginásio

grandes institutos de educação física
ainda a outras colectividades
enorme desenvolvimento

lhes faça em louvor, tudo o que se lhes diga como incitamento—não será o máximo que eles merecem. Até que ponho, nesse sector, os auxílios estranhos lhes têm sido atribuídos, ignoramos. Mas não será de mais colocar esses clubes num lugar à parte, para efeito de lhes serem facultados os meios de melhor poderem atingir os seus fins. Terão eles esses meios, as facilidades de expansão que realmente lhes serão necessários?

Fazemos estas considerações gostosamente, pois é lícito supor quão grande terá sido o esforço empregado por esses institutos no sentido de terem atingido o grau de desenvolvimento que ora possuem. E ao falarmos do Lisboa Ginásio Clube e do Ginásio Clube Português queremos aproveitar o ensejo de deixar assinada a expressão do nosso reconhecimento pela cativante oferta feita ao «Diário de Lisboa» de três e duas inscrições, respectivamente, feita por um e outro, nas suas classes de ginástica, para a presente época, oferta, aliás, que se tem verificado em anos anteriores.

Não podemos também esquecer, mencionando a propósito, a valiosa acção do Ateneu Comercial de Lisboa, do Benfica, do Sporting Clu-

be de Portugal e de outros, no aspecto da educação física que vimos tratando. Esses clubes, que se distinguem merecidamente noutras modalidades de portivas, não subestimaram—longe disso!—as vantagens da criação de classes de ginástica e abriram de par em par, também, as suas portas à prática de tão úteis meios para valorização física. O que deixamos dito em favor da modalidade e com ela se relaciona—não poderá deixar de visar esses clubes e aqueles que por todo o País mantêm em actividade as suas classes de ginástica.

* * *

A oportunidade favorece-nos para focar a inauguração de um posto de Agentes Físicos no Ginásio C. P.—uma dependência da sua sede, onde estão instalados um aparelho de Raios X e outro de recuperação física. Os ginastas passaram a ganhar, assim, confiança absoluta nas inspecções a que obrigatoriamente são submetidos, bem como a ter uma assistência permanente ao seu estado físico.

Um melhoramento útil, sob todos os aspectos, e que representa um passo decisivo no caminho de uma obra que merece, repetimos, todos os encómios.—A. L.

O JOGO DE COIMBRA

A Académica conseguiu surpreender bem os bracarenses

No estádio municipal de Coimbra, a Académica alcançou excelente vitória sobre o Sporting de Braga—uma vitória de expressão inesperada, pois aguardava-se que os Minhosos imprimissem ao encontro uma toada de sensível equilíbrio. Houve, sim, equilíbrio na primeira parte, quando os jogadores de ambas as equipas pareciam apostados a exibir toda a casta de individualismo, com graves repercussões no conjunto. Imbelloni, o argentino treinador-jogador que trocou o Atlético pelo Braga, esse, então, exagerou até à saciedade no capítulo dos pessoalismos. Coisa estranha num

elemento que precisa de dar bons exemplos aos pupilos, e que fornece apenas amostras de invejável domínio de bola, mas sem quaisquer resultados práticos. Imbelloni actuou a médio e divertiu-se à larga com a bola nos pés, até mesmo quando mais tarde os outros jogadores reconheceram o erro em que haviam caído. E quando assim sucedeu, a Académica pôde fazer gala de magnífico conjunto, jogando de uns para os outros e salientando-se nessa faixa tão importante os médios e os componentes do trio central do ataque—os mesmos que tinham defrontado, oito dias antes, o Belenenses, à excepção de Azeredo, a quem Gil substituiu desta vez. Então, sim, é que a Académica justificou em absoluto o triunfo obtido. Que diferença da Académica da primeira parte! As balizas de Cesário correram amiúde sérios riscos. Os Bracarenses chegaram a ser dominados em todos os capítulos do jogo. Entre eles reinava a orgia dos pessoalismos. E quando pretendiam remediar o mal, eles, que se esforçavam continuamente por baixar a bola—já não foram a tempo.

Os estudantes fizeram 2-0 na primeira parte, que decorreu da maneira mais monótona que possa imaginar-se, e 2-1 no segundo tempo, em que dominaram em cheio, enveredando pelo melhor caminho. O Sporting de Braga, que dispõe de bom conjunto, em especial em dias de inspiração, jamais conseguiu arredar a ideia dos movimentos pessoais. O resultado de 4-1 representa, na realidade, rude castigo. Os Bracarenses, pelo que têm demonstrado saber, mereciam melhor sorte!—C. D.

					TOTAL		
Jas	P	J	V	E	D	Bolas	P
2	2	4	3	—	1	19-2	6
2	2	4	2	2	—	16-4	6
3	1	4	2	1	1	9-5	5
7	1	4	2	1	1	12-9	5
2	2	4	2	1	1	5-4	5
4	2	4	2	1	1	6-6	5
7	0	4	2	—	2	9-7	4
5	1	4	1	2	1	8-7	4
5	1	4	1	2	1	2-5	4
6	0	4	1	1	2	11-7	3
4	1	4	1	1	2	6-7	3
10	0	4	1	1	2	5-17	3
8	0	4	1	—	3	3-21	2
9	0	4	—	1	3	3-13	1

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O baixo nível de jogo

praticado na 2.ª Divisão
é apontado pelo presidente do Coruchense
para explicar a classificação do seu clube

Aproveitando a nossa ida de ontem a Coruche, onde os dirigentes do simpático clube local, tiveram para a imprensa gentilezas muito desvanecedoras, registámos algumas impressões do presidente da Direcção as quais, dada a repentina ascensão do clube no panorama do futebol nacional, se revestem de certo interesse.

O sr. Joaquim Carlos Ferreira Raposo, anuindo ao nosso pedido, começou por nos dizer em resposta à primeira pergunta:

— É muito cedo para estabelecer um paralelo entre o valor do futebol praticado na III e na II Divisão... Em todo o caso devo dizer-lhe que tive ocasião de ver na III Divisão algumas equipas praticarem um futebol de muito aceitável nível técnico.

— Como aprecia a actual classificação do Coruchense? — indagámos.

— Penso que a posição que desfrutamos na tabela é uma resultante do inferior nível do jogo, que até aqui tem sido bastante mediocre. No entanto, estou convencido de que, com a sequência da prova, o «panorama» há-de melhorar nesse aspecto.

— Que pensa das possibilidades do seu clube?

— A nossa equipa ainda está em evolução e pode vir a subir sensivelmente. Nesta altura, os adversários que se me afiguram mais difíceis são o Oriental e o Estoril. O Montijo — embora ainda não o tenha visto jogar — julgo que é adversário para ter em conta. Quanto às possibilidades do Coruchense, tudo depende, em grande parte, do factor sorte. Todavia o futuro é bastante problemático e não quero aventurar um vaticínio.

Ligeira pausa e conclui:

— A III Divisão ganhámos-la pela juventude dos nossos rapazes. Agora temos alguns veteranos, mas estes em meu entender e tal como estão distribuídos na equipa, devem estruturá-la com uma capacidade de melhores realizações futuras.

Falando, depois, das condições de vida do seu clube, o nosso entrevistado disse:

— O Coruchense não tem uma situação desafiadora. O numero de sócios (850) é muito escasso para a população do concelho. Seria, até, de esperar que no campo dos possíveis subsídios dos diferentes sectores de actividades do concelho se encontrasse uma cooperação financeira mais eficiente.

Expondo o seu ponto de vista o presidente do Coruchense, mais adiante, declarou:

— Estou ciente de que se for possível manter a posição de relevo conquistada, o entusiasmo provocará uma disposição final de auxílio, sob todos os aspectos — quer em aumento de sócios, quer no acréscimo de compensação financeira. E, então, o clube ficará em condições de enfrentar os encargos da prova. Tudo o que se fez até agora deve-se a um escasso numero de amigos do clube que não se tem poupado a esforços com prejuízo até da sua bolsa.

— E quanto a auxílios?

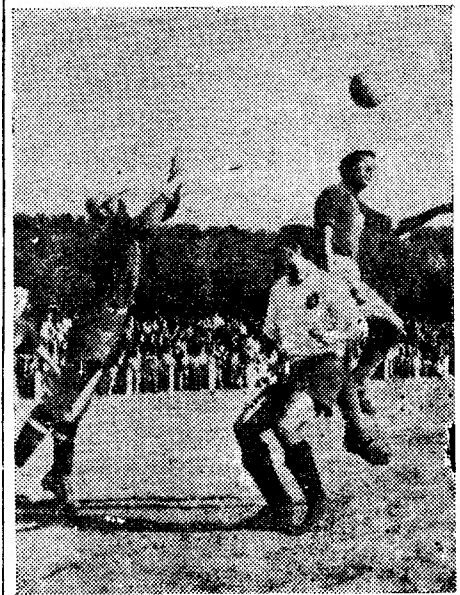
— Muito escassos... Quando os vários sectores da vida local compreenderem quanto o futebol representa para Coruche debaixo de todas as facetas, então, sim, considero absolutamente possível a manutenção do grupo no plano que atingiu. Até aqui não pudemos destacar um auxílio efectivo. Contudo, estou convencido de que, num meio essencialmente comercial e agrícola, como o nosso, não haverá necessidade de apelos para podermos no futuro contar com o apoio dos coruchenses e, muito principalmente, com os do ramo mais beneficiado pelo extraordinário movimento que o futebol trouxe à terra.

E por aqui ficaram as interessantes declarações do presidente do Coruchense, sem dúvida, a grande revelação do torneio do Sul.

E. G.

EM TORRES VEDRAS

Vitória da melhor equipa num jogo bem disputado



TORRIENSE-«LEÕES» — Um cacho de jogadores em disputa da bola. Forneri ganhará o lance, mas sem perigo imediato para os scalabitanos



TORRIENSE-«LEÕES» — Apoiado em António Ferreira, João Mendonça remata de cabeça, mas a bola sairá por alto

Um organismo só cumpre bem quando realmente representa o povo por cuja segurança deve velar. E o Torriense cumpre bem porque representa, na verdade, o povo de Torres Vedras. A aclamação que se ouve quando a equipa entra em campo, é diferente, como se cada espectador se sentisse autenticamente dentro do campo, com a camisola rubra envergada, a defender as cores da sua terra. No fim, cansado, suado, sorri perante a vitória que merece tanto como os jogadores.

O Torriense é Torres Vedras.

O campo das Covas é um verdadeiro poço onde mergulham e se perdem as esperanças de todos os adversários dos donos da «casa». Eles mandam no terreno, tática e tecnicamente, convencem-nos da sua preparação, conquistam o seu entusiasmo e a sua alegria.

O encontro disputado entre o Torriense e os «Leões» de Santarém foi um autêntico jogo de campeonato, na técnica demonstrada e na vontade com que foi jogado. Poderia talvez ter sido um desafio assinalável, não fora o mau trabalho do árbitro, a marcar faltas que não existiram, a deixar passar outras em claro, a beneficiar o infractor, a fazer-que-expulsa-mas-não-expulsa, enfim...

Os «Leões» foram um adversário digno do Torriense. Logo de início lançaram-se deliberadamente ao ataque, chegando a confundir os locais, que se puseram na defensiva. Os seus ataques eram bem urdidos, a movimentar toda a linha avançada, a bola rasa, passes curtos e bem medidos. Neste período de domínio, o grupo de Santarém mostrou que não se exibe à toa, antes sabe jogar inteligentemente. Para isso, muito contribuiu o valor e a energia inesgotável desse extraordinário batalhador que é Livramento, jogador que conhece e executa os grandes lances da sua equipa.

O Torriense, passado o nervosismo, resolveu dar outra feição ao encontro. Esta vontade, que só uma grande confiança no próprio valor pode tornar real, tornou-se evidente a partir da meia hora e foi inegável na segunda metade do encontro. A passagem do nervosismo inicial para um jogo assente, calmo, disputado com a cabeça, prova que o Torriense merece o lugar que ocupa na classificação.

Impor a sua vontade, o seu domínio, a um adversário de valor até ao fim empenhado em contrariar-lhe os desígnios, é tarefa própria dum campeão.

O grupo de Torres Vedras não exibiu «cases», mas toda a equipa se movimentou harmoniosamente, com todos os elementos a trabalhar alegremente para o mesmo fim, na fusão necessária para todo o conjunto.

Os «Leões» serão um adversário de respeito em sua casa, e o Torriense terá que utilizar toda a sua inteligência para se não deixar surpreender. Mas ao passo que o grupo de Santarém, valoroso e enérgico sem dúvida, é uma equipa taciturna, séria, os donos da «casa» gostam de jogar, são alegres, sentem e dão prazer ao jogo. Uma confiança muito próxima da certeza mora no Sport Clube de Torres Vedras, dit Torriense.

M. PINA

AUTOMOBILISMO

Prova de Perícia da Costa do Sol

No dia 10 do corrente, às 15 horas, o Sporting Clube Oeiras fará disputar a 5.ª Prova de Perícia da Costa do Sol, reservada a automóveis. Estas serão agrupadas em 8 classes, sendo atribuídas taças de prata aos dois primeiros classificados de cada classe.

MÁRIO FRANCO

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua a sua carreira com a maior regularidade e apreciável interesse. Ontem disputaram-se os encontros da quinta jornada, que no Grupo Norte forneceram os seguintes resultados:

	J.	V.	E.	D.	Go's		P.
					F.	C.	
Torriense ...	5	5	—	—	15	1	10
Peniche... ..	5	4	—	1	12	9	8
Leixões... ..	5	3	1	1	12	8	7
«Os Leões»... ..	5	3	—	2	13	8	6
Gil Vicente... ..	5	2	2	1	11	8	6
Salgueiros... ..	5	2	2	1	6	4	6
Tirsense... ..	5	—	1	2	11	10	5
Sanjoanense... ..	5	2	—	3	9	9	4
Academico... ..	5	1	2	2	8	9	4
Caldas... ..	5	2	—	3	9	10	4
U. Coimbra... ..	5	2	—	3	9	14	4
Vianense... ..	5	1	1	3	7	16	3
Oliveirense... ..	5	1	—	4	4	12	2
Espinho... ..	5	—	1	4	5	13	1

Ganharam todas as equipas que jogaram em casa, o que, aliás, está a ser a coisa mais natural de todas as competições. De-se, portanto, certo realce ao Salgueiros e ao Tirsense, que, sem ter ganho, contrariam, no entanto, a tendência geral dos resultados favoráveis aos visitantes.

As atenções gerais na jornada de ontem incidiram sobre o desafio de Torres Vedras. Não, foi impunemente que o Torriense e os «Leões» se evidenciaram na prova da época transacta, pois tal realce deu para que ainda este ano se dispensasse especial expectativa ao embate de ontem. Mas o Torriense, pelos vistos continua a ser equipa à parte no lote...

O desafio Peniche-Caldas, servido por uma boa rivalidade, também aguçou apetites. Os Penichenses, contudo, alcançaram um resultado que pode tornar descabida a expectativa. A verdade é que a turma caldense começou melhor a prova e está a oscilar. Sem dúvida, o futebol de Leiria, há anos, em posição tão discreta está, presentemente, num bom plano.

A Oliveirense e o Sporting de Espinho continuam a não corresponder ao que se podia pensar a seu respeito, recordando a prova do ano findo. Pouca eficiência dos avançados, e fragilidade por demais acentuada da defesa, colocaram as equipas na cauda da classificação.

Ao invés, o Gil Vicente está a dar boa conta de si — superior ao que fez em 1953-54.

Em conjunto, porém, são os clubes do Porto os que formam bloco mais unido, pois vamos encontrar os três na primeira metade da tabela.

Vejamos, agora, o que se passou no Grupo Sul. Recordemos, primeiro, os resultados:

Coruchense-Oriental ...	1-0
Desp. Beja-Oliveiros ...	3-2
Estoril-Arroios ...	10-1
Juventude-Farense ...	1-3
Montijo-U. Sport ...	2-1
Olhanense-Almada ...	5-0
Portimonense-Portalegrense ...	1-0

As equipas estão assim ordenadas:

	J.	V.	E.	D.	Goles		P.
					F.	C.	
Montijo... ..	5	—	—	—	11	2	10
Estoril Praia ...	5	4	1	—	22	3	9
Coruchense... ..	5	4	—	1	10	3	8
Olhanense... ..	5	—	—	—	2	14	6
Oriental... ..	5	—	2	1	11	5	6
Farense... ..	5	2	2	1	10	8	6
Desp. Beja... ..	5	3	—	—	10	11	6
Portimonense ...	5	2	1	2	9	13	5
Oliveiros... ..	5	2	—	3	10	12	4
Almada... ..	5	1	1	3	6	10	3
União M. ...	5	1	1	3	4	9	3
Juventude... ..	5	1	—	4	3	10	2
Arroios... ..	5	1	—	4	6	21	2
Portalegrense ...	5	—	—	5	2	15	0

No jogo que atraiu atenções gerais, o Coruchense alcançou interessante triunfo sobre o Oriental. Não podemos deixar de referir a contrariedade que este desaire terá acarretado ao clube de Marvila. Quatro pontos perdidos em cinco jornadas é muito para um clube que alimentava pretensões.

(Continua na página seguinte)

Opiniões convergentes

no campo do Barreirense

(Continuação da página anterior)

se ajusta ao comportamento das duas equipas. E a terminar:

—As nossas aspirações são relativas. Ficámos um pouco abalados com a saída de tais elementos mas, os rapazes de agora mostram bem a sua fibra e, estão com vontade extraordinária para guindarem o Barreirense a um lugar de relevo.

Dr. António José de Melo

Num outro camarote, descortinámos o antigo dirigente da Federação, dr. António José de Melo. Acabava de «saborear» o encontro. Conseguimos chegar à fala, apesar de se encontrar rodeado por um grupo de amigos. Com o seu ar simples, aquele adepto do Benfica esclarece-nos:

—O quadrado mágico do Sporting, com excepção para Juca, esteve muito longe de repetir a exibição de domingo passado. Certamente, que o terreno influíu no rendimento da

equipa, na qual só Passos e Caldeira se adaptaram à rapidez do adversário. O Sporting dominou na primeira parte e Galileu não soube assegurar o resultado. Na segunda parte — o Barreirense esteve melhor ainda que a linha de ataque fosse inofensiva.

Por último, afirmou:

—Não se admira que, na fase actual do nosso futebol, os árbitros permitam entradas tais, que merecem só a imediata expulsão sem a mínima contemplação...

Dr. Miguel Duarte Silva

Quando abandonávamos o campo «D. Manuel de Melo», deparamos com um adepto sportinguista, daqueles que dão tudo para ver a equipa ganhar. Encaminhava-se para a saída, em passada lenta, conversando com uns amigos, explicando a razão do empate. Aproximámo-nos e quisemos ouvir.

—Triste, eu?... Talvez não, porque o empate é justo. O Barreirense, se bem que tivesse jogado demasiadamente duro, mereceu sem relutância o resultado. O árbitro é que devia destruir as entradas duras das violentas...

E acrescentou:

—O Barreirense jogou sem erros na defesa e, o Sporting não procurou a vitória. Os «interiores» foram bem vigiados pelo adversário — talvez a conselho do dr. Tavares da Silva... O meu clube contou com poucos elementos úteis. Só Passos, Carlos Gomes e Pacheco se maniveram em bom plano.

NATAÇÃO

Um festival amanhã na piscina do Nacional

Amanhã, às 16 horas, a secção de natação do C. N. N. leva a efeito o seu festival anual para apresentação das escolas. Realizar-se-ão várias provas para meninas e rapazes e várias tentativas para se bater recordes internos.

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

O Coruchense—sim—está a ir mais longe do que se poderia prever.

O Estoril venceu folgadoamente sem que tal constitua surpresa, pois o seu adversário tinha o nome de D. Arroios. Estranhar-se-á unicamente a margem de 10-1, por folgada.

Entretanto, ao Farense há que averbar a única vitória conseguida fora de casa. Com efeito, triunfar em Évora por 3-1, é proeza de assinalar. Ela, no entanto, põe em evidência a crise por que está o Juventude a atravessar.

O «leader» venceu, naturalmente o quadro de Montemor-o-Novo, como vai sendo seu hábito, por escassa folga. Não obstante, os Montijenses são os únicos que contam por vitórias os jogos feitos.

O Olhanense bateu, claramente, entre a sua gente, o Almada. Resultado normal e demonstrativo das possibilidades dos Algarvieses.

Menos natural se julga a diferença mínima feita pelo Portimense sobre os Alentejanos de Portalegre, até porque estes seguem no cortejo do cortejo, sem pontos ganhos.

Finalmente, o S. L. Olivais foi perder a Beja pela diferença mínima e, segundo rezam as crónicas, a vitória teria constituído justo prémio para os «encarnados» olivalenses.

NO CAMPO DA AMOREIRA

O Estoril não teve dificuldades em vencer amplamente o Arroios

A equipa do Arroios não podia acalentar grandes esperanças nesta sua deslocação ao Estoril. Era natural, no entanto, que procurasse rodear-se de todas as cautelas, aproveitando todos os favores da sorte, pelo menos, numa tentativa de dificultar o êxito do adversário.

Porém, antes de se iniciar a partida, os visitantes «desdenharam» da sorte e entregaram um trunfo importantíssimo ao adversário.

CICLISMO

O italiano Volpi ganhou a Volta à Europa

Ao entrar-se na última fase da Volta à Europa em bicicleta, mais de metade dos concorrentes já a havia abandonado. É natural. A competição, com os seus 2.860 quilómetros em 13 dias, sem uma folga, e com duas tiradas contra-relógio, tinha todo o aspecto de uma prova exagerada de resistência. No entanto, a passagem dos citados ciclistas pelos oito países europeus integrados no seu itinerário, revestiu-se de espectáculo e teve interesse local. Externamente, a 1.ª Volta à Europa não terá obtido o êxito que os seus organizadores previam, até porque de alguma imprensa sofreu a corrida uma autêntica boicotagem. Este, mesmo, o acontecimento de mais vulto ligado à experiência, parecendo que o ambiente criado não ajudará à realização de nova prova.

De acordo com as condições actuais do ciclismo europeu, o despique travou-se especialmente entre Italianos e Belgas. Os Franceses limitaram-se a fogachos de Diot, sem consequências de maior. Há, na verdade, uma crise na velocidade francesa. Depois de Bobet — só Bobet... O resto é silêncio!

Três homens tomaram o comando da competição. O Belga Couvreur andou muito tempo à frente, com escasso avanço sobre o transalpino Volpi. Uma reclamação apresentada por este contra o leader, a propósito de qualquer irregularidade cometida no contra-relógio, foi julgada procedente. Penalizado com 38 s., Couvreur viu-se, desde logo, ultrapassado por Volpi cujo avanço se acentuou precisamente no dia em que o júri resolveu dar-lhe razão. Foi, anote-se, tardia a decisão, verificada por coincidência quando, mesmo sem ela, o Italiano se guindara ao primeiro lugar!

Depois dos dois estradistas, outro Italiano, Pezzi, separado daqueles por curta diferença. Após a penúltima etapa, pelos Alpes, Volpi tinha 2 m. 17 s. sobre Couvreur e 4 m. 42 s. sobre Pezzi. O 4.º classificado era o Suíça Huber, a 6 m 38 s. de Pezzi. Seguiu-se o Inglês Krers, a dar a nota da presença dos Britânicos nestas corridas. Pode acontecer que ela seja útil à modalidade, trazendo-lhe um aliciente. A Inglaterra, por circunstâncias internas, tem vivido algo alheada do ciclismo em estrada e agora começou a despertar. O 5.º lugar de Krers é bom, mesmo tendo em vista o facto de estarem ausentes da Volta à Europa os grandes ases da modalidade.

A última tirada, entre Zurique e Estrasburgo, não alterou o panorama. Volpi ganhou a prova, seguido de Couvreur, Pezzi, Huber e Krers.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caius — Rua Chã, 111 — PORTO

O ORIENTAL EM CORUCHE

Vitória justa dos locais

Até este momento, o Coruchense é, sem dúvida, a grande revelação do torneio da zona Sul...

Ainda ontem, embora no seu campo, conseguiu mais uma proeza notável sob todos os aspectos, ao derrotar a turma do Oriental, vinda, há pouco, do primeiro plano do futebol nacional, e portanto, já com uma bagagem de conhecimentos muito mais vasta do que a da maioria dos concorrentes.

Revestiu-se, de facto, de certo imprevisível este triunfo coruchense, de uma equipa que parece, afinal, ter-se encaixado perfeitamente num padrão de jogo, em tudo diferente daquele a que estava habituado.

O confronto, que antecipadamente e sem hesitações se afigurava desfavorável aos visitantes, iludiu a expectativa, até porque a circunstância do conjunto de Coruche apresenta algumas unidades experientes nestas lides (caso de Veríssimo, Julio e Narciso), não parecia constituir uma razão suficientemente forte para

descrever das possibilidades dos orientistas. E, afinal, foi precisamente nesse factor que veio a encontrar-se a origem do precioso êxito dos rapazes de Coruche.

Por que foi, na experiência, na astúcia e no sentido de coligação dessas unidades, em estreita entre-ajuda com os restantes componentes do grupo, que assentou toda a manobra dos coruchenses. É justo, no entanto, destacar a extraordinária actuação de Veríssimo que, sem nunca dar mostras de fadiga e sempre procurando barrar a passagem aos dianteiros lisboetas, ao mesmo tempo que dispensava a melhor assistência ao ataque, conseguiu realizar uma tarefa verdadeiramente notável. Foi ele quem, tomando no terreno uma colocação inteligente, apropriada às circunstâncias, embaraçou a acção dos avançados orientistas, cuja manobra, só esporadicamente, fez estremer o bloco defensivo dos locais, onde o guarda-redes Vieira e Mateus realizaram trabalho de grande relevo.

Mas, nem só Veríssimo teve interferência directa na ordenação de jogo... Devem-se, ainda, ao espírito lutador de Julinho e à energia de Narciso e Panoias, os melhores esquemas da partida.

A defesa lisboeta conheceu momentos de muito apuro, revelando desentendimento nalgumas ocasiões. E quando a impetuosidade dos golpes adversários se tornou mais acentuada, os lisboetas recorreram ao corpo-a-corpo, procurando faltas constantes. Foi numa jogada dessas que surgiu o único tento do desafio, marcado por Manuel Jorge (ex-Belenenses) após um livre directo, apontado por Julinho, pouco antes do intervalo.

O Oriental realizou trabalho bastante modesto para a sua categoria. Desiludiu em todos os aspectos do jogo... Deve-se ao seu guarda-redes Edmundo o não ter sofrido mais um ou dois golos, porque, na defesa, apenas Moraes mostrou autoridade. Os médios não corresponderam, esquecendo a sua verdadeira missão no terreno. Em todo o caso, Cordeiro procurou ser útil numa actividade infatigável, mas inglória, entre a defesa e o ataque.

Na linha da frente deve referir-se, com uma palavra de apreço, a actuação de Leitão e Almeida, os únicos que esboçaram as incursões mais perigosas ao terreno dos coruchenses. Foram eles que forjaram as poucas oportunidades de que o Oriental dispôs durante toda a partida.

Em resumo: não pode dizer-se que a turma de Coruche tenha desfrutado de grande ascendência sobre o adversário, mas o seu triunfo traduz perfeitamente o desenrolar da luta.

EDUARDO GUITA

O S. L. Olivais perdeu em Beja um jogo em que foi superior ao adversário

O Desportivo de Beja e o S. L. Olivais entraram no estádio municipal de «Pax-Julia» com o mesmo numero de pontos proveniente de uma marcha, de certo modo idêntica, pois ambos tinham averbado idêntico «palmarés» — duas vitórias e duas derrotas.

Apesar disso, os adeptos do quadro do Baixo Alentejo levaram a semana a dar ares do seu optimismo, fundamentando-o, logicamente aliás, nas possibilidades já patenteadas pelo grupo e, ainda, no factor, sempre de ponderar, de o jogo ir decorrer no seu optimo rectângulo.

São, por vezes, perniciosos os optimismos, mormente, quando se baseiam nesta «coisa» simplicíssima, mas que peca na sua simplicidade por ser bastante complicada, que é o futebol. Há, efectivamente, umas quantas probabilidades a favor de uma das equipas contendoras, mas, quantas vezes elas não são esmagadas pelo ilogismo do jogo da bola, que é, afinal, um dos seus maiores alicientes.

Ora, o Desportivo de Beja deve ter sido prejudicado com a ideia de que os olivalenses seriam presa fácil. Ia-lhe saindo cara a confiança ilimitada de que se deixaram possuir, pois os lisboetas ultrapassaram todas as previsões, podendo, desde já, considerar-se o melhor conjunto, que na presente época evoluiu no estádio bejense.

O seu quinteto dianteiro, mormente, fez exibição notável, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista táctico. Servido por unidades dotadas de muita habilidade, o sector avançado dos «encarnados» dos Olivais deliciou o publico do estádio «Eng. Frederico Ul-

JUNIORES DA A. F. L.

O Alhandra

foi o primeiro vencedor no campo do adversário

Começou ontem o 19.º Campeonato de Juniores da primeira Divisão organizado pela A. F. L.

Relativamente à época finda, há algumas diferenças a registar quanto ao figurino da prova e quanto aos nomes dos quadros intervenientes.

Habitualmente os grupos eram agrupados em duas séries. Este ano, certamente para obstar ao inconveniente do numero impar em cada série, os dezoito grupos foram distribuídos por três lotes.

Em cada um serão apurados dois quadros, os quais disputarão uma segunda «poule», jogada em uma ou duas «mãos», conforme o tempo disponível que houver.

O ultimo de cada série baixará à segunda Divisão, de parceria com um dos penúltimos, que, em uma «poule» a duas voltas entre os três penúltimos, ficarão por classificados.

Além destas inovações há que apontar a duração dos encontros, a qual deixou de ser de 60 minutos para passar a ser de 80.

Quanto aos nomes dos concorrentes também há a assinalar alterações devido à subida e descida dos clubes.

Assim, saíram o Arroios, o Bairro de Inglaterra, o Mirantense e o Oriental e preencheram os lugares destes o Cascalheira, o Vitória, o Povoense e o Vialonga.

Relativamente ao acontecido na primeira jornada, apenas há que evidenciar a vitória do Alhandra conquistada no campo do Aguiar, fornecendo, deste modo, a primeira surpresa do torneio.

O triunfo sacavenense, por 3-0 frente ao Vialonga é normal, assim como a vitória do Operário, por 5-1, sobre o recém-chegado o Povoense.

Na série B, o triunfo mais expressivo pertenceu ao Sporting sobre o Castelo, por 4-1. Menos normal pode parecer o empate 1-1 que o S. L. Olivais permitiu, em sua casa, ao Casa Pia.

Registe-se a falta de comparecência do Futebol Benfica, originada pela falta de inscrição dos seus jogadores. Registe-se o facto, lamentando-o, até porque de há três épocas até agora o F. Benfica sempre assim tem feito. Das outras vezes teve a sorte do Sporting consentir no adiamento do jogo. Desta feita, porém, o Belenenses entendeu não dever consentir e o F. Benfica averbou zero pontos.

Na série C, o Benfica produziu o melhor resultado, ao bater o Carcavelos, por 7-0. A seguir, os alcantarenses, campeões da época passada, venceram facilmente o estreante Vitória, por um esclarecido 6-1.

Finalmente, ao Estoril coube derrotar o outro novato — o Cascalheira — mas este não se deixou surpreender grandemente, como o resultado de 2-1 deixa perceber.

J. G.

ATLETISMO

O torneio «Primeiro Passo» organizado pelo Sporting

Nos dias 24 e 31 do corrente, o Sporting Clube de Portugal levará a efeito, no estádio de Alvalade, o seu já tradicional torneio de atletismo «Primeiro Passo», destinado a clubes e atletas não inscritos na modalidade.

A inscrição está aberta, desde já, na secção de informações, até ao dia 16 do corrente.

Provas no Belenenses

Amanhã, às 9 horas, o Belenenses leva a efeito, nas Salésias, um torneio para sócios e simpatizantes, disputando-se as provas de 80, 700, 2.000 metros, altura e peso.



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



BENFICA-BOAVISTA NO ESTÁDIO

A dupla diagonal destroçou o «ferrolho»

Onze golos entre equipas da 1.ª Divisão, independentemente do valor intrínseco dos respectivos adversários, é *score* raro e só pode ter uma explicação: a indiscutível superioridade do vencedor em todos os capítulos do jogo, técnica e taticamente falando.

De facto, a equipa do Benfica teve, ontem, uma tarde excepcional.

Porque o adversário o permitiu? Não! Seria desvalorizar o Boavista na medida dos onze tentos de diferença e isso não seria justo.

O que sucedeu foi que os axadrezados defrontaram uma equipa de futebol na verdadeira acepção da palavra; bem estruturada, com execução técnica individual muito apreciável, bem preparada fisicamente e, de tal maneira jogou o Benfica que a decantada *diagonal* acabou por ser dupla, cruzada, em forma de tesoura, para destroçar o *ferrolho* do Boavista se é que chegou a haver ferrolho.

Enquanto a conta não chegou a três, o Boavista deu boa réplica, esboçou uma tática de defesa cerrada, de forma a perturbar o dispositivo do Benfica com águas em ponta de lança, ou melhor, quatro em linha, uma derivante da *diagonal*.

Porém, logo que chegou a conta dos três, havia 20 minutos de jogo, o Boavista sossegou e nunca mais chegou a haver defesa organizada da parte dos axadrezados.

A *diagonal* Palmeiro-Caiado-Salvador-Calado-Naldo, acabou por se transformar em duas diagonais cruzadas, tal a acção de Calado, tantas vezes integrado no ataque para fechar a tesoura na grande área dos Portuenses e, fechá-la, para desferir o golpe mortal.

Calado conseguiu assim, mercê da sua facilidade de execução, da rapidez que imprimiu às jogadas, do seu sentido de perfuração, ser o grande artífice da volumosa vitória do Benfica.

Difícil será jogar melhor, mesmo perante adversários estonteados em face de jogo envolvente, como só nos terá sido dado ver na valorosa equipa do campeão nacional, cujo *quadro* não tem igual.

Mesmo, tendo em atenção a forçada perturbação dos axadrezados, não será fácil fazer melhor entre equipas portuguesas.

Oto Glória, os adeptos do Benfica e os próprios jogadores devem ter ficado satisfeitos com a excelente exibição, ontem realizada.

Não foram os onze golos que deslumbraram. Foi a magnífica actuação, em conjunto, dos jogadores benfiquistas, a fazer mudar a defesa em ataque, nove vezes em dez com a bola a beijar a relva, cedida em condições primorosas, não obstante a oposição valorosa do adversário, derrotado à primeira tentativa de desarme e a ver deslizar a bola amortecida (para melhor domínio do companheiro a quem era endossada) e sem possibilidade de a interceptar.

Foi uma exibição em cheio, esta do Benfica, ontem, no Estádio Nacional. Será para continuar? E' de crer que sim!

Uma única dúvida—se duvida se pode chamar—nos podia ter ficado: a de saber até onde chegará o valimento da defesa benfiquista, quando o adversário—neste caso, os quintetos avançados do Sporting, do Belenenses, do Sporting de Braga e mesmo do F. C. do Porto, da C. U. F. ou do Barreirense, est'verem em acção.

O ataque mostrou-se, ontem, prodigioso e, se não fora certo infortúnio de Aguas, mesmo de Coluna, e a deficiente arbitragem, o *score* poderia ter atingido números invulgares.

Mesmo assim, há que fazer uma referência especial à já excelente adaptação de Coluna, um atacante, que sabe jogar e rematar melhor com os dois pés e com a cabeça porque é um avançado-centro que, quando souber elevar-se

melhor, mais rapidamente e com maior sentido de antecipação, será temível.

Calado, como já dissemos, foi o melhor dos v'n'e e dois em campo, seguindo-se-lhe em mérito: Coluna, Palmeiro, Naldo e Caiado, este simplesmente com o senão de dirigir com pouca pontaria os seus remates e recargas.

Mas o que interessa é o conjunto e, nesse pormenor, a acção do Benfica foi notável. Costa Pereira teve mais que fazer no primeiro tempo, do que Bastos no segundo, mas nunca ambos estiveram em apuros.

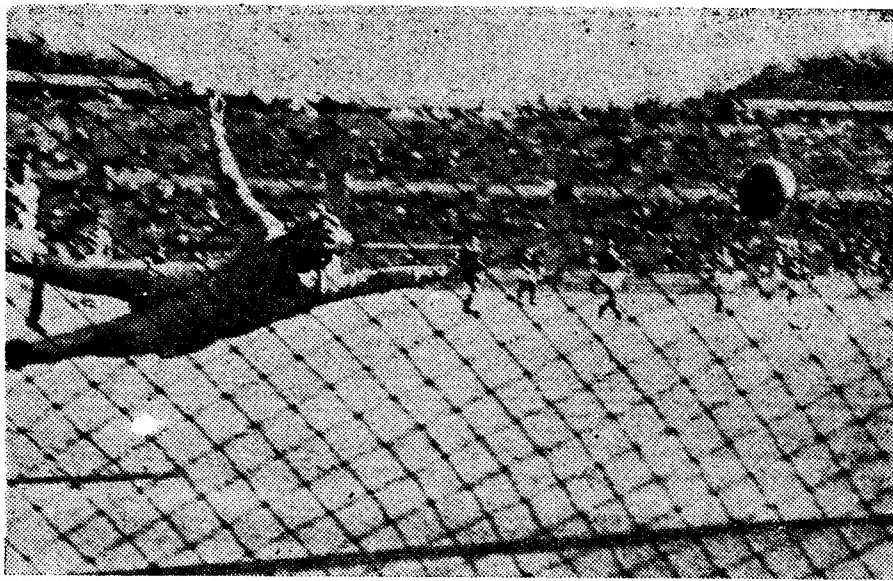
O Boavista, pese ao seu espírito de luta, limitou-se a fazer o que o seu adversário, em tarde grande, lhe permitiu—o que foi muito pouco.

Soubes encarar a derrota com desportivismo e isso é muito louvável. Distinguiram-se: Mascarenhas, Barbosa, António Caiado, Lourenço e os dois guarda-redes, que, apesar de muito terem defendido, não puderam, por humanamente impossível, salvar a sua equipa de tão pesada derrota.

A arbitragem foi deficiente demais para jogo tão fácil de dirigir.

O sr. Paulo de Oliveira não foi feliz—porque sabe arbitrar melhor...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA



...E o Benfica marca um golo imparável, de nada valendo a estirada do seu guarda-redes

Educação associativa

(Continuação da 1.ª página)

Mas os tempos mudaram. O desporto tomou um incremento fantástico e as populações associativas contam-se por dezenas de milhar. Quase tudo se modificou. E dizemos «quase» porque o fundamental continua inalterável—o clubismo. Da mesma maneira o idealismo clubista se mantém. Porém, os clubes foram forçados a novas directrizes e a encargos superiores. Já não é o tempo dos dirigentes que executavam. As naus são maiores e quem as

dirige tem muita coisa a atender. Daqui também resulta terem os sócios obrigatoriamente de viver as inovações. Sobretudo, carecem de calma e de um justo princípio de apreciação. Antigamente, dizer que um treinador não servia era um caso vulgar. Hoje, é precário o juízo individual acerca do treinador. O próprio atleta estipendiado parece obrigado ao que lhe mandam. Mas, na prática, não é assim. Ora, se o sócio dos clubes tem aceite aumento de quotas, actualização de estatutos, criação de conselhos gerais, aumento no número de dirigentes, porque não aceita de motu próprio, sem imposições escusadas, a actualização dos seus direitos?

Que espectáculo confrangedor não oferece uma massa associativa quando perde a calma, quando os ventos não vão de feição!

Hoje delira por uma vitória e, então, solta desmedidamente o seu entusiasmo, elevando ao Capitólio um dirigente, um atleta, um técnico ou treinador. Amanhã, as contingências do próprio desporto levam-lhe uma derrota com que se não contava. E o bastante para despenhar com os incensados pela Rocha Tarpeia...

Seria mais próprio, e até relativo à lição prestada no passado, que as massas associativas partissem do princípio peregrino de que o fito é comum. Quando 14 clubes se envolvem num campeonato, o seu objectivo é idêntico: vencer! Mas um terá de sobrelevar todos os restantes. Se todos contam com os mesmos «trunfos» em material (atletas), é de aceitar o trabalho dos seus orientadores. Estes têm bem presente o interesse clubista que se não divorcia do que pessoalmente usufrui. Daqui, partir-se com a certeza de que, pelo menos, tenta em sua consciência, fazer o melhor. Por isso o escolheram. Por isso o contrataram. Não foi feliz? Não foi competente? Tudo se noderá rever em altura própria. Nunca a meio do caminho! As massas associativas sabem muito bem que é assim. Não lhes damos novidade alguma. Mas, ao baterem-se a teia da educação associativa, julgamos prestar-lhes um favor e consequentemente defender todos os clubes.

Qualquer massa associativa educada, que saiba bem analisar as conveniências e inconveniências para o seu clube, dá aos seus dirigentes base valiosa para que se entreguem com devoção à orientação do mesmo. E esta educação associativa, conseguida, voluntariamente, é suave e permite confiança no próprio clube. A educação associativa, conseguida através de disposições alheias ao clube, fere sensibilidades, cria desanimo. Mas se de outra maneira não avança, a verdadeira noção do respeito e liberdade de pensamento de cada um obriga a que surja de fora.

Nunca nos esqueceram dois factos: um, num desafio de futebol. O clube não importa. Entraram em campo onze jogadores, mas entre eles faltava o que era da simpatia do associado. Foi o preciso para barafustar, clamar e havia má vontade, perseguição, etc., etc. Atenuada a falta, pela vitória do seu clube, mesmo assim, o associado no final dirigiu-se intempestivamente a um director:

—Não há direito! Porque é que Felano não alinhou?

Resposta do dirigente:

—Foi hoje operado de apendicite!

Outro foi numa assembleia geral. A direcção tinha posto em execução uma determinação que não estava autorizada pelos estatutos. Levantou-se um «cioso dos seus direitos» e proclamou a falta dos dirigentes. Os termos escolhidos foram os que melhor o satisfaziam. Esqueceu-se da obra restante desses dirigentes. E a resposta foi simples:

—A «autoridade» determinou que tal se fizesse.

Então o nosso homem desabafou:

—Bem, mas ao menos dissessem que a ordem era da autoridade!

Mas estamos certos de que as populações associativas irão, a pouco e pouco, a caminho da educação associativa. Somos dos que acreditam ainda no amor aos clubes, pelas populações associadas. Pelo menos, têm dado grandes exemplos de dedicação!

SOBRAL JUNIOR

OS PRÓXIMOS DESAFIOS INTERNACIONAIS

Os técnicos da Federação convocaram vinte e oito jogadores

No dia 28 de Novembro, isto é, dentro de menos de dois meses, a selecção nacional de futebol fará o seu primeiro jogo de uma época que se apresenta de algum modo carregada. Será a Argentina o adversário de Portugal e pouco depois jogará no nosso País a Alemanha, aureolada com o título de campeão do Mundo sensacionalmente conquistado em Berlim. Mais tarde, teremos a visita da Inglaterra. Em data a designar, os nossos rapazes irão à Turquia. Eis, pois, um calendário relevante. De momento, interessam sobretudo os desafios com os Argentinos e Alemães, podendo admitir-se, como é mister, que a preparação de um sirva para o outro, dada a proximidade dos dois jogos.

Começa tardiamente a preparação.

Com o termo do mandato da direcção da F. P. F. considerou o seleccionador terminado também o seu... Seguiu-se um período de hesitação, até que a Comissão Delegada do Conselho Técnico da Federação resolveu agir. Foi ela, ao que parece, quem convocou os 28 jogadores cujos nomes já demos. Esses 28 jogadores têm, depois de amanhã, o primeiro treino no Estádio Nacional, realizando-os os restantes treinos de selecção, no sentido de resgatar valores, nos dias 13 e 20. Após esta fase, cremos que o «team» estará estruturado... Começará, então, outra fase: a de afinamento do conjunto do grupo.

Tudo indica que as coisas se passarão assim.

Continuarão os três técnicos a orientar os trabalhos ou estes irão, finalmente, parar às mãos de um só técnico? O tempo esclarecerá.

Entretanto, não há dúvida de que se oferece tarefa dura ao nosso onze nacional, muito embora a época pareça a mais propícia. No final do ano, começada a época em princípios de Setembro (este ano foi, até, antecipada para o último domingo de Agosto), é de crer que os jogadores estejam em boa forma, aptos a darem réplica aos perigosos avançados.

Há nos 28 convocados alguns estreantes. Nada menos de 8, merecendo realce a chamada de Coluna, que em quatro desafios fez jus à selecção. São estreantes, também, José Pereira, Pacheco, Calado, Baptista, Fernandes (do Vitória de Setúbal), Correia (Barreirense) e Rola. A comissão já designou três guarda-redes. Pois nenhum deles é o último suplente e, no entanto, Francisco Silva tem jogado bem. Mas foram convocados elementos só com um desafio (caso de Vaz e Fernandes) e até um homem que ainda na presente época não fez um jogo ao menos, Carvalhal!

Parece haver uma certa desorientação na indicação dos 28 jogadores, mesmo que, aliás, julgamos exagerado. Basta, de resto, olhar para a lista dos seus nomes para se compreender o exagero. Há a impressão de que se pretendeu contentar todos...

Está, pois, em movimento a preparação do grupo nacional. Só resta, por agora, desejar que tudo corra bem e o «team» possa apresentar no Jamar ou nas Antas com um plano de jogo que seja para jogar e não só para deixar jogar os adversários.

Eis, por lugares, os elementos convocados: Guarda-redes: Carlos Gomes, José Pereira e Cesário.

Defesas: Passos, Pacheco, Rocha, Virgílio, Germano, Graça, Barbosa e Carvalhal.

Médios: Juca, Caiado, Calado, Abreu e Vaz.

Avançados: Vasques, Martins, Travaços, Aguas, Coluna, Matateu, Hernani, Baptista, Gabriel, Fernandes, Correia e Rola.

É inaugurado amanhã

o campo do Desportivo do Olivais

Na presença de várias entidades oficiais, e com um programa de festa muito interessante, o Clube Desportivo do Olivais, cuja perseverança e vontade de progredir fornecem bons exemplos, inaugura amanhã o seu parque de jogos. Do programa desportivo constará: às 14 horas, futebol: C. D. Olivais-Sacavenense (taça «Alfredo Marques Augusto»); às 14 e 50, prova pedestre para populares; às 15 e 50, lançamento da primeira pedra, para início da construção do ringue de patinagem; às 16, desafio de futebol entre as equipas do Sporting e do Benfica (taça «Comércio e Indústria de Moscavide e Olivais»).



Granger, guarda-redes do Boavista, lança-se aos pés de Coluna, e arrebatava-lhe a bola no preciso momento em que este rematava...